

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

José Edson da Silva

**ADOLESCENTES E A ESCOLHA PROFISSIONAL: as
influências de uma grande empresa em um pequeno
município**

Taubaté – SP

2016

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

José Edson da Silva

**ADOLESCENTES E A ESCOLHA PROFISSIONAL: as
influências de uma grande empresa em um pequeno
município**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do Título de Mestre pelo
Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em
Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas
e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Contextos, Práticas
Sociais e Desenvolvimento Humano
Orientador: Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis
Pacheco

Taubaté – SP

2016

José Edson da Silva

**ADOLESCENTES E A ESCOLHA PROFISSIONAL: as influências de uma grande
empresa em um pequeno município**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do Título de Mestre pelo
Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em
Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas
e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Contextos, Práticas
Sociais e Desenvolvimento Humano
Orientador: Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis
Pacheco

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco – Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Sonia Regina Vargas Mansano – Universidade Estadual de Londrina

Assinatura _____

Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro – Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Dedico esse trabalho à minha família, principalmente aos meus pais Geraldo e Terezinha, pelo alicerce ético, moral e espiritual que me proporcionaram, sem os quais seria muito mais difícil enfrentar os desafios da vida, quiçá alcançar o sonho de produzir um trabalho que pudesse minimamente contribuir para a humanidade. À minha esposa Luciene e filhos Anelise, Samuel e Davi pela paciência e compreensão indispensáveis às pessoas que rodeiam a vida escassa de tempo de um pesquisador, tudo pela crença de um bem maior. Aos meus irmãos Cidinha, Paulo, Celina, Celso, Eliane e Ivair, que me serviram de espelho e referência ao longo da minha trajetória até aqui. Aos meus afilhados Pedro, Matheus e Antônio Augusto, cujos pais me atribuíram o privilégio de auxiliá-los na nobre tarefa da educação e da formação. Por fim, aos meus estimados tios, todos eles, mas de maneira especial ao Tio Dito e ao Tio Afonso, que me nutriram de coragem e fibra para acreditar que posso mais do que imagino.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Márcia Maria Dias Reis Pacheco, minha orientadora, pela condução do trabalho e principalmente pelo aprendizado.

À Professora Doutora Maria Aparecida Campos Diniz de Castro (Nena), convidada para banca, pela atenção e delicadeza, peculiares dos grandes.

À Professora Doutora Sonia Regina Vargas Mansano, pela seriedade que pratica na vida acadêmica e pela honra que me deu ao participar de minha banca.

À Alessandra, Secretária da Pós-Graduação, dedicada e atenta ao seu trabalho, e também aos demais funcionários e estagiários da Secretaria.

Ao Sr. Luciano Pinho, meu Diretor, pelo apoio incondicional ao ingresso neste Mestrado, sem o qual teria sido impossível conciliar minhas responsabilidades.

Aos meus colegas de trabalho, Lúcio, Luiz Fernando, Elias, Jeremias, Clélia, Larissa, Sávio, César e Edevaldo que de forma indireta, estiveram me apoiando ao longo desse período de pesquisa. Aos inspiradores, Lamim, Luciano e Josiane.

Aos meus colegas de turma do mestrado que generosamente me proporcionaram um aprendizado magnífico, em campos de conhecimento totalmente desconhecidos.

Aos amigos da música, Sérgio e Augusto (Gu 7 cordas) que compreenderam meu projeto de vida como pesquisador e me apoiaram com sua amizade.

A todas as pessoas das roças por onde passei, que me ensinaram muito sobre a vida, a estes reverencio e respeito, pela sabedoria, resiliência e simplicidade.

Por fim, aos amigos leais, aqueles pelos quais faz sentido se superar, para mostrar a eles do que somos capazes e honrar o privilégio de suas amizades. Cada qual a seu modo, Wilson, Ronaldo, Claudio e Edinho.

Tinha eu 14 anos de idade
Quando meu pai me chamou
Perguntou se eu não queria

Estudar filosofia
Medicina ou engenharia
Tinha eu que ser doutor

Mas a minha aspiração
Era ter um violão
Para me tornar sambista
Ele então me aconselhou
Sambista não tem valor
Nesta terra de doutor...

Paulinho da Viola

RESUMO

Este estudo teve como objetivo responder à pergunta: quais fatores influenciaram a escolha da profissão de adolescentes que cursavam Ensino Médio numa escola pública estadual num município do Vale do Paraíba Paulista? Os dados da pesquisa foram coletados nos três anos do Ensino Médio. No estudo foram abordados os papéis da família e da escola no processo de escolha profissional, como instância de formação do indivíduo, bem como as influências contemporâneas trazidas pelo advento da *internet* com suas múltiplas possibilidades. Um viés específico foi tratado, a fim de responder se a presença de uma empresa de grande porte no município teria reflexos na escolha profissional dos adolescentes. Acerca do método, foram aplicados dezessete (17) questionários com cinquenta e quatro (54) questões fechadas em caráter de pré-teste, cujo objetivo foi a calibração e validação do instrumento antes da aplicação definitiva em maior escala. Depois de realizados os devidos ajustes, foram aplicados duzentos e vinte e cinco (225) questionários com quarenta e oito (48) questões fechadas, de caráter socioeconômico e perspectiva profissional futura, para obtenção de dados de caráter quantitativo. Também foram feitas entrevistas com seis (6) jovens, sendo três (3) mulheres e três (3) homens, alunos do 3º ano, conferindo caráter qualitativo à pesquisa. Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados com o auxílio do *software Sphinx*, analisados e discutidos com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Os dados obtidos por meio das entrevistas foram igualmente analisados e discutidos segundo Bardin. O referencial teórico utilizado está nas bases conceituais da Sociologia, da Psicologia e da Educação, fazendo-se valer de autores dedicados aos temas, tais como Vigotski, Rey, Bohoslavsky, Dubar, Bock, Berger e Luckmann. A escolha profissional na adolescência foi discutida considerando quatro principais aspectos – os sentidos e significados da profissão para o jovem, os aspectos que o influenciaram em suas escolhas, seus projetos de vida e a presença da empresa de grande porte no município. Como resultado, a pesquisa aponta que a família é o aspecto de maior influência nas decisões dos jovens; entretanto, é importante observar a ruptura que os jovens fazem com a escolha profissional em relação aos pais, enquanto os sentidos e significados da escolha da futura profissão passam pela dignidade e pelo trabalho prazeroso, e os projetos de vida dos adolescentes pesquisados consideram a atuação em funções que façam a diferença no mercado de trabalho, com contribuições para a melhoria da sociedade. Por fim, sobre a referência da empresa de grande porte no processo de escolha profissional dos adolescentes do município, foi constatado que está havendo uma transformação. Segundo esses jovens, a forte referência na empresa foi uma realidade durante muito tempo, todavia a busca por novas alternativas tem aumentado e mudado esse cenário.

Palavras-chave: Adolescência. Escolha da Profissão. Identidade. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This study aimed to answer the question: what factors influenced the choice of profession of teenagers who attended high school in a public school in a city of the Paraíba Valley Paulista? The survey data were collected in the three years of high school. In the study the family roles and the school were addressed in the professional selection process, as the individual training instance, as well as contemporary influences brought about by the advent of the internet with its multiple possibilities. A specific bias was treated in order to respond to the presence of a large company in the city would have effects on the professional choice of adolescents. About the method, seventeen were applied (17) Questionnaires fifty-four (54) closed questions in the pretest character, whose goal was the calibration and validation of the instrument before the final application on a larger scale. After made the necessary adjustments were applied two hundred twenty-five (225) questionnaires with forty-eight (48) closed questions of socioeconomic character and future job prospects for obtaining quantitative character data. Also interviews were conducted with six (6) young, three (3) women and three (3) men, students of the 3rd year, giving qualitative research. The data collected through the questionnaires were organized with the help of Sphinx software, analyzed and discussed based on Bardin Content Analysis. The data obtained through interviews were also analyzed and discussed according to Bardin. The theoretical framework is the conceptual bases of Sociology, Psychology and Education, making avail of authors dedicated to topics such as Vygotsky, Rey, Bohoslavsky, Dubar, Bock, Berger and Luckmann. The professional choice in adolescence was discussed, considering four main aspects - the meanings of the profession to the young, the aspects that influenced their choices, their life projects and the presence of a large company in the city. As the research result shows that the family is the appearance of greater influence on the decisions of young people, however, it is important to note the break that young people make career choices in relation to parents on career choice, while the meanings of the future profession choice go for the dignity and labor of love, and life projects of adolescents surveyed consider the performance in functions that make a difference in the labor market, with genuine contributions to the improvement of society. Finally, on the reference of large company in the professional selection process municipality teenager, it was found that there has been a transformation. According to these young, strong reference in the company it has been a reality for a long time, but the search for new alternatives has increased and changed this scenario.

Keywords: Adolescence. Professional Choice. Identity. Human Development.

LISTA DE SIGLAS

CEP/UNITAU –	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
ECA –	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB –	Produto Interno Bruto
BNDES –	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
ENADE –	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
INEP –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
BNCC –	Base Nacional Comum Curricular
PCN –	Parâmetro Curricular Nacional
CEB –	Câmara de Educação Básica
CNE –	Conselho Nacional de Educação
MEC –	Ministério da Educação e Cultura
ABE –	Associação Brasileira de Educação
FCC –	Fundação Carlos Chagas
UNB –	Universidade de Brasília
PUC-Rio –	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
ONG –	Organização não Governamental

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de irmãos	66
Tabela 2 – Com quem mora atualmente	67
Tabela 3 – Renda familiar mensal	67
Tabela 4 – Etnia	69
Tabela 5 – Questões do trabalho	70
Tabela 6 – Horas dedicadas ao trabalho	70
Tabela 7 – Onde cursou o Ensino Fundamental	72
Tabela 8 – Fontes de pesquisa para trabalhos escolares	75
Tabela 9 – Participação em atividades extracurriculares oferecidas pela escola	76
Tabela 10 – Apoio da escola para participação em eventos de caráter científico	76
Tabela 11 – Condições físicas da escola	78
Tabela 12 – Disponibilidade dos professores para orientação extraclasse	80
Tabela 13 – Perspectiva profissional futura	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias e subcategorias – entrevistas

86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grau de escolaridade do pai	71
Figura 2 – Grau de escolaridade da mãe	71
Figura 3 – Conhecimento da Língua Inglesa	72
Figura 4 – Conhecimento da Língua Espanhola	73
Figura 5 – Quantos livros lê no ano	74
Figura 6 – Como se informa sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo	75
Figura 7 – Nível de utilização da <i>internet</i>	77
Figura 8 – Reflexão sobre a realidade social brasileira	79
Figura 9 – Cursos superiores pretendidos pelos jovens que prestarão vestibular	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	20
1.2 Objetivos	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Delimitação do Estudo	20
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa	21
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 Panorama sobre Escolha Profissional na Adolescência	23
2.2 A Adolescência	33
2.3 O Processo de Escolhas	45
2.4 Identidade	51
3 MÉTODO	61
3.1 Tipo de Pesquisa	61
3.2 <i>Lócus</i> da Pesquisa	62
3.3 Definição da Amostra	62
3.4 Instrumento e Plano de Coleta de Dados	63
3.4.1 Questionário Pré-teste	64
3.4.2 Ajustes do Questionário	65
3.5 Procedimento de Coleta e Análise de Dados	66
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	68
4.1 Análise do Questionário	68
4.1.1 Perfil Sociodemográfico dos Sujeitos da Pesquisa	68
4.1.2 Perspectiva Profissional Futura dos Adolescentes	84
4.2 Entrevistas	88
4.2.1 Escolha Profissional	89
4.2.2 Influência da Família	98
4.2.3 Influência da Escola	104
4.2.4 Relação com a Cidade Onde Mora	106
4.2.5 Perspectiva Presente e Futura	111

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	123
Anexo I – Ofício Destinado à Instituição de Ensino	123
Anexo II – Termo de Autorização da Instituição	124
Anexo III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	125
Anexo IV – Termo de Assentimento	126
Anexo V – Aprovação no CEP	128
APÊNDICES	129
Apêndice I – Questionário I	129
Apêndice II – Roteiro de Entrevista I	133

1 INTRODUÇÃO

A definição do objeto de pesquisa decorreu da trajetória escolar do pesquisador no Ensino Médio técnico, a partir de suas escolhas feitas na adolescência. Tais escolhas definiram o início de sua carreira profissional, e se deram por meio de critérios que não levaram em conta o autoconhecimento, sequer o conhecimento a respeito das profissões, tampouco o entendimento das possibilidades no mercado de trabalho.

Transcorridas duas décadas, foi possível que o pesquisador vivenciasse as escolhas escolares e profissionais feitas pela filha durante sua adolescência, a partir de uma experiência de orientação profissional; essa, sim, considerando questões de autoconhecimento, de conhecimento das profissões e do mercado de trabalho.

Analisando as duas experiências, foi observada diferença entre uma escolha sem o caráter da orientação vinda da família, da escola ou de quaisquer outros meios e uma escolha estruturada, baseada em informações dadas pelo jovem e fornecidas para o jovem durante um processo de orientação profissional.

Em tempo, o pesquisador teve a oportunidade de observar um comportamento característico na sociedade de um município do Vale do Paraíba Paulista que chamou sua atenção pela abrangência e intensidade do evento. Na medida em que foi possível conhecer maior número de indivíduos do município, identificou-se por repetidas vezes algum tipo de vínculo com a empresa de grande porte ali instalada. As pessoas, de diferentes faixas etárias, sistematicamente apresentaram algum tipo de ligação direta ou indireta com a empresa, sendo por vezes empregadas nela ou tendo algum grau de parentesco com alguém empregado lá.

Também foi evidenciado o desejo de muitos sujeitos adultos empregados nessa empresa de ver algum familiar incluído no quadro de funcionários dela. Por vezes, foi possível identificar empregados que estavam engajados em trazer para a empresa filhos de amigos, filhos de sua empregada doméstica, filhos de profissionais liberais tais como pedreiros, pintores etc. para tentar construir uma carreira profissional na empresa. Foi possível observar, por meio de conversas informais na cidade, a existência de pessoas atuantes no comércio e nos serviços com vínculos próximos a outras pessoas empregadas na empresa.

Para além desse contexto, dentro da própria empresa foram observados vários casos de muitos membros de uma mesma família empregados todos ali, em setores e atividades diferentes. Muitos indivíduos no município construíram sua vida a partir do único emprego nessa empresa até atingirem a aposentadoria.

Em cada um dos casos apontados, também foi constatada a forma positiva como os indivíduos lidavam com essa situação, havendo na empresa um sentimento de orgulho para a cidade, uma fonte de prosperidade, um porto seguro e a garantia de um futuro profissional promissor e ao mesmo tempo estável. Todavia, os ciclos econômicos que trouxeram momentos de crise para essa empresa marcaram de forma indelével muitos indivíduos desse local. A evolução do mercado de trabalho trouxe a cada nova geração mais exigências de capacitação e formação escolar, bem como os avanços tecnológicos e suas demandas fizeram com que a concorrência por vagas na empresa aumentasse, inclusive com a presença de mais sujeitos de fora do município chegando, e, com isso, uma sensação de instabilidade sendo cada vez mais percebida.

Os próprios ciclos de crise econômica tornaram-se mais frequentes nos últimos anos, quando foram vividas as crises de 2009, de 2012 e, no presente, um aprofundamento da crise iniciada em 2014, que perdura até os dias atuais. Todos esses acontecimentos juntos deixaram fora da empresa muitos munícipes, alguns que nunca entraram e outros que não conseguiram voltar, e as consequências dessas crises e da própria mudança de perfil da empresa causaram por muitas vezes grandes impactos no funcionamento interno da cidade, com diminuição significativa de empregos e de vagas no comércio e no setor de serviços.

O conjunto dessas experiências trouxe ao pesquisador a oportunidade de estudar a escolha profissional na adolescência no contexto da presença de uma empresa de grande porte instalada no pequeno município. Ao final, por meio da análise desses contextos, buscou-se compreender o impacto da empresa na escolha profissional dos adolescentes desse município.

Dessa maneira, buscou-se no Mestrado em Desenvolvimento Humano, de caráter interdisciplinar, a elaboração de uma pesquisa que permitisse obter conhecimentos sobre a escolha profissional na adolescência nesse contexto específico.

Por meio da revisão de literatura, constatou-se que o tema sobre a escolha da profissão pelo adolescente tem sido discretamente estudado, carecendo ainda de trabalhos científicos que proporcionem o desenvolvimento evolutivo nesse campo. Assim, o estudo destinou-se ao entendimento do tema da escolha da profissão na adolescência, inserido em um contexto particularmente pontuado pelos efeitos gerados pela presença de uma empresa de grande porte instalada num município pequeno, sob a perspectiva dos impactos que esta pode exercer sobre os jovens em fase de escolha profissional.

É na adolescência que o indivíduo começa a olhar para sua vida com algumas perspectivas diferentes daquelas até então conhecidas durante sua infância, passando a desenvolver novos focos, compostos por objetivos e desejos mais complexos, tudo isso mergulhado num ambiente de muitas dúvidas. “Durante esse período, o jovem fica num estado de desequilíbrio, uma vez que seus antigos padrões de comportamentos já não funcionam muito bem e os novos, ainda, não estão estabelecidos” (LARA et al., 2005, p. 57).

Em virtude da grande quantidade de dúvidas que permeiam a vida dos indivíduos nesse período de formação, podemos pensar que uma das questões mais difíceis de serem respondidas pelo jovem é a respeito de sua escolha profissional. O Artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disposto na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece o período da adolescência e assim se expressa: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

A expectativa da sociedade acerca da escolha profissional no período da adolescência coincide com adaptações enfrentadas pelo jovem que são comuns a essa fase da vida do sujeito, o que pode levá-lo a ter mais dificuldades nas tomadas de decisão. “O processo de decisão profissional é um momento difícil, doloroso e turbulento, em que escolhas terão de ser feitas em relação à profissão e, também, a outros aspectos da vida do adolescente” (LARA et al., 2005, p. 61).

A tomada de decisão sobre a futura carreira profissional quando submetida ao adolescente que está cursando o Ensino Médio, ou que está em vias de concluí-lo, pode pressupor mais dificuldade para o jovem, em virtude da pouca idade. Todavia, não há dados que possam sustentar essa perspectiva como reflexo da maioria dos adolescentes.

O autoconhecimento, que implica em conhecimento de si mesmo, das próprias características é um desafio complexo, sobretudo quando se trata de jovens que têm entre 12 e 18 anos de idade. Por isso, o papel da família tem grande importância nesse momento. Segundo Santos (2005),

[...] a família constitui um dos fatores que facilitam ou dificultam o momento de escolha profissional. Dessa forma, a opção profissional não é dependente apenas do conhecimento de si mesmo, mas também da perspectiva da família em relação à escolha e, ainda, do valor dado às profissões pela sociedade (SANTOS, 2005, p. 58).

Além da família, outra instância tradicional que historicamente mostrou-se importante no processo de esclarecimento e apoio às escolhas do adolescente é a escola. Contudo, o cumprimento do currículo escolar constitui um dos princípios básicos da escola, sobrando pouco ou nenhum tempo para uma atividade extra, como a orientação profissional. Seria de grande relevância se o jovem conhecesse as possibilidades do mercado de trabalho e como funcionam as profissões na vida real, ou seja, como atuam as pessoas que exercem as inúmeras formas de trabalho existentes. De acordo com Bohoslavsky (2015),

A informação ocupacional tem tamanha importância dentro do processo de orientação vocacional que nenhum processo pode ser considerado completo se não inclui, em alguma etapa deste, o fornecimento de informação com respeito às carreiras, ocupações, áreas de trabalho, demanda profissional, etc. (BOHOSLAVSKY, 2015 p. 141).

As informações sobre as profissões podem proporcionar ao adolescente a oportunidade de conhecer a profissão por que mais tem interesse, analisar suas especificidades, campo de atuação, mercado de trabalho e, inclusive, estilo de vida que a carreira propicia. O aprendizado sobre si e sobre algo que se deseja fazer, aliado à análise do contexto sociocultural e das organizações e instituições, são fatores importantes para a escolha profissional. Diante disso, questiona-se: os adolescentes de 14 a 17 anos de idade têm acesso a um número mínimo de profissões para conhecê-las e tomar contato com suas particularidades? Eles têm contato com mecanismos que possibilitariam reflexões e aprendizados sobre quem são? Essas condições foram proporcionadas pela escola e pela família?

Além das perspectivas problematizadas a partir das instituições tradicionais de socialização que têm influência sobre as escolhas dos adolescentes, no mundo

contemporâneo surge outro fator muito influente na atualidade, para dar ainda mais complexidade ao processo de escolha profissional dos jovens.

O fenômeno da cultura de massa, responsável pela circulação de informações, favorecido pela fragilidade das instituições tradicionais de educação, constrói um ambiente favorável à difusão de valores e padrões de conduta diversificados e por vezes heterogêneos. Nesse contexto, aponta para uma nova arquitetura das relações sociais, em que as ações educativas não se realizam apenas nos espaços institucionais tradicionais (SETTON, 2005, p. 347).

Tais questões estão implícitas no presente estudo, por refletirem sistematicamente a busca do adolescente por conhecimento durante a escolha da carreira profissional.

Dessa forma, esta pesquisa visou apreender os meios pelos quais o sujeito experimenta a tarefa de eleger, na fase da adolescência, a carreira profissional e, uma vez tomada essa decisão, partir para a definição dos meios de escolarização que permitirão, em tese, auxiliá-lo na busca do foco almejado.

Nesse sentido, é possível inferir que o presente estudo evidencia o valor circunscrito no reconhecimento das potencialidades do adolescente quando lhe é dada a oportunidade de conhecer melhor suas representações acerca das profissões.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se as elaborações conceituais de Vigotski (2008) e Rey (2007) sobre sentido e significado, bem como de Berger e Luckmann (2013) no que diz respeito à socialização, com contribuições teóricas de Bohoslavsky (2015) a respeito da escolha profissional na adolescência. Também foram contemplados os estudos de Dubar (2005) que versam sobre identidade e identidade profissional.

Pretendeu-se, nesta pesquisa, elaborar um roteiro teórico com elementos suficientes para subsidiar os dados coletados, mediante metodologia que conduza a leitura do presente estudo de forma clara; sobretudo, com a capacidade de oferecer alguma contribuição no campo em que dialogam as escolhas, a adolescência e as profissões.

O trabalho está organizado em cinco partes, sendo a primeira composta pela introdução, que contém o problema objeto da pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, delimitação, relevância e justificativa.

A segunda parte compreende a revisão de literatura, que se divide em quatro seções, começando pelo levantamento bibliográfico, aqui denominado 'Panorama sobre escolha profissional na adolescência'. Em seguida há outras três seções dedicadas à fundamentação teórica sobre a qual esta pesquisa está estruturada, 'A Adolescência – sentido e significado', 'O Processo de Escolhas' e 'Identidade'.

A terceira parte traz o método, contemplando a caracterização científica do trabalho, a definição da amostra, os instrumentos utilizados na coleta de dados, o *locus* da pesquisa e o tratamento dos dados.

Na quarta parte, apresentam-se os resultados e a discussão, enquanto que, na quinta e última parte, são feitas as considerações finais.

1.1 Problema

Este estudo tem como foco central responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais fatores influenciaram a escolha da profissão de adolescentes que cursavam o Ensino Médio numa escola pública estadual de um município do Vale do Paraíba Paulista?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender o processo de escolha profissional de adolescentes que cursavam o Ensino Médio.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apreender os sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes à escolha profissional.
- Identificar os principais aspectos ligados à escolha profissional do adolescente.
- Conhecer os principais projetos de vida vinculados à escolha profissional dos adolescentes.
- Caracterizar o processo de escolha profissional dos adolescentes mediante a presença de uma empresa de grande porte no município.

1.3 Delimitação do Estudo

Esta pesquisa tratou o tema da escolha profissional de forma específica dentro de um município do Vale do Paraíba Paulista. A pesquisa foi realizada na escola pública do município onde há o maior número de estudantes.

Localizado na Região do Vale do Paraíba Paulista, esse município é classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como de pequeno porte, com 80.749 habitantes (IBGE, 2014).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita desse município é de R\$ 17.380,97 (IBGE, 2011), posição 1.376 entre os 5.565 municípios brasileiros, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,788 (IBGE, 2013), que é considerado alto segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esse IDHM o posiciona na 76ª colocação no ranking de todo o Brasil.

Nessa cidade, existe uma indústria metalúrgica com atuação no ramo automotivo, na linha de produtos estruturais. Essa unidade é uma das principais do grupo, em tamanho, diversidade de produtos e faturamento, e, em função dos seus números, é classificada, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como uma indústria de grande porte (BNDES, 2010).

O estudo da escolha profissional de adolescentes no contexto da empresa de grande porte num município pequeno foi considerado relevante nesta pesquisa, porém não foram encontrados estudos nessa perspectiva. Tal ausência foi confirmada por meio da revisão da literatura, o que confere singular importância a esse estudo.

A escolha profissional do adolescente é objeto de estudos em outras pesquisas, e os principais resultados obtidos indicam que os adolescentes preocupam-se, em sua maioria, com ela. Almeida e Pinho (2008) mostram que a família tem grande influência nas decisões profissionais dos adolescentes, enquanto Almeida (2009) observa que intervenções de orientação profissional aumentam substancialmente as possibilidades de sucesso dos adolescentes na vida adulta.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Este estudo justifica-se pela importância do tema da adolescência que está presente nas famílias que, em algum momento, tem parte de seus membros passando pela fase da puberdade. A renúncia à infância e a adesão à vida adulta, tem implicações relevantes na vida do sujeito no que tange à sua formação para o futuro.

Com a abordagem focada na contextualização proposta neste objeto de pesquisa, pretende-se trazer a lume algumas respostas para os adolescentes, suas famílias, para as escolas e para a sociedade como um todo, não só na região delimitada para o estudo, mas também para correlação com outras partes do país e

do mundo onde possa ocorrer situação semelhante, além de abrir mais uma janela para novos estudos posteriores no segmento.

A fusão entre aspectos históricos, sociais, econômicos, psicológicos e educacionais faz com que haja relevância no presente tema de pesquisa, em que pese esse trabalho seja pertencente a um projeto interdisciplinar que pretende atuar na construção de conhecimento que contribua com as necessidades do desenvolvimento humano.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Panorama sobre Escolha Profissional na Adolescência

A adolescência e o adolescente têm sido temas de pesquisas, tanto no âmbito nacional quanto internacional, principalmente nas últimas quatro décadas. Contudo, a oferta de publicações nesse campo ainda é modesta. Mediante a busca simples, tomando esses temas como termos descritores nos acervos digitais ativos, estruturados e reconhecidos neste levantamento bibliográfico, foram consultados os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da *Scientific Electronic Library* (SciELO) e do Google Acadêmico, com filtros determinados para 2008 em diante.

Observou-se no processo de levantamento bibliográfico, referenciado especificamente pela palavra “adolescência”, que a área do conhecimento que tem maior concentração desses estudos é a saúde. Foram localizadas, em grande quantidade, pesquisas a respeito das transformações biológicas oriundas da puberdade, sobretudo aquelas cujos desdobramentos afetam a vida do sujeito. Também foram localizados muitos estudos centrados nas questões relacionadas à violência doméstica, criminalidade, aborto, gravidez, obesidade, uso de drogas ilícitas, uso de álcool e sexualidade.

No levantamento inicial com o descritor “adolescente” foram encontradas duas mil duzentas e oitenta e duas (2282) publicações. Quando se introduziu na triagem o descritor “escolha profissional”, foram encontradas oitenta e nove (89) publicações. Destas, foi possível filtrar nove (9) relacionadas ao adolescente e cinco (5) relacionadas à escolha profissional, ampliando a base de dados para revisão da literatura para catorze (14) trabalhos.

No nível de levantamento, foi observado que os estudos desenvolvidos acerca da escolha da profissão na adolescência, além de poucos, aqueles que estão disponíveis são voltados em sua maioria para a orientação profissional, nos quais os pesquisadores têm realizado experimentos com base em métodos que permitem que suas pesquisas sejam inclusive, em alguns casos, quantitativas, estabelecendo “um antes e um depois” a partir dos instrumentos de pesquisa adotados. Foram observados trabalhos que utilizaram como campo amostral serviços de orientação

profissional já existentes em escolas, e em um caso específico a pesquisadora induziu uma prática em grupo para desenvolver sua exploração investigativa. Isso se deu na dissertação de mestrado da psicóloga Fabiana Hilário de Almeida, sob o título “Orientação de pais com filhos em processo de escolha profissional: uma intervenção em grupo operativo”, publicada em 2010 pela Universidade de São Paulo (USP), na região de Ribeirão Preto.

Com o intuito de completar o estado de conhecimento do tema pretendido nesta pesquisa, foi inserido o descritor “identidade” para buscar representação para a vertente específica da pesquisa que contextualiza uma indústria de grande porte estabelecida num município pequeno, por entender-se que é essencial incluir as questões que envolvam a formação da identidade do jovem. Foram encontradas setenta e sete (77) publicações, das quais três (3) versavam sobre o adolescente e a escolha profissional.

Desse modo, descreve-se a seguir a evolução da literatura levantada, buscando desenvolver a ideia da formação da identidade como fator de suma importância no processo de decisão do adolescente sobre sua escolha profissional. Cabe sumarizar o levantamento bibliográfico, que entre artigos, dissertações e teses teve como resultado duas mil, quatrocentas e quarenta e oito (2448) publicações, dentre as quais foram selecionadas dezessete (17) que serviram de base inicial para a condução desta pesquisa. Apesar de o número de trabalhos selecionados representar menos de 1% do levantamento total, o material selecionado contempla, além dos nove (9) artigos, seis (6) dissertações e duas (2) teses, todas originadas da base de dados científicos, o que motiva a continuidade desta dissertação no que diz respeito às bases para o estudo. Sendo assim, o tema proposto justifica-se pela necessidade de aproximar os estudos já realizados às temáticas do presente estudo, “adolescência, escolha profissional e identidade”, numa perspectiva interdisciplinar, conferindo relevância a esta pesquisa.

Almeida et al. (2010) utilizam-se das contribuições de Aberastury e Knobel (1981) para explicar que quando houver a maturidade biológica acompanhada de uma maturidade afetiva e intelectual é que o adolescente estará dando entrada efetivamente no mundo adulto. No artigo, os autores descrevem a complexidade de estudar a adolescência mediante os múltiplos entendimentos que se tem do próprio

período temporal, entenda-se etário, que cada cultura adota como indicativo dessa fase do sujeito.

Ainda no sentido da questão transitória da condição adolescente, outros autores abordam sobre desafios desse período.

Tendo em vista que o desenvolvimento de carreira ocorre de modo não linear ao longo da vida, o presente estudo focaliza o processo da primeira escolha profissional na adolescência, período da vida repleto de significativas alterações fisiológicas e psíquicas, bem como em termos de papéis sociais. É nesse contexto de conflitos, ressignificações e readaptações, próprios do processo do adolecer, que a escolha da profissão representa a primeira grande decisão do adolescente (ALMEIDA e SILVA, 2011, p. 75).

Dessa forma, pode-se observar que Almeida e Silva (2011) estabelecem relação entre as questões biopsicossociais da adolescência e a escolha profissional. No mesmo sentido, retomamos as contribuições de Bohoslavsky (2015) acerca da importância sobre “quem ser” e “quem não ser”, muito mais que “o que fazer”. Esta perspectiva aponta para o jovem que deseja vivenciar, no futuro, a experiência de alguém que, para ele, é um modelo no presente.

Os autores continuam enveredando no tema da escolha profissional, entretanto dão destaque ao foco de seu estudo, que trata da influência da família nas decisões de escolha profissional do adolescente.

Almeida (2009) expandiu esse estudo em sua dissertação de mestrado “Orientação de pais com filhos em processo de escolha profissional: uma intervenção em grupo operativo”, por meio de um estudo longitudinal no qual se buscou investigar com profundidade as implicações da participação efetiva da família nas decisões profissionais dos jovens.

É possível observar também, na última citação, um enfoque sobre a formação da identidade quando se fala de “papel”; portanto, evidencia-se com facilidade nas pesquisas da área a necessidade do olhar multidimensional para tratar da escolha da profissão na adolescência. Almeida e Pinho (2008) no artigo “Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação profissional”, a exemplo de outros pesquisadores da área, referenciam-se nas teorias de Bohoslavsky (1998) para fundamentar o paralelo que se estabelece entre identidade pessoal e identidade ocupacional, na medida em que escolher a profissão na adolescência é visto com relevância para o futuro do sujeito e conseqüentemente da sociedade em que está

inserido. Tratar da identidade pessoal e ocupacional como fatores interdependentes traz a ideia de que a identidade do adolescente é construída no âmbito pessoal e profissional.

Almeida e Pinho (2008) citam outros autores, com o intuito de dar maior aderência aos aspectos da influência da família nas escolhas do adolescente, tais como Dias (2001), Levenfus & Nunes (2002), Oliveira e Dias (2001/2005), entre outros.

Na dissertação intitulada “Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional”, Junqueira (2010) estuda de forma bastante abrangente, a partir de uma amostra de algumas centenas de indivíduos, como o adolescente chega ao início de um processo de escolha da profissão em termos de nível de maturidade. A pesquisadora dá continuidade ao estudo ao longo da evolução da orientação profissional no local em que é feita a pesquisa; dessa forma, o trabalho traz em seus resultados comparativos com índices médios de maturidade, contemplando algumas importantes variáveis, tais como gênero, origem de escola pública ou particular, níveis escolares dos pais e ano do Ensino Médio que está sendo cursado. É utilizada a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) de Kátia Maria Costa Neiva, desenvolvida em 1999. A Teoria do Amadurecimento de Winnicott (1983, 1987, 1990) também é utilizada, entre outras. Muitos são os autores referenciados para a construção do estudo; em particular, Levisky (1998), que é citado várias vezes para reforçar ou complementar ideais teóricos de Bohoslavsky (1998). Junqueira (2010) ressalta a importância da contribuição dos estudos de Dias (2003) para essa pesquisa. Há uma parte de um capítulo dedicado à Teoria Desenvolvimentista de Donald Super (1990) na qual a autora dessa dissertação descreve detalhadamente todas as influências que essa teoria tem como implicações e, ainda, explica as derivações e formas desenvolvidas em mais de quatro décadas de trabalho deste pesquisador e também de outros pesquisadores para chegar ao modelo do construto da maturidade vocacional apresentado.

No artigo “*Blogs: A identidade na sociedade globalizada*”, Parrilha, Gonçalves e Pacheco (2014) trazem à tona uma polêmica discussão sobre a influência da globalização e da *internet* sobre a formação da identidade na contemporaneidade. As autoras fundamentam-se em Hall (2006) para abordar a concepção da identidade

e utilizam-se dos aportes de Bauman (1999) sobre globalização e explicam que ao mesmo tempo em que há união há também uma divisão. Para Bauman (1999) “[...] o que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel” (BAUMAN, 1999, p. 8).

Na conclusão do artigo as autoras descrevem com pouco otimismo as perspectivas de formação da identidade mediante os impactos da globalização e da era digital.

Enfim, pode ocorrer um efeito contrário e perigoso que tem raízes fincadas na globalização – a “homogeneização identitária e cultural”. Isso implicaria em uma sociedade totalmente massificada, empobrecida de seus preceitos e constituições identitárias construídas por anos e anos. Outro ponto negativo a ser relevado é o isolamento social. Com a euforia das interações sociais através das redes e ferramentas oferecidas, o ser humano parece ter se tornado refém desta novidade (PARRILHA, GONÇALVES e PACHECO, 2014, p. 170).

Em sua tese de doutorado, Maria Zenaide Alves (2013) traz como tema “Ser alguém na vida. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares – MG”. A pesquisadora mudou-se de Belo Horizonte para a pequena São Geraldo da Piedade, na microrregião de Governador Valadares e lá permaneceu por oito meses. Esse trabalho é relevante pelo longo período dispendido na fase de pesquisa de campo, o que originou a fertilidade de dados da pesquisa.

O objetivo traçado nessa tese foi o de responder a duas perguntas centrais: Como se caracteriza a condição juvenil em um município rural marcado pelo transnacionalismo e pela cultura da migração? De que modo os jovens nesse contexto organizam e elaboram seus projetos de vida?

Observa-se que essa pesquisa teve como tema uma contextualização específica, o que se assemelha sobremaneira ao perfil da dissertação que se desenvolveu a partir desta revisão de literatura. Daí sua grande importância como um dos principais estudos que serviram de base para esta pesquisa.

Nessa tese, foi possível localizar abordagens sobre o adolescente sob vários ângulos, a formação da identidade do adolescente, a escolha profissional do adolescente, as implicações da família, da escola e da sociedade na escolha profissional do adolescente, as questões biológicas da puberdade, as questões

psicossociais que contornam o adolescer, a globalização, e, ainda, as perguntas centrais que tratam das particularidades de um município pequeno, denominado aqui como município rural, e os contextos da transnacionalidade e da migração. Inicialmente a autora aborda essa questão do município rural.

Crítica à visão dualista que opunha o “rural” ao “urbano” como duas realidades empiricamente distintas e normalmente uma em negação a outra, com base em critérios meramente descritivos informados pelo paradigma que associa o “rural” ao “agrícola” e “atrasado” e o “urbano” ao “industrial” e “moderno” (CARNEIRO, 1998, p. 57).

Na medida em que o estudo de Alves (2013) evolui, nota-se que o interesse em se aprofundar nas questões identitárias torna-se prioritário, até mesmo porque a pesquisadora conclui, não tardiamente, que o contexto transnacional é secundário, apesar de muito presente nessa região, com papel alternativo dentro das análises dos jovens sobre seus projetos de vida.

Alves (2013) conclui que a entrada no mercado de trabalho é uma parte da busca pelo reconhecimento, que, embora relevante, não encerra em si o atingimento da projeção social almejada pelos jovens. E ainda observa que os jovens pesquisados têm o entendimento disso. Alguns sujeitos apontam para a falta de diálogo e orientação na escola, algo que vá além da alfabetização e do currículo padrão. Espera-se um aprendizado mais amplo, comportamental, uma educação que converse com a realidade vivida por eles.

Por fim, a pesquisadora conclui que:

O que eles demandam, afinal quando reclamam que querem ser reconhecidos na sociedade? Para eles ser alguém na vida significa ser reconhecido, ter o respeito da sociedade, ser enxergado e conhecido. Ser ouvido e respeitado. Ser valorizado. Enfim, sair da condição de invisibilidade, deixar de ser um “João Ninguém”, como me falou certa vez um jovem [...] (ALVES, 2013, p. 180).

Em sua tese “O que eu vou ser quando crescer? Identidade e escolha profissional entre jovens vestibulandos”, apoiada nas contribuições teóricas de Velho e Giddens, Fernanda Sansão Ramos Mattos (2012) descreve os processos de construção e reconstrução da identidade dos jovens na fase de preparação para o vestibular, sempre pautando a análise no vínculo com a escolha da carreira profissional.

A autora também explora as semelhanças e diferenças que se apresentam ao longo do processo de escolha, em meio às definições e redefinições, estabelecendo comparações entre jovens oriundos da escola pública e privada. O trabalho conclui, dentre outros aspectos, que o sujeito que cursou Ensino Médio em escola pública, por via de regra, encontra-se nos níveis socioeconômicos mais baixos, e, por isso, sua família e ele próprio veem a conclusão do Ensino Médio como uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho, ficando o curso superior para segundo plano; ou seja, é desejável, mas será buscado mediante o atendimento prévio de outras necessidades mais urgentes. Já a família do jovem que cursou Ensino Médio em escola privada preparou, ao longo do tempo, um plano para esse indivíduo, cujo marco final é, sem dúvida, a conclusão do curso superior (MATTOS, 2012). Ambos olham para o histórico que compõem seu passado, as possibilidades que enxergam para o futuro e o nível de preparação que detém no presente para, então, a partir desse cenário, começar a construção da sua identidade profissional e de seu projeto de vida.

Parece importante, mediante a reflexão sobre a presente abordagem acerca dos projetos de vida, acrescentar que se vive numa época, no início do século XXI, de mudanças abruptas no mercado de trabalho mundial no que se refere às profissões e que esse fator se constitui como um sério desafio para a sociedade quando se trata das escolhas profissionais dos adolescentes.

A desconstrução do mercado de trabalho, fruto das grandes mudanças ocorridas nas organizações do trabalho e da mecanização, altera profundamente a relação do homem com o próprio trabalho e com seu projeto de vida (LEHMAN, 2010, p. 20).

Além da relevante mudança do perfil do mercado, no centro desse debate sobre a escolha profissional do adolescente também se encontra a própria saturação do mercado, um contexto sócio-histórico resultante dos movimentos como esses citados por Lehman (2010), mas do aumento da densidade demográfica e do deslocamento das pessoas para diferentes níveis de formação escolar.

Maria Augusta Rocha Bezerra (2011), em sua dissertação “Adolescentes de uma escola técnica e o significado da formação profissional: enfoque na pesquisa-ação”, buscou entendimento sobre as dúvidas do adolecer, especificamente no contexto de uma escola técnica no município de Bom Jesus, no Piauí. A autora promove uma intersecção entre esse universo de dúvidas e as escolhas da

profissão. Entre os resultados alcançados no estudo, foi possível constatar a perspectiva dos jovens pesquisados quando estes demonstram não perceberem a importância da formação técnica em que estão inseridos, pois contestam a condição de estarem ali por não existir a opção do Ensino Médio normal; entretanto, os mesmos sujeitos mencionam que a capacitação técnica dará a eles maiores chances no mercado de trabalho. Segundo a pesquisadora, essa condição é explicada nas bases teóricas existentes e se dá, dentre outros motivos, por conta da característica de transformações que ocorre no período da adolescência, dentro de um processo de amadurecimento.

Em sua dissertação “Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente – SP”, Joselene Lopes Alvim e Maria Suzana de Stefano Menin (2011) investigaram as dimensões, teórica e prática, da orientação profissional pela abordagem da interferência da escola nesse processo. Novamente é abordado o projeto de vida; contudo, esse trabalho visa discutir especificamente o papel da escola, e mais direcionado ainda é o foco sobre a orientação profissional. Apesar de todo o debate que se faz sobre o tema, tanto no tocante às questões da adolescência e suas peculiaridades, bem como às condições da escola no Brasil atualmente, e ainda à atividade de orientação profissional como fator não devidamente enraizado no universo da educação no país, a conclusão do estudo corrobora com as afirmações citadas anteriormente por outros estudiosos, quando se configura uma pergunta crítica por parte dos jovens, que se indagam sobre a verdadeira importância de escolher em meio ao profundo processo de indefinição futura e constante mutação do mercado de trabalho (ALVIM e MENIN, 2011).

Beatriz Hering Faht (2011), em sua dissertação “Fatores que influenciam a escolha profissional do jovem universitário e sua visão a respeito da orientação profissional”, abordou o grau de satisfação dos jovens com a orientação profissional recebida e os fatores que influenciaram nas escolhas. A autora fundamentou-se em diversos teóricos; dentre eles, Levenfus e Nunes (2010), Sposito (2008), Gentili (2005). Explicita-se aqui um paradoxo que permeia esse assunto o tempo todo, pois os jovens que têm a oportunidade de serem acolhidos por um trabalho de orientação profissional percebem essa condição positivamente; no entanto, as ininterruptas

transformações no mercado de trabalho os deixam inseguros e incomodados com as perspectivas futuras.

Utilizando como base teórica os estudos de Hall (1999), Ciampa (1990), Erikson (1972) e Bauman (2005), em sua dissertação “Processo de construção da identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola”, Moraes (2011) buscou identificar como a identidade do adolescente tem sido construída na atualidade em consonância com o papel da escola. Em suas conclusões, a autora enfatiza a complexidade que reside na discussão sobre identidade e revela, como descobertas do estudo, que os jovens pesquisados ora conseguem definir-se a si próprios de alguma forma, ora se perdem em suas próprias convicções, evidenciando uma condição típica da adolescência, mediante as inúmeras mudanças simultâneas, e também a dificuldade de qualquer indivíduo, independentemente, inclusive, da faixa etária, em conhecer e definir com clareza sua identidade.

No artigo “O sentido do trabalho para o adolescente trabalhador”, Rizzo e Chamon (2011) trazem a representação do trabalho para o adolescente dentro de um contexto específico de uma Organização não governamental (ONG) que oferece, a adolescentes carentes, uma formação técnica profissionalizante. Em linha de pesquisa semelhante, Mandelli, Soares e Lisboa (2011) estudaram a construção da subjetividade para jovens economicamente menos favorecidos. As autoras tomam como referencial os estudos de Bourdieu (1983).

Nepomuceno e Witter (2010) analisam diversos fatores que levam os adolescentes à decisão sobre a escolha profissional por meio da influência da família. São feitas comparações de gênero e origem escolar pública ou particular. Os autores apoiam-se nas contribuições teóricas de Bock (1981) e Bohoslavsky (1980), dentre outros.

Senna e Dessen (2012) fazem uma busca histórica em relação aos conhecimentos produzidos ao longo do tempo a respeito do tema da adolescência, com o objetivo de alargar a percepção sobre esse assunto, visto por elas como de suma importância para sociedade, família e indivíduo. O estudo fundamenta-se com as contribuições de Erikson (1976), Bronfenbrenner (1996; 1998; 1999; 2000) e outros teóricos.

Barbosa e Lamas (2012), assim como outros pesquisadores já citados nessa revisão de literatura, abordaram o papel da orientação profissional na escolha da profissão dos adolescentes, entretanto sob a perspectiva de uma atividade transversal. A teoria apoiou-se nos trabalhos de diversos autores, dentre eles Bock (1995; 2002) e Bohoslavsky (1993).

A orientação profissional, outrora denominada orientação vocacional, e atualmente ampliada com a aceitação das duas vertentes como linhas de trabalho diferentes, mas complementares, também se juntou à recolocação de profissionais no mercado de trabalho, e assim por diante. Nota-se que, em todas elas, o centro das atenções volta-se para o autoconhecimento de que cada indivíduo necessita, independentemente de sua idade ou vivência profissional e, por que não, também pessoal. No campo da educação e da sociologia, encontraremos pesquisadores trabalhando as questões da orientação profissional sobretudo dos jovens. Mas é no campo da psicologia que será localizada maior densidade de estudos, por meio de artigos, livros e práticas (LISBOA e SOARES, 2000).

Em várias universidades, tais como USP, PUC-SP, UFRGS, UNICAMP e tantas outras ao redor do Brasil, existem núcleos específicos que estudam o tema e simultaneamente oferecem a orientação profissional como um serviço para a comunidade local. Também existem empresas privadas que trazem dentro de suas propostas de trabalho a orientação profissional em vários formatos como alternativa de serviços ou até mesmo como a missão principal da empresa.

Acredita-se que trabalhar as identidades vocacionais e profissionais por meio de métodos já experimentados e continuamente aperfeiçoados possa trazer ótimas possibilidades de escolha para o adolescente em seu futuro profissional (BOHOSLAVSKY, 2015), concomitantemente pensa-se na orientação profissional de jovens como uma forma de tratar as suas determinações, sua constituição e seu papel dentro da perspectiva sócio-histórica, potencializando, portanto, suas chances futuras (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015).

Para além da orientação profissional, há perspectivas sobre a experimentação como uma forma mais profunda de compreender o processo de construção do sujeito, pois acredita-se que a escolha profissional, bem como outras escolhas em

quaisquer campos de atuação do sujeito, serão revistas infinitas vezes ao longo de sua vida, de forma que haja um processo em aberto, dentro do qual o indivíduo inventa a si próprio no decorrer dessa experimentação (MANSANO, 2011).

Essa discussão não será ampliada no presente estudo, pois exigiria um distanciamento significativo dos objetivos desta pesquisa. Todavia, cabe deixar em aberto para reflexão que muito se tem feito em prol da orientação profissional. Constatam-se importantes resultados a partir disso, mas mesmo assim ainda é possível aprofundar-se um tanto mais e enriquecer esse processo por meio de outras perspectivas.

Os estudos levantados na presente revisão de literatura foram essenciais para posicionar o pesquisador com relação ao universo científico no qual o objeto de pesquisa da escolha profissional na adolescência está inserido. Dessa maneira, utilizando-se dessas contribuições, esta pesquisa foi direcionada para definição dos autores de estudos consolidados nessa área do conhecimento e que possibilitam fundamentar esta pesquisa e buscar as respostas para os objetivos definidos neste trabalho.

2.2 A adolescência – sentido e significado

Basta uma breve reflexão para observar que o processo de mudança é um fenômeno presente e inevitável em todo o percurso da vida humana, desde o nascimento até a morte. Contudo, a historicidade dos fatos, a forma como se dá a comunicação ao longo do tempo nas mais diversas instâncias, a cultura de cada sociedade e uma infinidade de outros fatores criam paradigmas que são aceitos e seguidos por muitas pessoas e por muito tempo.

Um dos paradigmas com relação à fase adolescente é evidenciado nas afirmativas que se seguem: “Esse jovem está em fase de transição. De um lado seus interesses de criança; de outro, o mundo dos adultos” (SOARES, 2002, p. 20); ou então, “A adolescência é uma fase do ciclo de vida na qual o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em seu desenvolvimento” (ALMEIDA e PINHO, 2008, p. 173); e ainda, “[...] adolescência, período da vida repleto de significativas alterações fisiológicas e psíquicas, bem como em termos de papéis sociais” (ALMEIDA e MELO-SILVA, 2011, p. 75).

É importante que haja senso crítico e ampliação dos horizontes de análise ao se fazer essas leituras, pois pode-se construir uma ideia de que é somente na adolescência que todas as mudanças ocorrem. Não é pretensão deste estudo refutar tais afirmações, mas contextualizá-las no sentido de ampliar o entendimento.

Portanto, com o objetivo de deixar clara a perspectiva da qual o presente estudo está imbuído, expõem-se o entendimento de que a adolescência é uma fase de mudanças, sim, e que, concordamos, tem suas particularidades. Todavia, não se diferencia da infância, da fase adulta ou da velhice pura e simplesmente por ser calcada por quaisquer mudanças, mas por serem mudanças com características próprias.

Na etapa compreendida entre 12 e 18 anos de idade aproximadamente, com algumas variações entre diferentes regiões, encontra-se o período cronológico que é conhecido como adolescência. As mudanças vivenciadas pelo indivíduo nesse período são, sobretudo, biopsicossociais.

Com essa visão ponderada, mas consciente das transformações típicas dessa fase, apoia-se na teoria que afirma que “A adolescência é menos um período de consumação do que de crise e transição” (VIGOTSKI, 2008, p. 99). As novidades surgem no campo biológico por meio das alterações advindas da puberdade.

Simultaneamente às alterações biológicas, o indivíduo também se defronta com mudanças psicológicas e sociais. O compartilhamento das transformações biológicas e sociais ocorrerá na família, pois “Os jovens são unânimes em apontar os próprios pais como os que mais os influenciam. É quase nula a percepção dos jovens inclusive com relação à influência de amigos” (LEVENFUS, NUNES, 2010, p. 46).

As escolas, “[...] instituições responsáveis pela formação do sujeito em relação à aquisição do conhecimento e ao preparo para a vida adulta, fase em que se estabelece a atividade profissional, assumem o compromisso com essa formação [...]”, ainda que seja conhecido que “[...] nem todos têm acesso ao ensino formal, por condições econômicas e/ou educacionais adversas” (MANDELLI, SOARES, LISBOA, 2011, p. 53).

Com relação às oportunidades, os jovens debatem sobre a temática do mercado de trabalho e demonstram preocupação com ele, bem como com o vestibular, entendido pelo jovem como a continuidade natural dos estudos, que lhe

incluirá na universidade, fora da qual deixaria de pertencer ao próprio grupo de pares (LEVENFUS, NUNES, 2010).

Por outro lado, “As críticas midiáticas, por vezes baseando-se em estudos, sustenta que a difusão da *internet* está conduzindo o sujeito ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que os indivíduos praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando as interações face a face em ambientes reais” (PARRILHA, GONÇALVES, PACHECO, 2014, p. 165).

A ampliação da rede social do sujeito adquire novos contornos, diferentes daqueles conhecidos até então. No campo psicológico, serão debatidas questões sobre a linguagem como importante elemento do processo de socialização.

Para que seja possível iniciar esse diálogo, recorre-se à perspectiva de Vigotski (2008), quando afirma que, para que haja minimamente condições de formular questões no campo da psicologia, a correta compreensão da inter-relação entre o pensamento e a palavra é primordial. Em seus estudos, Vigotski (2008) apresenta a fragmentação na análise das estruturas psicológicas como um erro. Ele enfatiza a inevitabilidade de utilizar-se um método por meio do qual todos os componentes da análise sejam considerados em unidade, ou seja, como um todo. “Com o termo unidade queremos nos referir a um produto de análise que, ao contrário dos elementos, conserva todas as propriedades básicas do todo, não podendo ser dividido sem perdê-las” (VIGOTSKI, 2008, p. 5).

Mesmo na perspectiva dos diferentes campos de conhecimento, nas suas relações uns com os outros, a unicidade vem sendo apontada como o caminho para a ciência, em contraponto à fragmentação dos saberes, haja vista: “Os males desta parcelização do conhecimento e do reducionismo arbitrário que transporta consigo são hoje reconhecidos, mas as medidas propostas para os corrigir acabam em geral por os reproduzir sob outra forma” (SANTOS, 1988, p. 64).

Considerando a perspectiva da unidade entre o pensamento e a palavra, é apresentado um elemento decisivo nesse processo, o significado. Pode-se pensar no significado como o elo entre o pensamento e a linguagem, pois essa teoria defende sua presença em ambos os aspectos.

[...] o significado é um ato de pensamento, no sentido pleno do termo. Mas, ao mesmo tempo, o significado é parte inalienável da palavra como tal, e dessa forma, pertence tanto ao domínio da

linguagem, quanto ao domínio do pensamento (VIGOTSKI, 2008, p. 6).

Segundo as contribuições dessa teoria, a comunicação humana está inteiramente vinculada ao significado da palavra, ou seja, da linguagem, e também ao pensamento.

Ao trazer à tona as mudanças que ocorrem durante a adolescência, à luz da psicologia posta em discussão nesse trabalho, pode-se inferir que os processos de comunicação acompanharão o jovem em sua trajetória de vida e, por consequência, que o significado dos seus pensamentos e palavras terá papel relevante.

[...] a verdadeira comunicação humana pressupõe uma atitude generalizante, que constitui um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra. As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada (VIGOTSKI, 2008, p. 8).

Para que seja possível interpretar os projetos de vida dos adolescentes por meio de suas falas, os conceitos de sentido e significado são fundamentais na presente pesquisa, pois possibilitarão a análise que levará ao atingimento do objetivo geral do estudo.

Até alcançar sua escolha profissional, o jovem parece construir uma lógica reversa, na qual as respostas vão surgindo na medida em que determinada opção faz sentido. Este 'fazer sentido' para o sujeito significa projetar-se no futuro fazendo algo cujo resultado da ação coincida com os seus valores e prioridades, aquilo a que ele dá mais importância; portanto, confirmar que suas escolhas terão resultados com os quais ele se identifica. O sentido é “[...] a articulação de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência, sendo, dessa forma, mais amplo que o significado” (CUNHA, 2008, p. 17).

O significado pode ser entendido como um elemento que, assim como o sentido, precisa convergir com os valores do indivíduo; porém, tem características mais pontuais, e é criado a partir da subjetividade de experiências vividas. “O significado compreende as relações objetivas que se formam em torno da palavra, sendo compartilhado pelas pessoas que se utilizam dela” (CUNHA, 2008, p. 17).

O significado, enquanto parte integrante da linguagem, constitui-se como um dos três elementos que compõem a palavra, sendo os outros dois o som e a

imagem. Por exemplo, o grito de uma criança caracteriza a forma mais básica de significado, pois o grito como reflexo de uma expressão física primitiva representante de desconforto é rapidamente percebido pela criança, que, a partir de então, o utiliza para obter o que necessita, processo esse que se dá antes mesmo das primeiras palavras serem proferidas pela criança. Esse nível de linguagem é limitado aos indivíduos que fazem parte do contexto em que o significado é construído; nesse caso, a criança e a mãe, conforme exemplifica Vigotski (2003).

Dessa forma, é possível compreender que o significado pode estar vinculado ao som; todavia, essa não é sua única relação. O outro elemento que pode compor o significado é a imagem, pois há maneiras de significação que ajudam nesse entendimento. A imagem está ligada ao significado de uma palavra no momento em que é criada. No entanto, com o passar do tempo, pode ocorrer de essa imagem perder-se historicamente, fazendo com que seja necessária uma investigação para resgatar no passado que imagem esteve associada ao nascimento de uma palavra.

[...] qualquer palavra, no momento de seu aparecimento, possui uma imagem, ou seja, uma motivação de seu sentido, evidente e compreensível para todos. Além de significar, a palavra também indica por que significa. Pouco a pouco, no processo de crescimento e desenvolvimento da linguagem, a imagem vai se extinguindo, e a palavra conserva apenas o significado e o som (VIGOTSKI, 2003, p. 170)

Dessa forma, o pesquisador necessita de muita atenção e cuidado no momento de elaborar as reflexões e análises a partir das palavras dos entrevistados, sendo elas não somente baseadas nas expressões dos jovens tais quais eles próprios verbalizaram, mas também nos significados implícitos agregados em cada palavra.

O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que está ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele (VIGOTSKI, 2008, p.151).

Apesar das contribuições de Vigotski (1968) para a discussão sobre significado, o que se deu de forma ampla em sua obra 'Pensamento e Linguagem', seu trabalho acerca do sentido foi mais breve, por conta de sua morte ainda jovem, exatamente no momento em que seus estudos se voltavam para essa área. Era

sobre a perspectiva do sentido histórico-cultural que Vigotski (1984) desenvolvia sua teoria, porém sua obra foi negligenciada pela Psicologia Soviética, sendo substituída pela perspectiva do sentido pessoal de Leontiev (1978).

Durante muito tempo, o ocidente entendeu que a teoria de Leontiev (1978) seria a continuidade da teoria de Vigotski (1984); entretanto, estudiosos e especialistas nesse campo esclareceram as diferenças entre eles.

O sentido pessoal defendido por Leontiev (1978), com base na atividade, é marcado pelos significados. Rey (2007, p. 165) assim o define: “[...] o sentido pessoal é a relação dos significados com os motivos do sujeito, os que o autor define como objetos da atividade [...]”, portanto desconsidera as inúmeras reações mais complexas estudadas por Vigotski (1984). Ao tratar o sentido como pessoal, Leontiev (1978) submete a subjetividade à objetividade, o que, em certa medida, simplifica o conceito e o empobrece.

A relação com o mundo não é compreendida por Leontiev como uma produção simbólica dos sujeitos, mas como uma interiorização de operações com objetos sensorialmente definidos, o que, de fato, mantém a subjetividade como refém da objetividade, sem compreender a complexa relação dialética entre ambos os momentos de organização da realidade humana (REY, 2007, p. 165).

Ao abordar o sentido como histórico-cultural, Vigotski (1984) pretendia afirmar sua teoria em torno de um sistema complexo, e não mais vinculado somente à palavra, como outrora o fizera em seus estudos iniciais (REY, 2007).

Nesse sentido, Rey (2007, p. 157) assim se expressa: depois de tornado claro o eixo central da teoria do sentido pessoal de Leontiev (1978), cabe então destacar que Vigotski “[...] perseguiu ao longo do seu trabalho [...] a relação entre o cognitivo e o afetivo”. Contudo, o autor assevera que “[...] ele não consegue desenvolvê-la de forma congruente [...]”; em decorrência disso, completa a ideia “[...] das representações hegemônicas a partir das categorias que usou em momentos anteriores de sua obra como unidades do desenvolvimento da consciência, respectivamente, as categorias de vivência e de significado”.

A partir dos estudos sobre sentido histórico-cultural de Vigotski (1984), a teoria de sentido subjetivo começou a ser desenvolvida por Rey (2007). Ao contrário do que foi observado na teoria do sentido pessoal de Leontiev (1978) sobre a

submissão da subjetividade em relação à objetividade, a teoria do sentido subjetivo de Rey (2007) realça a subjetividade. O estudioso diz:

Ciente das limitações da teoria da atividade (referindo-se à teoria de A. N. Leontiev) e tendo entendido no percurso gradual de minha aproximação à questão do sentido na última parte da obra de Vigotski, concordo com A. A. Leontiev sobre o fato de que essa categoria levava, não apenas a uma nova compreensão do trabalho de Vigotski, mas a novos desdobramentos e linhas de pesquisa em psicologia (REY, 2007, p. 170).

No desenvolvimento da teoria do sentido subjetivo, Rey (2007) declara sua base teórica no sentido histórico-cultural de Vigotski (1984), e, ao mesmo tempo, consegue deixar explícita a diferença entre ambas quando diz que Vigotski considerava a relação entre o intelectual e o afetivo, enquanto ele ampliou essa perspectiva para a relação entre o simbólico e o emocional. Por fim, a teoria do sentido subjetivo ganha uma definição que demonstra sua amplitude e complexidade:

[...] o sentido como constituinte e constituído da subjetividade, como aspecto definidor desta, enquanto é capaz de integrar formas diferentes de registro (social, biológico, ecológico, semiótico, etc.) numa organização subjetiva que se define pela articulação complexa de emoções, processos simbólicos e significados, que toma formas variáveis e que é suscetível de aparecer em cada momento com uma determinada forma de organização dominante (REY, 2000, p. 18 apud REY, 2007, p. 171).

Dessa forma, as definições de Vigotski (2008) sobre significado e as definições de Rey (2007) sobre sentido foram adotadas como fundamentação das análises sobre as escolhas profissionais dos adolescentes nesta pesquisa.

Voltando aos estudos sobre pensamento e linguagem, Vigotski (2008) em seus estudos constrói uma análise crítica profunda acerca da teoria sobre a linguagem e o pensamento das crianças desenvolvida por Piaget e também sobre a teoria a respeito do desenvolvimento da linguagem de Stern. Para dar sustentação às suas ideias, percorre a obra de Piaget com o objetivo de compreender o modelo experimental desenvolvido por ele e os conceitos criados a partir de então. O autor também menciona a crítica que Stern faz a Piaget por não incluir em seus estudos as questões sociais quando aborda o desenvolvimento das crianças.

Piaget já foi criticado por Stern por não ter dado a devida importância à situação social e ao meio. O fato de a fala ser mais egocêntrica ou mais social depende não só da idade da criança, mas também das condições que a cercam (VIGOTSKI, 2008, p.28).

No aprofundamento da pesquisa, Vigotski (2008) conclui que, apesar da inestimável contribuição dada sobre o entendimento do desenvolvimento do pensamento e da linguagem das crianças, Piaget deixa em aberto a oportunidade e a necessidade de ampliar o olhar sobre os aspectos sociais implicados nesse contexto, e conclui sua análise da seguinte forma:

De nossa parte, estamos convencidos de que o estudo do desenvolvimento do pensamento em crianças de um meio social diferente, e em especial de crianças que, ao contrário das estudadas por Piaget, trabalham, levará com certeza a resultados que nos permitirão formular leis com uma esfera de aplicação muito mais ampla (VIGOTSKI, 2008, p. 29).

Na medida em que é finalizada a análise sobre a teoria de Piaget, a atenção de Vigotski (2008) se volta para os estudos de Stern, que outrora, inclusive, como citamos, criticara em certa medida o trabalho de Piaget. Ele aponta que, nos estudos sobre as raízes da fala, Stern assinala o significado dentro da tendência intencional quando afirma que “Em um determinado estágio de seu desenvolvimento psíquico, o homem adquire a capacidade de referir-se a algo objetivo por meio da emissão de sons” (STERN apud VIGOSTKI, 2008, p. 31).

Contudo, Vigotski (2008) observa algumas fragilidades latentes no trabalho de Stern, pois, conforme afirma, o foco isolado na linguagem prejudica a qualidade da teoria em que pese que a superficialidade da sua pesquisa tenha trazido resultados inconclusivos sobre as relações entre a fala e o pensamento.

Tópicos tão importantes como a fala interior, seu surgimento e sua conexão com o pensamento são apenas mencionados por Stern. Ele só revê os resultados das investigações de Piaget sobre a fala egocêntrica ao discutir as conversas entre as crianças, ignorando as funções, a estrutura e o significado evolutivo desse tipo de fala. De modo geral, Stern não consegue relacionar as complexas transformações funcionais e estruturais do pensamento ao desenvolvimento da fala (VIGOTSKI, 2008, p. 36).

Diante disso, Vigotski (2008) apresenta e desenvolve sua própria teoria, ampliando a perspectiva da linguagem e do pensamento. Nessa análise, seus

estudos se direcionam primeiramente às raízes genéticas. São discutidos com profundidade os estudos de Koehler baseados em trabalhos com chimpanzés e também os estudos de Yerkes com orangotangos. Apesar de uma série de fases dos trabalhos de Koehler e Yerkes com os antropoides evoluir para semelhanças com os seres humanos nos aspectos das expressões, reações e gestos, as conclusões sobre a capacidade de desenvolver a fala foram negativas ao fim dos experimentos.

[...] os experimentos de Yerkes mostraram, mais uma vez, que os antropoides não possuem nada que se assemelhe à fala humana, nem mesmo em estado embrionário. Se relacionarmos isso com o que sabemos de outras fontes, poderemos supor que os macacos antropoides são provavelmente incapazes de produzir uma fala real (VIGOTSKI, 2008, p. 46).

Essa análise prossegue na linha de explorar todas as possibilidades existentes, no tocante à fala e ao pensamento, nos estudos sobre a comparação entre os antropoides e os seres humanos. Numa conclusão parcial dessa discussão, são apresentados seis (6) fatores que explicam a relação entre a fala e o pensamento, tendo como foco os antropoides. Pode-se supor que o aspecto mais conclusivo a respeito deles aponta na direção de que “A estreita correspondência entre o pensamento e a fala, característica do homem, não existe nos antropoides” (VIGOTSKI, 2008, p. 51).

Em continuidade, o foco das análises passa a ser direcionado para as crianças. No desfecho dessa etapa dos estudos, são apresentados três fatores que, cada vez mais, aproximam e sobrepõem a fala e o pensamento. Afirma-se que há “[...] no desenvolvimento da fala da criança, um estágio pré-intelectual; e no desenvolvimento de seu pensamento, um estágio pré-linguístico” (VIGOTSKI, 2008, p. 54). Ou seja, o desenvolvimento do pensamento precede a fala; todavia, são estes elementos que desenvolvem-se conjuntamente e apoiam-se mutuamente, como conclui Vigotski (2008) ao dizer que “A certa altura, essas linhas se encontram; conseqüentemente, o pensamento torna-se verbal e a fala racional” (VIGOTSKI, 2008, p. 54).

São trazidos para discussão os estudos de Watson, com os quais Vigotski (2008) discorda quase que totalmente, exceto quando Watson propõe a busca por um elo intermediário entre a fala aberta e a fala interior.

A pesquisa avança para além da infância e muito além dos antropóides, quando Vigotski (2008) carrega os conceitos construídos até então para analisar as questões do pensamento e da fala nos adolescentes. Ele trabalha o conceito de pensamento transitório do adolescente, que, segundo seus estudos, tem implicação importante na vida desse indivíduo, pois caracteriza uma condição que terá consequências em seu desenvolvimento, devido às alterações apresentadas entre fala e pensamento. Essa questão é evidenciada quando afirma que há “[...] uma discrepância surpreendente entre a sua capacidade de formar conceitos e a sua capacidade de defini-los” (VIGOTSKI, 2008, p. 99).

Assim, o adolescente demonstra, na presente teoria, que, nessa etapa do desenvolvimento humano, o pensamento se distancia da fala, fazendo com que esse sujeito, muitas vezes, seja incompreendido, inclusive no que diz respeito às suas expressões sobre seu futuro profissional, seus sonhos para a vida adulta e suas principais aptidões.

O adolescente formará e utilizará um conceito com muita propriedade numa situação concreta, mas achará estranhamente difícil expressar esse conceito em palavras, e a definição verbal será, na maioria dos casos, muito mais limitada do que seria de esperar a partir do modo como utilizou o conceito (VIGOTSKI, 2008, p. 99).

Somente após uma abordagem minuciosa de muitos estudos é que se constrói sua Teoria Psicológica, destacando a construção do caráter histórico e social ao dizer que “A natureza do próprio desenvolvimento se transforma, do biológico para o sócio-histórico” (VIGOTSKI, 2008, p.63).

A partir do aspecto sócio-histórico, o presente estudo traz as contribuições de Bock, Gonçalves, Furtado (2015) dentro da perspectiva da psicologia sócio-histórica, sobretudo explorando uma área específica de seu trabalho que trata dos adolescentes.

Ao mencionar, no início dessa seção, que a adolescência é um período de mudanças, há que se ter o cuidado de refletir sobre essa questão de forma não universalizante, sobretudo, não naturalizante.

Há diferenças entre os indivíduos, por isso não haverá um comportamento único. Alguns passarão por essa fase com atitudes mais evidenciadas dentro da sociedade, com comportamentos de rebeldia, com a demonstração de alterações

estéticas e de linguagem. Por outro lado, outros serão mais discretos, levarão mais tempo para revelar seus pensamentos e intimidades, bem como diferenciações na forma de falar.

Aguiar, Bock, Ozella (2015) alertam sobre a concepção que tem sido construída na Psicologia e que tem reforçado a perspectiva da universalização e da naturalização, ao explicarem que:

Apresentados como inerentes ao jovem, esses desequilíbrios e instabilidades pressupõem uma crise preexistente no adolescente. É essa a perspectiva que marca a naturalização e a universalização do comportamento adolescente e que tem imperado na concepção desse momento da vida do homem pela Psicologia (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 203).

O contexto de universalização e naturalização da adolescência torna-se ainda mais complexo na medida em que o indivíduo em crise é considerado normal, por exemplo, pela perspectiva do comportamento de rebeldia (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015).

O “normal” em nossa sociedade nada mais é do que aquilo que os homens se interessaram em valorizar, mas não é nem natural, nem eterno. Tudo no psiquismo humano pode ser diferente. Os modelos de normalidade e de saúde precisam ser considerados historicamente (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 206).

É com essa perspectiva crítica sobre a adolescência que os autores sugerem uma reflexão dentro do campo da Psicologia, chamando a atenção para a importância do aspecto histórico do sujeito, considerando sua vivência e suas opiniões.

Nesse ponto, Aguiar, Bock, Ozella (2015) apoiam-se nas construções teóricas de Vigotski (2008) sobre a abordagem sócio-histórica para afirmar que:

Foi essa concepção de adolescente que permeou as teorias psicológicas durante todo o século XX. É surpreendente que, mesmo com estudos antropológicos que vêm questionando a universalização dos conflitos dos adolescentes, a Psicologia convencional insista em negligenciar a inserção histórica do jovem, suas condições objetivas de vida (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 204).

Por outro lado, há outros pesquisadores buscando desenvolver a perspectiva sócio-histórica do adolescente, e com isso chamar a sociedade para uma agenda

crítica que possa dialogar sob a perspectiva de uma concepção não naturalizante dessa fase da vida do ser humano (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015).

No desenvolvimento da presente pesquisa, foi possível identificar e conhecer as histórias de vida dos adolescentes pesquisados. Os sujeitos reivindicaram a necessidade de serem ouvidos, não somente para contar suas experiências, mas, sobretudo, para compartilhar seus projetos de vida. Esse universo será apresentado e discutido em seção posterior, à luz da concepção sócio-histórica, por meio da análise das vivências contadas e das expectativas geradas.

No aprofundamento sobre o conceito de adolescência, são formuladas teorias explicativas para que haja a devida compreensão e continuação das análises. A sociedade se constitui por aspectos que se entrecruzam, uma vez que há total interdependência entre questões culturais, questões sociais, bem como questões econômicas.

Na era do capitalismo, o aumento da expectativa de vida observada em muitos países tem consequências que precisam ser administradas. Uma das intervenções necessárias está ligada ao campo da empregabilidade, pois, para que haja equilíbrio econômico, é necessário retardar a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Nesse momento, criam-se condições que levam o indivíduo que está preparado para vivenciar novas situações, quer no aspecto biológico emergente, quer no aspecto social indispensável, a ser impedido de fazê-lo, pois não é possível ir em frente sem a autonomia financeira. Esta última condição, imposta pelo retardamento do seu início de atividade profissional, dada pelas limitações do próprio mercado, é que dita as regras. Ao permanecer atrelado financeiramente aos pais ou a algum adulto, esse sujeito pode revelar comportamentos de rebeldia e imaturidade, uma vez que não pode, sequer, testar seus limites (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015).

Os jovens têm sido afetados pela falta de emprego, e por isso suas escolhas escolares e profissionais têm sido cada vez mais relevantes para a entrada no mercado de trabalho. Na análise do objeto proposto, o adolescente foi visto como sujeito que atua diretamente no seu processo de escolha profissional. Dessa forma, no intuito de dar continuidade à fundamentação teórica do presente estudo, os processos de escolha serão discutidos na próxima seção.

2.3 O Processo de Escolhas

É necessário fazer escolhas o tempo todo ao longo da vida. As escolhas podem ser definidas a partir de interesses, crenças, imposições, necessidades e uma série de outros fatores que podem ser pensados. A partir desse pressuposto, entende-se que as escolhas são afetadas pelo sentido que se dá para o mundo com base na realidade que prevalece em cada sociedade.

Essa realidade social se constitui no cotidiano das pessoas que a interpretam e a dotam subjetivamente de sentido, na medida em que eles assim entendem (BERGER e LUCKMANN, 2013).

O sentido mencionado aqui é aquele que move as pessoas para determinada decisão; dessa forma, mesmo uma escolha percebida como individual, como na maioria dos casos parece ser, em certa medida trará consigo sempre um valor coletivo implícito nela.

Assim, uma criança pode escolher sozinha um determinado brinquedo, por vontade própria, sem nenhuma interferência aparente. Entretanto, as chances de essa criança ter feito essa escolha por causa de ter visto outra criança no bairro ou na escola com o mesmo brinquedo são grandes. Assim como é grande a possibilidade de um adulto adquirir uma marca de produto, uma roupa, um eletrônico, um perfume etc. porque a marca é bem conceituada por muitas pessoas.

O fenômeno do sentido vinculado às coisas ocorre na sociedade em diferentes dimensões, no nível da cidade, da região, do país e do mundo. As escolhas são ricas em sentido, e os sentidos podem mudar em função de tais variações. Essa visão de mundo é construída pelos seres humanos a partir da vida cotidiana.

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem em suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles (BERGER, LUCKMANN, 2013, p. 36).

Mediante a perspectiva da socialização a partir de realidades construídas no cotidiano das pessoas, os processos de escolha serão influenciados por tudo aquilo que faz sentido naquela sociedade, bem como tais escolhas também influenciam o

próprio meio social. O caráter fluido que essa troca proporciona confere dinamismo e mudança no processo de socialização.

O ser humano solitário é um ser animal (que, está claro, o homem partilha com outros animais). Logo que observamos fenômenos especificamente humanos entramos no reino social. A humanidade específica do homem e sua sociedade estão inextricavelmente entrelaçadas. O *homo sapiens* é sempre, e na mesma medida, *homo socius* (BERGER, LUCKMANN, 2013, p. 73).

Em meio ao processo de mudanças que ocorrem após a infância, o luto do corpo e dos pais infantis se inicia, o que traz ao adolescente contradições e sentimentos ambivalentes decorrentes das intensas mudanças; logo, a elaboração desses lutos contribui para a aceitação dos papéis trazidos por essa etapa (ALMEIDA et al., 2010).

Nos meios em que o adolescente convive, há várias escolhas em curso, todas dotadas de sentido. O sentido é o elemento que está estreitamente relacionado com o significado; dessa maneira, a escolha profissional do adolescente passa necessariamente pela elaboração dos sentidos e significados em seu processo de socialização. Mediante tal processo, as escolhas podem ser influenciadas pelo “sistema de valores prevalecente em uma determinada comunidade [...]” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 26).

O processo se dará a partir da atribuição de significados que farão ou não sentido para o indivíduo, pois “Nessa fase é importante que o jovem avalie o peso efetivo da escolha profissional na determinação de seu futuro e reflita sobre ele” (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 215).

O senso crítico contido na escolha profissional do adolescente está posto sobre sua percepção de sentido acerca dos papéis sociais. Pois, “Para um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 28).

A perspectiva do adolescente sobre a projeção social advinda do futuro papel profissional pode ser atrelada a uma reflexão sobre as consequências da escolha sob vários aspectos. A orientação profissional é uma atividade que pode contribuir nesse processo, pois “Torna-se fundamental apontar para o jovem que a escolha

profissional não é a escolha de uma faculdade, ou de uma carreira, mas de um trabalho” (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 217).

Para Bock (2001) a orientação profissional na perspectiva sócio-histórica é “[...] um conjunto de intervenções que visam à aproximação dos chamados determinantes da escolha” (BOCK apud AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 213). Segundo ele “A melhor escolha profissional é aquela que consegue dar conta do maior número de determinações para, a partir delas, construir esboços de projetos de vida profissional e pessoal” (BOCK apud AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 214).

Pode-se observar a intensa associação entre sentido e significado ao promover o debate que confronta a dureza da realidade que espera o adolescente na sua vida adulta dentro do mercado de trabalho com as projeções que o jovem constrói durante a adolescência. O diálogo entre esses dois fatores e uma única escolha é desafiador, não somente para o adolescente, mas também para sua família, para a escola e para a sociedade.

O entendimento sobre as prováveis consequências da profissão escolhida e os possíveis desdobramentos por traz dessa escolha é de suma importância para o indivíduo. Nesse aspecto, a orientação profissional pode ter um papel relevante.

Contudo, uma análise meramente racional, calcada em hipóteses lógicas e probabilidades de êxito financeiro, talvez não devam ser apreendidas como definitivas, pois aptidões potenciais podem ser suprimidas, o que poderá desencadear no futuro a necessidade de alterações da trajetória profissional, o que pode ser compreendido como algo natural e próprio do desenvolvimento do indivíduo, pois “[...] a vida profissional não se limita a uma escolha do adolescente [...] o vínculo com as profissões envolve algo mais complexo” (MANSANO, 2011, p. 68).

Dessa maneira, um dos aspectos principais para uma orientação profissional é desmistificar para o adolescente alguns significados, para que a escolha não represente uma má interpretação de uma visão presente, projetada no futuro. “Isso quer dizer que o ‘queria ser engenheiro’ nunca é somente ‘queria ser engenheiro’, mas ‘quero ser como suponho que seja Fulano de tal’, que é engenheiro e tem tais poderes, que quisera fossem meus” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 28).

O adolescente fará suas escolhas com base em significados e sentidos, particularmente a escolha profissional, que tem importância na formação de uma identidade ocupacional (conceito de Erikson). Segundo Bohoslavsky (2015), essa identidade ocupacional é criada a partir da relação com os outros e contém aspectos que são fundamentais.

Primeiramente, o autor aborda a gênese do ideal do ego, que é marcada justamente pelos relacionamentos que o adolescente, desde a infância, manteve com adultos que tem papéis ocupacionais. Dessa forma, todas as relações terão importância no processo de escolha, seja como um fator de aproximação (ideal positivo) ou como um fator de distanciamento (ideal negativo). “As ocupações são consideradas sempre em relação às pessoas que exercem. Portanto, as ocupações que fazem parte do espaço psicológico da pessoa jamais gozam de neutralidade afetiva” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 33).

De forma análoga, outro aspecto apontado reside nas ‘identificações com o grupo familiar’, por meio da percepção valorativa que se tem a respeito das ocupações. O grupo familiar também pode representar referências positivas ou negativas (BOHOSLAVSKY, 2015).

Outro aspecto considerado refere-se às ‘identificações com o grupo de pares’. Apesar de manter similaridades com o grupo familiar, esse tem características mais imperativas, pois trata da inclusão social do adolescente, condição que é muito valorizada por ele e que depende de seu posicionamento fiel para que seja mantida sua participação. Por isso, muitas vezes o aspecto da identificação com grupos de pares causará conflitos com o aspecto da identificação com o grupo familiar (BOHOSLAVSKY, 2015).

Por último, o aspecto das identificações sexuais, que se relaciona com as questões de gênero, dentro do processo de escolhas do adolescente, pois:

Os padrões culturais quanto ao papel social do homem e da mulher vão se interiorizando ao longo das etapas da gênese da identidade ocupacional do adolescente e desempenham um papel importante como causas de gostos, interesses, atitudes e inclinações (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 36).

Em seus estudos, Kahhale (2015, p. 221) contextualiza questões de gênero na adolescência afirmando que “[...] ele é constituído no indivíduo não só como uma

questão genética, mas principalmente como expressão das condições sociais, culturais e históricas nas quais este indivíduo está inserido”.

Nos tempos atuais, é essencial não deixar de considerar nessa discussão o aspecto dos meios de comunicação, pois qualquer indivíduo hoje pode estar conectado a um universo de infinitas possibilidades de acesso às informações. É inquestionável o volume de informações que pode ser obtido na televisão e na *internet* com muita agilidade.

Essa janela para o mundo pode representar para o jovem um instrumento potencial, tanto para auxiliar em suas escolhas, bem como para que ele atinja seus objetivos depois das escolhas feitas. Dessa maneira, “Os meios de comunicação também deverão ser discutidos como fator de pressão e de grande interferência nas escolhas dos jovens” (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 216).

E, por fim, os aspectos sociais, que não podem ser ignorados nesse processo; pois, apesar da relevância de tudo o que foi posto em discussão até aqui sobre o processo de escolhas do adolescente, as condições de vida em que se encontra o indivíduo podem adiar ou restringir definitivamente os efeitos desses aspectos apontados anteriormente, em lugar de um impacto muito maior causado pelas questões sociais básicas.

No que diz respeito ao jovem de camadas populares, o que temos observado é a expressão de uma grande impotência, é a percepção das condições sociais como absolutamente impeditivas de qualquer movimento de escolha. Assim, o que verificamos é outro tipo de problema: temos o jovem que não se vê com a possibilidade de escolher, que não se vê como sujeito, e sim como subjugado (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 217).

O autoconhecimento é outro aspecto importante nessa discussão, porque pode despertar no adolescente a reflexão sobre seus gostos, habilidades e a capacidade de tornar-se agente de mudanças da sua própria vida. Na atividade de orientação profissional, tal questão deve motivar efetivamente a participação do jovem, pois:

No que diz respeito ao autoconhecimento, é importante esclarecer que, ao longo de todo o processo, ele é trabalhado não simplesmente como identificação de aptidões, interesses e características de personalidade. Interessa-nos, fundamentalmente, ultrapassar a identificação desses aspectos pessoais e buscar a

gênese do aparecimento de tais características (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 218).

A atividade de orientação profissional é praticada numa minoria de escolas no país, e ainda menos na rede pública de ensino, na qual:

[...] um dos impedimentos para a implantação desse serviço é a falta de profissional especializado, além de problemas emergenciais, como dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e socioeconômicos, que levam a OP para um segundo plano (BARBOSA e LAMAS, 2012, p. 462).

A Psicologia é uma área que tem grande potencial para ser um dos atores nos estudos sobre a escolha profissional. A concepção sócio-histórica da Psicologia se mostra como uma abordagem abrangente para dar conta desse desafio. O dinamismo dessa perspectiva pode ser assim consolidado:

Vemos assim que a melhor escolha é aquela que o jovem realiza a partir de um conhecimento de si como um ser particular, mas ao mesmo tempo histórico e social, é aquela em que o jovem se vê como um ser em movimento, em transformação, em que suas escolhas também podem se transformar no processo (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015, p. 219).

No decorrer dessa reflexão sobre o processo de escolhas, particularmente sobre a escolha profissional na adolescência, dá-se conta da dimensão que esse tema possui. Escolhas supõem atitudes importantes para uma pessoa, pois a vida de qualquer ser humano vai sendo desenhada a partir das escolhas que faz; todavia, a escolha da profissão é aquela que permeia a vida da humanidade como um fator de desenvolvimento da sociedade.

Considerando as contribuições teóricas sobre os processos de escolha, entende-se que há subsídios para dar continuidade à próxima seção que tratará da identidade.

2.4 Identidade

Quando se discute sobre adolescência e processos de escolha, mesmo que em separado, muitos são os aspectos que dialogam entre as teorias. A questão da profissão como um dos principais processos decisórios que o jovem vivencia também pertence a essa reflexão.

Contudo, para que a base teórica dessa reflexão tenha consistência, é imprescindível debater sobre a identidade, pois tudo o que foi levantado até aqui sobre as características da fase adolescente, e sobre os fatores que incidem no desenvolvimento de um processo de escolha, tem íntima relação com as formas como o sujeito se percebe e como a sociedade o vê.

Assim, o estudo da identidade torna-se fundamental para que haja o entendimento dessas e de outras questões.

Dessa forma, serão discutidas, a partir dos estudos de Dubar (1997), as perspectivas da construção identitária, sobretudo profissional.

Na base das discussões sobre identidade, está a socialização, que é bastante debatida à luz das contribuições teóricas de Berger e Luckmann (2013), que abordam os conceitos de 'socialização primária' e 'socialização secundária'.

A partir da socialização, um indivíduo assume posições em sua vida, sobre em que acreditar, que ideologias defender, que objetivos buscar; enfim, sobre como se posicionar dentro da sociedade. Pode-se dizer que a soma desses elementos na existência de um sujeito dá sentidos a sua vida. Uma vida sem sentido pode significar para uma pessoa a própria morte, por meio da completa ausência de significados que justifiquem sua existência.

Todavia, essa identidade não é hereditária, tampouco, definitiva, mas constituída ao longo da vida do indivíduo. Por essa perspectiva, a socialização surge como meio para a formação da identidade, pois o indivíduo não constrói sua identidade sozinho, mas em sociedade. Como resultado desse desenvolvimento, observa-se a formação da identidade a partir de sucessivas socializações (DUBAR, 1997).

Não obstante, a importância do trabalho, em muitos casos representada pelo emprego, tem tomado maiores proporções dentro da sociedade, de forma que torna-

se indispensável o debate não somente sobre a identidade, mas sobre a identidade profissional.

A socialização passa, invariavelmente, pelas questões ligadas ao trabalho; no caso do adolescente, pelas escolhas profissionais. A socialização profissional tem se tornado tão importante que se pode pensar na identidade profissional como formadora da identidade social (DUBAR, 1997).

Ao tratar da identidade como um processo resultante de sucessivas socializações, Dubar (1997) utiliza-se dos estudos de Berger e Luckmann (2013). A abordagem da socialização primária e da socialização secundária contribui com o entendimento da identidade profissional.

A socialização primária é fundamental e marcante na vida do indivíduo, por pertencer às suas bases de formação; além disso, são mais definitivas. A socialização secundária, apesar de parecer num primeiro momento somente complementar, na verdade é de importância singular, exatamente por não ser objetiva, mas mutante.

Além da dinamicidade que a socialização secundária representa, ela tem relação direta com as questões do trabalho. Aliás, um dos principais aspectos formadores dessa teoria apoia-se no mundo do trabalho para explicar-se. Como afirmam Berger e Luckmann (2013, p. 179), “[...] podemos dizer que a socialização secundária é a aquisição do conhecimento de funções específicas, função direta ou indireta com raízes na divisão do trabalho”.

Na vida adulta, no desenvolvimento do processo de socialização secundária, o indivíduo estará o tempo todo conectado às questões do mundo profissional, quer porque esteja havendo uma procura por um campo de atuação diferente do atual e que traga mais sentido para sua vida, quer porque, mesmo entendendo que está no campo de atuação adequado, dentro dele haverá objetivos a serem atingidos. Assim, a socialização, ou as socializações que vão sucedendo-se e estruturando esse sujeito, está invariavelmente coligada com o mundo do trabalho. Concomitantemente, a identidade social e profissional do indivíduo vai tomando forma.

Não nos parece possível afirmar que o adolescente, na medida em que avança pelo Ensino Médio, irá cada vez mais falar sobre as questões inerentes ao mundo profissional, ao mercado de trabalho, às ocupações, aos empregos, às

empresas e às questões voltadas para a formação escolar. Todavia, a aproximação gradativa da fase adulta pode apresentar aspectos do trabalho para o adolescente, podendo, dessa forma, problematizar a profissão a partir do estudo e vice-versa.

Nesse processo de aproximação com tais temas, que ocorrem dentro da socialização secundária, fatores afetivos exercem influência na constituição de compreensões tácitas, que levam o sujeito à construção de realidades parciais, que por sua vez contrastam com o mundo básico interiorizado na socialização primária (BERGER e LUCKMANN, 2013).

Observa-se então, a partir daí, uma série de classificações que especificam e particularizam, não só profissões, mas níveis diferentes dentro de uma mesma profissão.

Pode-se, por exemplo, pensar numa escola técnica no nível do Ensino Médio que tem as modalidades de mecânica, eletrônica, eletroeletrônica e robótica. Será comum que as três últimas relacionem-se com mais facilidade, pois os assuntos técnicos têm mais pontos em comum; inclusive, há possibilidade de que no futuro os profissionais formados nessas três áreas trabalhem em proximidade, no mesmo segmento ou até na mesma empresa. Por outro lado, a especialidade mecânica tem muitas diferenças em seu conteúdo, e, por isso, as pessoas dessa modalidade usarão termos que não são familiares aos outros cursos.

Mediante todas essas peculiaridades, os jovens construirão o que Berger e Luckmann (2013) chamam de 'submundos interiorizados na socialização secundária'. Esses submundos podem ser entendidos como segmentações dentro de uma mesma cultura; afinal, trata-se da mesma escola, uma mesma diretriz, onde todos os papéis são técnicos, numa mesma trajetória profissional. Contudo, esses fatores não serão aceitos pelos adolescentes como formas generalistas.

O sujeito terá a necessidade de particularizar sua identidade profissional. É possível compreender esse processo ao pensar que para o adolescente

O futuro nunca é pensado abstratamente. Nunca se pensa numa carreira ou numa faculdade despersonalizadas. Será sempre essa carreira ou essa faculdade ou esse trabalho que cristaliza relações interpessoais passadas, presentes e futuras (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 27-28).

Porém, no interior de cada curso, dado o exemplo anterior, também serão estabelecidos níveis, pois na própria especialidade da mecânica alguns seguirão

para campos de conhecimento de projeto, enquanto outros preferirão os processos de transformação, e ainda haverá a possibilidade de seguir o campo dos ensaios laboratoriais, e assim por diante. Para cada campo, serão criadas linguagens específicas, com sentidos também específicos, e que têm representatividade para o indivíduo.

Outro exemplo é trazido pelos autores. O caso de soldados de infantaria e soldados de cavalaria, que, apesar de inúmeras similaridades na formação e nos objetivos gerais, terão especificidades no entendimento e na tratativa de suas funções que os tornarão totalmente personificados.

[...] um corpo de imagens e alegorias é construído tendo por base instrumental a linguagem da cavalaria. Esta linguagem específica de uma função é interiorizada *in toto* pelo indivíduo [...] Torna-se um cavalariano não somente por adquirir as habilidades exigidas, mas por ser capaz de compreender e usar esta linguagem. Pode então comunicar-se com seus companheiros de cavalaria em alusões ricas de sentido para eles, mas completamente obtusas para os homens da infantaria (BERGER e LUCKMANN, 2013, p. 179-180).

Alicerçados na perspectiva sócio-histórica, torna-se fundamental problematizar as questões e conclusões apresentadas pelos estudos que servem de base para o presente trabalho, na medida em que os dados de uma pesquisa têm relação com o momento histórico em que são coletados e analisados.

Verifica-se o processo de mudança ao pensar que “Luckmann e Berger abordam a socialização secundária derivada de uma situação histórica específica do século XX [...]” (SETTON, 2005, p. 341).

A característica viva da ciência em que nada pode ser considerado definitivo faz com que as contribuições dos estudos sejam complementares entre si. O reconhecimento do valor da introdução dos conceitos de socialização secundária é notório na área da Sociologia, mas é necessário incluir novos elementos nesse diálogo, como se afirma ao dizer que:

Apesar de o avanço teórico das reflexões de Berger e Luckmann em relação à visão clássica do processo de socialização ser inegável, e ainda procedente, é necessário, não obstante, fazer algumas considerações paralelas. Uma delas diz respeito ao caráter datado dessas contribuições, ou seja, ao circunstanciar a socialização secundária em um aprendizado especializado e/ou na imersão de um universo de símbolos vinculados a um mundo profissional, os autores

se baseiam na realidade social de uma época (SETTON, 2005, p. 341).

Numa linha teórica contemporânea, Dubet (1998) “Aponta para um certo esgotamento das contribuições da sociologia clássica nas questões relativas ao ator e ao sistema social” (SETTON, 2005, p. 342). Sugere-se a noção de ‘experiência’ no sentido de debater sobre a heterogeneidade das diversas possibilidades de orientação presentes nas condutas individuais e coletivas (SETTON, 2005).

Dessa forma, afirma-se que, “Para Dubet, a experiência social é uma maneira de construir o mundo”, afinal “O indivíduo não está inteiramente socializado [...]”. É marcante a perspectiva crítica dessa teoria, pois o caráter do processo em aberto está posto ao indivíduo, “[...] não porque lhe preexistam elementos ‘naturais’ e irredutíveis, mas porque a ação não tem unidade, não é redutível a um programa único” (SETTON, 2005, p. 343).

Dessa forma, Dubet (1998) acredita que exista “[...] alguma coisa de inacabado e de opaco na experiência social do indivíduo contemporâneo, porque não há adequação absoluta entre a subjetividade do ator e a objetividade do sistema” (SETTON, 2005, p. 343).

Nesse debate, o enfraquecimento das instituições tradicionais tem relevância, pois abre espaço para o fortalecimento de novos movimentos trazidos pelo atual momento histórico. Com base nessa perspectiva:

Lahire afirma que entre a família, a escola, os amigos e/ou as múltiplas instituições culturais com quem ou em que a criança e o jovem são levados a conviver, apresentam-se situações heterogêneas, concorrentes e às vezes contraditórias, no que se refere aos princípios da socialização (LAHIRE apud SETTON, 2005, p. 344).

Portanto, para além do entendimento da socialização secundária conceituada por Berger e Luckmann (2013), abre-se um relevante diálogo sobre as mudanças em curso implicadas no processo de socialização. Pode-se pensar que:

Um ator plural é então produto de experiências – cada vez mais precoces – de socialização em contextos sociais múltiplos. Pertence simultaneamente, no curso da trajetória de sua socialização, a universos sociais variados (LAHIRE e DUBET apud SETTON, 2005, p. 345).

A partir destas reflexões, torna-se importante visitar a história na qual será possível remeter-se às décadas de 1960 e 1970, quando ocorreram crises econômicas agudas, com grande aumento do desemprego, nos Estados Unidos e Europa Ocidental respectivamente.

Mediante esse cenário, o profissional e a profissão deixaram de ser o foco central nos estudos dos sociólogos, que passaram a ocupar-se em compreender e tratar do mercado de trabalho. Em que pese, este último passar a ocupar uma posição determinante sobre o ingresso dos indivíduos na vida profissional (DUBAR, 1997).

O mercado de trabalho define novas diretrizes baseadas no grau de escolaridade exigido como requisito indispensável para a ocupação de determinada vaga de emprego, e também surgem os planos elaborados pelas empresas, que passam a ter papel essencial nesse novo quadro. Essa dupla causalidade é chamada de estratificação vertical e estratificação horizontal (DUBAR, 1997).

Tais elementos participam da composição da formalização do mercado de trabalho, a partir da qual os perfis profissionais sofrem redefinições. Dessa maneira, passa-se a observar a valorização de algumas atividades, por meio das novas linhas de contorno inseridas, de forma que algumas categorias profissionais exerçam influência sobre determinadas categorias individuais por conta da valorização social desta (DUBAR, 1997).

As análises que serão apresentadas a seguir referem-se a uma pesquisa feita na França entre 1960 e 1980 (DUBAR, 1997). O contexto estudado e discutido reflete a realidade de uma sociedade; portanto, de uma cultura específica, a francesa. Por esse motivo, entende-se que não pode ser representativo de qualquer situação que venha a ser estudada em outros locais; todavia, a duração e a profundidade do trabalho dão a ele sustentação teórica.

Resultam desse estudo quatro identidades profissionais; todavia, a amplitude da pesquisa abarca não somente aspectos do trabalho, mas alcança também aspectos sociais. As quatro identidades profissionais detêm características próprias que as definem; porém, elas podem ainda ser interpretadas pelo viés objetivo ou subjetivo.

A chamada transação objetiva se subdivide em reconhecimento e não reconhecimento, enquanto a transação subjetiva se subdivide em continuidade e

ruptura. Há algumas combinações possíveis, dentro das quais, se supõe, seja possível qualificar qualquer indivíduo.

A continuidade e a ruptura, variantes da transação subjetiva, são basicamente um processo no qual a identidade formada no passado será coincidente com o que se projeta para o futuro ou, o contrário, uma negação na perspectiva futura da projeção de si mesmo no presente. A perpetuação é a continuidade, enquanto a negação é a ruptura (DUBAR, 1997).

A continuidade resultará em duas identidades profissionais, uma delas a de ofício. A 'identidade profissional de ofício' se baseia na qualificação, ou seja, nas capacitações adquiridas, nas profissões. Concomitantemente, é possível que a continuidade gere a 'identidade profissional de empresa', na qual as responsabilidades são o elemento estruturante dentro de um modelo hierarquizado.

Os moldes da ruptura podem produzir também dois tipos de identidade, ambas fundadas na discrepância entre o espaço gerador do passado e o espaço atual que é impossibilitado de gerar a condição futura projetada. A 'identidade profissional de rede' é aquela na qual o sujeito tem, de fato, redes de relações fora do ambiente de trabalho formal e praticamente desenvolve uma vida paralela, muito mais voltada para os interesses desses grupos do que propriamente para o local físico onde atua. Esse indivíduo tem dificuldades de se enquadrar às regras, às normas, às formalidades usuais; dessa forma, evolui para um processo de recapacitação. A outra é a 'identidade profissional de fora do trabalho', na qual o sujeito é visto como aquele que não tem competência para se adaptar às novas condições exigidas, o que acarretará um processo de exclusão.

Por outro lado, a transação objetiva também poderá produzir as mesmas identidades profissionais já citadas; contudo, por outra perspectiva, a do reconhecimento e do não reconhecimento (DUBAR, 1997). Portanto, trata-se de quatro identidades profissionais: de ofício, de empresa, de rede e de fora do trabalho. As identidades de ofício e de empresa ocorrem em 'continuidade' dentro da perspectiva da 'transação subjetiva', enquanto as identidades de rede e de fora do trabalho ocorrem em 'ruptura'. Na perspectiva da transação objetiva, as identidades de empresa e de rede ocorrem no 'reconhecimento', enquanto as identidades de ofício e de fora do trabalho ocorrem no 'não reconhecimento'.

A identidade profissional de fora do trabalho, numa perspectiva mais prática, é caracterizada pelo indivíduo que não associa aprendizados escolares com sua atuação no trabalho. Em geral, trata-se de funcionário assalariado, que adquiriu os saberes práticos realizando-os, aprendendo de forma prática a partir do convívio com outras pessoas experientes na função.

Não faz sentido para o sujeito que possui essa identidade almejar treinamentos ou cursos que definam ou que elevem sua carreira profissional; ao contrário, esse tipo de evento pode interferir negativamente, pois a única forma de se estabelecer e se manter é por meio da atuação direta. Essa identidade profissional denota a dualidade entre uma identidade social de exclusão e uma identidade social de assalariado executor estável, flutuando entre o virtual e o real, trocando sua força de trabalho por um salário (DUBAR, 1997).

A identidade profissional de ofício se parece muito com a anterior, pois geralmente se dá dentro de empresas e organizações, no formato do assalariado. Porém, esse perfil se diferencia do anterior porque os estudos são relevantes para o indivíduo; aliás, é por meio dos diplomas, sobretudo técnicos, que ele estrutura sua entrada no mercado de trabalho.

Esse perfil apresenta variações, sendo que numa delas o sujeito, apesar de diplomado, se defrontará com uma atuação deslocada da sua capacitação, sentindo-se frustrado por isso e sem perspectiva de no futuro poder ajustar sua atividade a sua formação. No outro caso, o indivíduo está atuando de acordo com sua capacitação, entretanto a configuração da sua função foi modificada por conta de atualizações e modernizações; então, seu ofício parece não ter mais sentido, deixando-o pouco à vontade na condição em que se encontra.

Em ambos os casos diz-se que o indivíduo está bloqueado, uma vez que a organização questiona suas perspectivas anteriores e não vê nele polivalência para as novas propostas (DUBAR, 1997). A identidade de empresa se dá dentro de uma organização, pois esse perfil é caracterizado pela relação intensa e exclusiva com a instituição na qual trabalha.

Nessa condição, o sujeito dedica-se com intensidade à empresa e recebe em troca uma subjetiva condição de segurança ou estabilidade. Por disso, o engajamento confere a ele uma possibilidade de projeção gradual.

O desenvolvimento dessa relação faz com que o profissional se distancie cada vez mais da identificação com seus aprendizados e sua formação, pois a identificação se consolida por meio da sua participação na empresa.

A identidade social virtual desses assalariados em evolução é, portanto, uma identidade de empresa: identificados a ela, ao sucesso e ao seu nome, não podem *a priori* definir-se nem pelo trabalho atual, nem por sua formação inicial, nem por sua trajetória anterior, mas somente pelo e no projeto de empresa, que inclui totalmente a realização potencial desta identidade. É através da predição criativa que liga o sucesso da empresa ao próprio sucesso profissional e social que estes assalariados terão de construir a sua identidade evoluindo (DUBAR, 1997, p. 210).

A identidade profissional de rede é caracterizada pelo indivíduo que, em geral, não se inclui na condição operária, apesar de que pode ser encontrado em qualquer nível de atuação. Trata-se de pessoas, muitas vezes sobrediplomadas, que se prepararam muito bem para entrar no mercado de trabalho, pela perspectiva da formação escolar, dos diplomas, das instituições renomadas e sob os modelos adotados pela sociedade como sendo a trajetória ideal para o êxito profissional. São pessoas com perfil individualista e que não têm facilidade para seguir um regime disciplinado, baseado em regras.

Essas pessoas também têm a característica da alta mobilidade social, o que lhes confere uma visão de mundo imediatista e urgente. Por isso, são sujeitos que, ao contrário da identidade anterior, se comprometem pouco com as instituições, não na atuação dentro de cada projeto ou função, mas no médio e longo prazo. Ou seja, há o engajamento inicial, porém, se rapidamente não houver reconhecimento, tanto em nível de remuneração, como de promoção funcional, esse indivíduo cobrará da organização um retorno; dessa forma, o engajamento fica imediatamente comprometido até que algo mude. Portanto, há uma independência com relação à empresa e uma forte identificação com a imagem de si mesmo e a visão de que as possibilidades estão sob controle próprio e não de outrem.

A rede é aquela que permite que esses indivíduos tenham tal identidade, pois a velocidade das informações, o alcance do conhecimento geral global e o alto nível crítico, somados com boa formação escolar – portanto, bom acesso ao conhecimento – fazem com que esse sujeito tenha elevados níveis de autoconfiança e identifique-se pouco com organizações, cargos e posições sociais vazias, que não

tragam resultado concreto. Esses indivíduos “Definem-se pelos seus saberes e não pelas suas atividades” (DUBAR, 1997, p. 224).

Os dados e identificações apresentadas por Dubar (1997) são densos, com alto teor de detalhes que se dão nas interfaces de cada microanálise, nas quais se desdobram múltiplas possibilidades de variantes de identidade; todavia, procurou-se apresentar os elementos principais que dão conta das variáveis conhecidas.

As variações de identidade trazidas nesse estudo dizem respeito aos profissionais no exercício das suas atividades; portanto, se não trata de uma discussão direcionada para a escolha profissional dos adolescentes; entretanto, pretende-se ressaltar que “As identidades estão [...] em movimento e esta dinâmica de desestruturação/reestruturação toma, por vezes, a forma de uma crise das identidades” (DUBAR, 1997, p. 239).

Assim, acredita-se que o caráter de constante mudança a que os processos de socialização e formação da identidade estão sujeitos exerce influência sobre as escolhas dos jovens, que, espelhando-se nos indivíduos adultos, começam a formar suas próprias identidades profissionais.

3 MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, denominada comumente no meio científico como pesquisa quali-quantitativa. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “[...] a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 16).

A natureza quantitativa neste trabalho permite que o objeto de estudo seja discutido com abrangência no município. O aspecto quantitativo baseia-se em meios estatísticos que podem representar as tendências locais inseridas no conteúdo pesquisado. A pesquisa de natureza quantitativa “[...] considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (KAUARK, 2010, p. 26-27).

Por outro lado, entende-se que é relevante o aprofundamento, naturalmente em menor escala, para a obtenção de dados mais ricos no que se refere ao entendimento do problema de pesquisa levantado por uma ótica mais pessoal; portanto, subjetiva. Daí o aporte da natureza qualitativa. “Os dados recolhidos são designados por ‘qualitativos’, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 16).

3.1 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa classifica-se como básica, pois não pretende gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas. Quanto aos seus objetivos, estes são de caráter exploratório e também descritivo na medida em que a natureza quali-quantitativa concebe essa dualidade. Sobre a pesquisa qualitativa diz-se que “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2001, p. 21). O fato de se pensar na pesquisa qualitativa como não quantificável deve-se, sobretudo, ao fato de que “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21-22). A pesquisa quantitativa, por sua vez, “[...] funda-se na frequência de

aparição de determinados elementos de mensagem” (BARDIN, 2011, p. 144). Dessa forma, pretende-se atingir os objetivos do presente estudo por meio da exploração dos fundamentos quantitativos e qualitativos.

3.2 Lócus da Pesquisa

Os dados da presente pesquisa foram coletados junto aos alunos dos três anos do Ensino Médio de uma escola pública situada na periferia da cidade, a aproximadamente dez minutos do Centro. Essa escola mantém o Ensino Fundamental e Médio. Por estar localizada na zona urbana do município estudado e devido a seu porte e características geográficas, os bairros conservam perfil semelhante entre si, em que pesem os aspectos econômico, social e cultural. Dessa maneira, por meio dos instrumentos quantitativos, este estudo apresenta análises que pretendem refletir o contexto do município através da amostra.

3.3 Definição da Amostra

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) promove censo anual junto às escolas de todo o país em parceria com os estados e municípios, a fim de manter banco de dados que serve para estruturação de políticas pública e distribuição de recursos, entre outros, na educação.

Dados do Censo Escolar 2014 do INEP mostram que o município estudado tem três mil quinhentos e dezenove (3.519) jovens matriculados no Ensino Médio regular, sendo dois mil setecentos e setenta e dois (2.772) indivíduos em escola pública estadual (78,77% do total), nenhum indivíduo em escola pública municipal e setecentos e quarenta e sete (747) indivíduos em escola privada (21,23% do total). Além desses, ainda há outros quatrocentos e quarenta e um (441) indivíduos matriculados no Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) presencial, nenhum indivíduo no sistema EJA semipresencial, cinquenta e sete (57) indivíduos no Ensino Médio na educação especial e seis (6) indivíduos no Ensino Médio na educação especial, modalidade EJA (INEP, 2014).

Para garantir o caráter qualitativo neste estudo, foram realizadas entrevistas com jovens do 3º ano do Ensino Médio somente, de maneira que fosse possível

captar nesse público específico, que está mais próximo da conclusão do curso, dados relevantes a respeito da escolha da profissão.

No grupo de adolescentes entrevistados havia seis (6) jovens, três (3) mulheres e três (3) homens, todos do 3º ano, que tinham o objetivo de prestar vestibular.

3.4 Instrumento e Plano de Coleta de Dados

Foi aplicado questionário de caráter socioeconômico composto por quarenta e oito (48) perguntas fechadas (Apêndice I) a duzentos e vinte e cinco (225) alunos do Ensino Médio em escola da rede pública estadual do município estudado. A obtenção da quantidade amostral deu-se a partir da aplicação dos questionários para os jovens dos 3º anos, completando o total necessário nos 2º e 1º anos. Esse questionário foi adaptado de um modelo utilizado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no ano de 2008, cujas perguntas mantidas e alterações realizadas têm o objetivo de responder às indagações deste estudo.

Também fizeram parte dos instrumentos desta pesquisa as entrevistas semiestruturadas (Apêndice II). Os indivíduos entrevistados pertenciam às salas de 3º ano do Ensino Médio, e a seleção dos jovens foi realizada conforme descrito no item 3.3 – Definição da Amostra. As entrevistas constituem um segmento da coleta de dados com características mais complexas.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (MINAYO, 2001, p. 57).

Portanto, foram utilizados questionários e entrevistas, conforme detalhado nesta seção, para compor a coleta dos dados necessários para a presente pesquisa.

3.4.1 Questionário – Pré-teste

Como forma de calibração do instrumento questionário, o formato descrito no item 3.4 foi resultante de um pré-teste. Inicialmente, foi elaborado um questionário com cinquenta e cinco (55) perguntas fechadas, adaptado do ENADE 2008. Com vistas a validar esse instrumento de coleta de dados, considerando a numerosa população do estudo, optou-se por realizar um estudo piloto com dezessete (17) adolescentes do Ensino Médio, o que representa aproximadamente 7,5% da amostra integral.

A aplicação de questionário em menor escala oportuniza a calibração antecipada e criteriosa do instrumento para a aplicação em maior escala, além de possibilitar a análise dos dados dessa amostra para disseminar conhecimento sobre a escolha profissional para adolescentes de um município do Vale do Paraíba Paulista.

O questionário teve como finalidade identificar fatores de influência para a escolha profissional mediante o contexto socioeconômico dos adolescentes, bem como conhecer os projetos de vida dos adolescentes vinculados à escolha profissional.

Entende-se que por meio dos dados coletados foi possível levantar material suficiente para alcançar esses objetivos. Após a análise desses dados, foi realizado o ajuste do questionário, conforme os resultados observados no pré-teste.

A escolha dos sujeitos para participação no pré-teste foi aleatória, embora mantidas semelhanças básicas quanto ao perfil por conta de serem todos alunos do Ensino Médio. Os dados obtidos nessa amostra revelaram alguns aspectos que possibilitaram ao pesquisador elaborar produção científica específica sobre o instrumento pré-teste, bem como possibilitou análises sobre os dados coletados no grupo envolvido.

De qualquer forma, a motivação principal da aplicação prévia do questionário foi calibrar o instrumento de coleta de dados, além de entender algumas questões de ordem prática, tais como o tempo médio para responder todas as questões e o nível de dúvidas dos jovens ao respondê-las. Portanto, o questionário foi considerado adequado para aplicação a um maior número de indivíduos; todavia,

não sem os ajustes necessários. Sendo assim, encontram-se analisados, na seção seguinte, os dados principais alcançados por meio da aplicação do questionário revisado depois da análise do pré-teste.

3.4.2 Ajustes do Questionário

A aplicação do questionário com perguntas fechadas, em caráter prévio para amostra reduzida, mostrou-se valiosa em função das possibilidades de análise crítica que permitiu e possibilitou ao pesquisador maior confiabilidade e segurança no avanço da coleta dos dados e conseguinte evolução do estudo.

A maior frequência de respostas em branco se deu com as questões 13 e 14, com quatro (4) incidências cada; seguidas da questão 30, com três (3) incidências cada; e as questões 8, 15, 25 e 32, com duas (2) incidências cada. As questões 14, 16, 20 e 46 tiveram uma (1) incidência de dupla resposta cada, assim como a questão 18 com duas (2) incidências; e, portanto, foram anuladas pela impossibilidade de tabulação. Foi possível observar, durante a aplicação do questionário, pouca familiaridade com o termo “microcomputador”, linguagem que parece estar em desuso na atualidade, sendo muito mais coloquial somente o termo computador. Alguns jovens não sabiam o significado das palavras “matutino” e “vespertino”, presentes na questão 53. As questões 23 e 30 foram revistas e entendidas como em desacordo com o propósito do estudo.

Mediante as observações realizadas foram feitos os seguintes ajustes:

- Exclusão das questões 13, 14, 15, 23, 25, 30 e 32;
- Manutenção da questão 8;
- Alteração da palavra “microcomputador” para “computador” em todas as questões em que estava presente;
- Adaptação da questão 53 quanto aos termos “matutino” e “vespertino”.

Foram realizados os ajustes necessários, e entende-se que o instrumento foi eficaz para atender aos objetivos e problema da pesquisa.

3.5 Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados em duas partes, sendo que na primeira parte foi traçado o perfil sociodemográfico da população, enquanto a segunda parte tratou da perspectiva futura dos jovens com relação à escolha profissional. Foi utilizado o software *Sphinx* para o tratamento dos dados, devido à quantidade de dados obtidos por meio de quarenta e oito (48) questões aplicadas a duzentos e vinte e cinco (225) adolescentes; portanto, dez mil e oitocentas (10.800) respostas. Este software possibilitou o tratamento quantitativo dos dados e viabilizou a análise relacionada ao tema da escolha da profissão na adolescência. Também foram elaborados alguns outros elementos de apoio no software *Excel*.

Os dados coletados por meio das entrevistas foram organizados segundo a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que, através do processo de 'categorização', promove a "[...] classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos" (BARDIN, 2011, p. 147).

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas), pode ser sintático (indexado por verbos e/ou adjetivos), pode ser léxico (conforme o sentido das palavras) ou, ainda, pode ser expressivo (regido pela linguagem). Dessa maneira, são quatro as possibilidades de critério de categorização que podem ser utilizadas (BARDIN, 2011).

As entrevistas foram organizadas em cinco blocos de perguntas, a conhecer, 'indícios', 'influência da família', 'influência da escola', 'relação com a cidade onde mora' e 'perspectiva presente e futura', a partir do referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Dessa forma, cada um desses fatores foi classificado como "categoria", pois, uma vez fundamentados, entendeu-se que as respostas pretendidas dentro do estudo seriam alcançadas a partir da análise direcionada para esses contextos. Nesse processo, "[...] é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos à medida que vão sendo encontrados. Este é o procedimento por 'caixas' [...]" (BARDIN, 2011, p. 149).

Depois de definidas as categorias, com base nos blocos principais da entrevista, as subcategorias foram analogamente estabelecidas em alinhamento

com o roteiro da conversa com o pesquisado, levando-se em conta o direcionamento das perguntas. Com isso, a categoria 'relação com a cidade onde mora', por exemplo, foi composta de três subcategorias, sendo 'o vínculo entre o jovem e sua cidade', 'a percepção do jovem sobre as oportunidades na cidade' e 'sair da cidade e retornar no futuro'. Assim, com categorias e subcategorias definidas, buscou-se dentro dos dados coletados, por meio das entrevistas, extrair as principais características entre os jovens pesquisados correspondentes a cada assunto específico. Esse processo é denominado 'classificação', pois essa disposição permite "[...] repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor certa organização às mensagens" (BARDIN, 2011, p. 148).

Com a matriz de categorias e subcategorias com todas as suas caixas preenchidas, partiu-se então para a análise propriamente dita, na qual o pesquisador procurou estabelecer correlações entre os sujeitos, de forma que semelhanças e diferenças relevantes pudessem trazer o entendimento das questões postas no presente estudo. Segundo Bardin (2011), um conjunto de categorias boas possui qualidades tais como 'a exclusão mútua', 'a homogeneidade', 'a pertinência', 'a objetividade e a fidelidade' e, por fim, 'a produtividade'. Nesta última qualidade, entende-se que "Um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos" (BARDIN, 2011, p. 150). Buscando essa produtividade no tratamento dos dados é que a análise de conteúdo foi desenvolvida mediante as entrevistas com os jovens pesquisados.

Dessa forma, a presente pesquisa utilizou quali e quanti para o tratamento e análise dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise do Questionário

4.1.1 Perfil Sociodemográfico dos Sujeitos da Pesquisa

Com o intuito de qualificar os jovens que participaram da pesquisa, e com isso alcançar o entendimento minimamente razoável sobre a população que está sendo objeto de estudo, foram aplicados os questionários, tendo como conteúdo predominante a abordagem sociodemográfica. A partir da identificação dos sujeitos da pesquisa, pretende-se obter maior fidelidade na análise dos dados; portanto, conferir maior confiabilidade aos resultados do presente estudo.

Dos duzentos e vinte e cinco (225) jovens matriculados no Ensino Médio em escola pública do município estudado, localizado no Vale do Paraíba Paulista, 73,3% têm de um (1) a três (3) irmãos. O maior percentual, 32% dos respondentes, tem dois (2) irmãos. Apenas 9,3% são filhos únicos, ou seja, não têm irmãos; enquanto 17,3% têm quatro ou mais irmãos. Neste último caso, trata-se de famílias com no mínimo cinco filhos.

Tabela 1 - Quantidade de irmãos

Alternativas	Frequência	(%)
nenhum	21	9,3%
um	64	28,4%
dois	72	32,0%
três	29	12,9%
quatro ou mais	39	17,3%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Predominantemente, 92,9% dos sujeitos da pesquisa residem com seus pais, conforme pode ser observado na Tabela 2. Apenas 6,7% moram com parentes (exceto os pais); dessa forma, 99,6% dos jovens estão desenvolvendo-se dentro de famílias com vínculo consanguíneo. Apenas uma (1) pessoa, o que representa 0,4% dos participantes, já mora sozinho; e nenhum sujeito mora com amigos.

Tabela 2 - Com quem mora atualmente

Alternativas	Frequência	(%)
com os pais	209	92,9%
com parentes (exceto os pais)	15	6,7%
com amigos	0	0,0%
sozinho	1	0,4%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

A quantidade de irmãos evidenciada na Tabela 1 tem importante influência sobre as condições básicas do jovem dentro de sua família, pois quanto maior o número de filhos, maior será a necessidade de compartilhamento de recursos, tais como alimentação, acomodação para o descanso, local para estudo, acesso à *internet*, entre outros. Não menos importante, o tempo que os pais dispõem para conversar com os filhos e dar a eles atenção sobre suas carências de ordem psicológica e material também sofrerá decréscimos, quer pela quantidade de filhos, quer pela necessidade premente de trabalhar muitas horas para prover aos filhos as condições de vida necessárias.

Mais da metade dos participantes da pesquisa, 53,8%, declarou que sua família tem renda mensal entre um e três salários mínimos, considerando o salário mínimo brasileiro em vigor no ano de 2015 de R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais), enquanto 30,2% disseram que suas famílias têm renda de até um salário mínimo. Dessa maneira, observa-se que 84% dos sujeitos pertencem a famílias com renda que não ultrapassa os três salários mínimos. Com relação aos demais, 11,1% são de famílias com renda mensal entre três e dez salários mínimos, 1,3% entre dez e vinte salários mínimos e 0,4% acima de vinte salários mínimos. Não responderam a essa questão 3,1% dos sujeitos.

Tabela 3 - Renda familiar mensal

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	7	3,1%
Até 1 salário mínimo (R\$788,00)	68	30,2%
Mais de 1 (R\$788,00) até 3 salários mínimos (R\$ 2.364,00)	121	53,8%
Mais de 3 (R\$2.364,00) até 10 salários mínimos (R\$7.880,00)	25	11,1%
Mais de 10 (R\$7.880,00) até 20 salários mínimos (R\$15.760,00)	3	1,3%
Mais de 20 salários mínimos (R\$15.760,00)	1	0,4%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Contribuem na análise os dados da renda familiar dos jovens pesquisados apresentados na Tabela 3, que mostra que 84% das famílias vivem com três salários mínimos ou menos. Com base nesses dados, é possível, por exemplo, identificar situações de jovens inseridos num contexto de renda familiar de três salários mínimos com quatro ou cinco pessoas na mesma casa. Numa condição econômica desfavorável, poderá ser observado o jovem que mora numa casa com essa quantidade de pessoas, porém, com renda familiar de um salário mínimo ou menos.

Diante dessa análise, observa-se que esta pesquisa guarda semelhança com os estudos de Aguiar, Bock, Ozella (2015), nos quais afirmam que os indivíduos pertencentes às mais camadas populares terão dificuldades em pensar nas escolhas para suas vidas, pois as necessidades imediatas são impeditivas e constroem um cenário de demanda urgente por alguns meios de sobrevivência. Entende-se, dessa forma, que uma parcela da população estudada se insere numa condição de vida familiar que pode oferecer restrições ao processo de escolha profissional por parte do adolescente que está cursando o Ensino Médio. Portanto, para que haja a compreensão inicial do processo que leva à escolha de uma profissão a ser feita por um adolescente, torna-se essencial conhecer com profundidade as condições sociofamiliares do sujeito, não sendo suficiente dessa maneira um diagnóstico puramente psicológico, como afirma Bohoslavsky (2015) ao dizer que:

Um nível de análise pedagógica e sociofamiliar torna-se imprescindível para se compreender a situação de quem escolhe, pois sua análise não se esgota nem se esclarece a partir de uma perspectiva exclusivamente psicológica (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 27).

Quanto à etnia, 55,6% dos jovens declararam-se brancos, 27,6% pardos ou mulatos, 12% negros, 2,7% amarelos (de origem oriental) e 0,4% indígenas ou de origem indígena. Não responderam a essa questão 1,8% dos indivíduos.

Segundo o último Censo Demográfico do IBGE (2010), em todo Brasil 47,51% das pessoas declararam-se brancas, 43,42% pardas, 7,52% negras, 1,10% amarelas e 0,43% indígenas, enquanto 0,02% não declararam nada. Observa-se nos dados nacionais uma proximidade na distribuição quando comparados aos dados desta pesquisa.

O maior distanciamento é percebido no percentual de pardos, que pode ser explicado quando se verifica que 83,6% de brancos e pardos constituem a região Sudeste, segundo dados do IBGE (Censo, 2010). Os dados coletados neste estudo somam 83,2% de brancos e pardos; portanto, pode-se supor que se trata de uma caracterização mais localizada no que diz respeito às declarações entre brancos e pardos. Contudo, o perfil consolidado de ambos é muito semelhante ao que se observa nos dados da região Sudeste do Brasil.

Os dados etnográficos no Brasil são de fundamental importância para inúmeras discussões, pois têm potencial para explicar muitos aspectos da formação da população. De qualquer maneira, devido à profunda miscigenação que caracteriza a construção do povo brasileiro depois de cinco séculos de existência, partir para análise desse tipo de dado requer, no nosso entendimento, um estudo à parte, com todo rigor científico e metodológico necessário para que não surjam conclusões infundadas. Sendo assim, pretendeu-se trazer para esse questionário a classificação étnica para, não por outra razão, caracterizar a população que está sendo estudada.

Caso houvesse algum resultado muito diferente daquilo que se vê nas pesquisas do país, que é a presença de muitas variações étnicas, como a que aqui também se mostra, se partiria então para um aprofundamento, o que não se fez necessário nesse momento.

Tabela 4 - Etnia

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	4	1,8%
Branco(a)	125	55,6%
Negro(a)	27	12,0%
Pardo(a)/Mulato(a)	62	27,6%
Amarelo(a) (de origem oriental)	6	2,7%
Indígena ou de origem indígena	1	0,4%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Há jovens que começam a trabalhar, mesmo que no mercado informal, antes de completarem seus estudos e ainda com menos de 18 anos. No questionário aplicado, foi possível constatar que 11,1% dos indivíduos trabalhavam, mas recebiam ajuda da família para sua subsistência; 0,9% consideravam que

trabalhavam e se sustentavam de forma independente; 4,0% trabalhavam e declararam ajudar nas despesas de casa; e nenhum jovem se enquadraram como responsável principal pelo sustento da família.

Tabela 5 - Questões do trabalho

Alternativas	Frequência	(%)
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família	189	84,0%
Trabalho e recebo ajuda da família	25	11,1%
Trabalho e me sustento	2	0,9%
Trabalho e contribuo com o sustento da minha família	9	4,0%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da minha família	0	0,0%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Ainda com o foco voltado para o trabalho, se verifica jovens que não estavam trabalhando, mas que já haviam exercido alguma atividade. Além disso, na Tabela 6 é possível observar a quantidade de horas dedicadas ao trabalho. Declararam trabalhar ou ter trabalhado entre 20 e 40 horas semanais 4,9% dos jovens, bem como outros 4,9% declararam trabalhar ou ter trabalhado mais de 40 horas semanais. Com até 20 horas semanais de trabalho, enquadraram-se 8,4% dos respondentes, enquanto 66,7% nunca trabalharam e 13,3% trabalharam eventualmente, sem a designação da jornada semanal. Não responderam a essa questão 1,8% dos indivíduos.

Tabela 6 - Horas dedicadas ao trabalho

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	4	1,8%
Não trabalho/nunca exerci atividade remunerada	150	66,7%
Trabalho/trabalhei eventualmente	30	13,3%
Trabalho/trabalhei até 20 horas semanais	19	8,4%
Trabalho/trabalhei mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	11	4,9%
Trabalho/trabalhei em tempo integral - 40 horas semanais ou mais	11	4,9%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Dos participantes do estudo, chegaram ao Ensino Médio ou ao Ensino Fundamental entre o 6º e o 9º ano cento e sessenta e cinco (165) mães e cento e sessenta e oito (168) pais. O número de mães com curso superior é ligeiramente maior, vinte e sete (27), enquanto o de pais é vinte e dois (22). Chegaram até o Ensino Fundamental entre o 1º e 5º ano vinte e nove (29) pais e trinta (30) mães.

Apenas uma (1) mãe foi declarada como sem escolaridade, e nenhum pai. Os dados nacionais mostram que entre o ano 2000 e o ano 2010 (IBGE, 2010), na região Sudeste, houve aumento da equiparação quantitativa entre homens e mulheres no que se refere ao nível de escolaridade, o que corrobora com os dados da presente pesquisa.

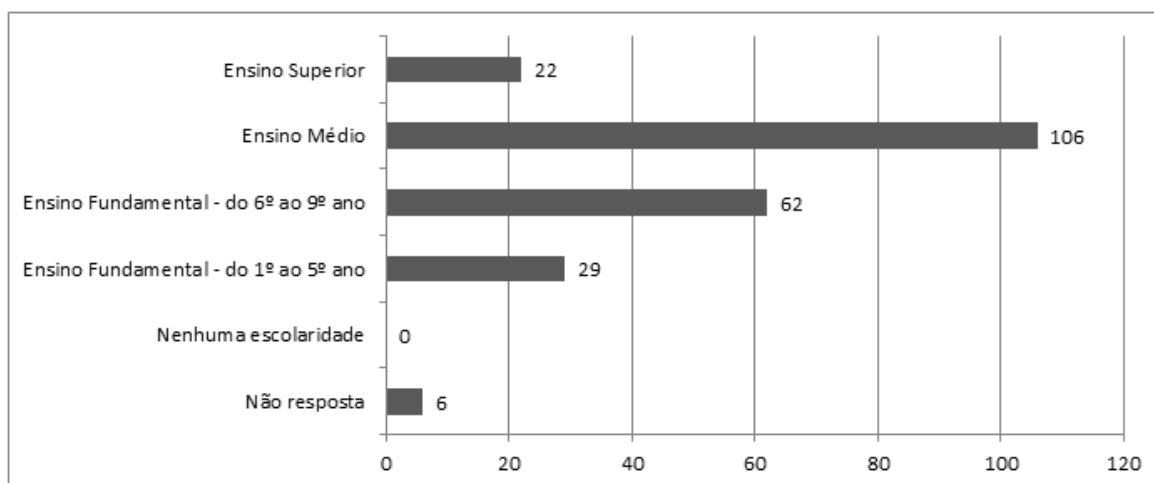


Figura 1 - Escolaridade do pai
Org: Silva (2016)

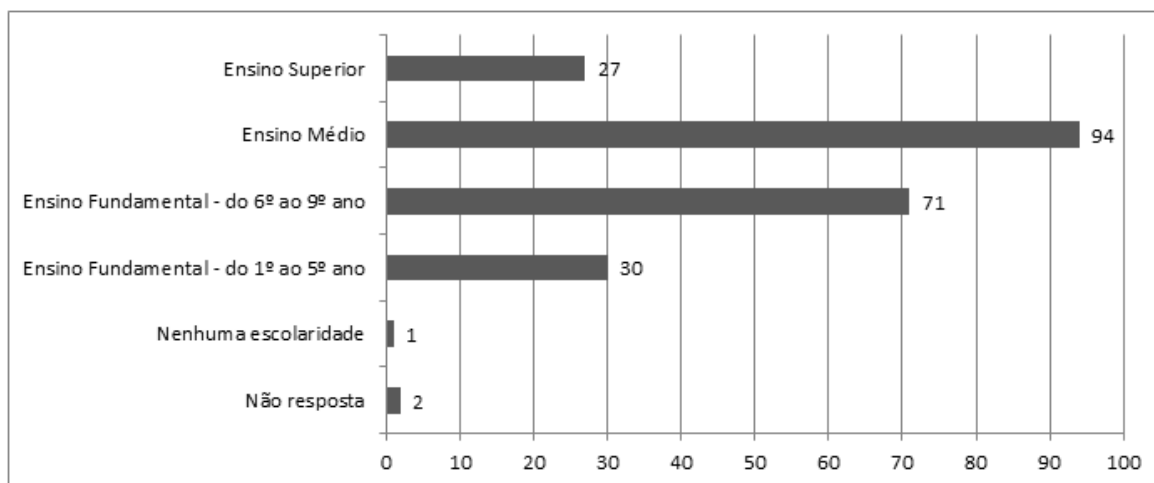


Figura 2 - Escolaridade da mãe
Org: Silva (2016)

Mais um dado relevante obtido por meio do questionário é o tipo de escola em que os pesquisados do Ensino Médio cursaram o Ensino Fundamental. Na Tabela 7, pode-se observar que 84,0% dos adolescentes estudaram todo o Ensino Fundamental em escola pública e 9,3% a maior parte do Ensino Fundamental em escola pública. Isso caracteriza um perfil dessa população, com a trajetória desde o

Ensino Fundamental até a chegada à faculdade em escola pública. Declararam ter estudado em escola privada todo Ensino Fundamental apenas 2,2% dos jovens, enquanto 1,8% deles declararam ter estudado em escola particular numa parte do Ensino Fundamental. Responderam ter estudado metade do Ensino Fundamental em escola pública e metade em escola privada 2,2% dos participantes, e 0,4% não respondeu.

Tabela 7 - Onde cursou o ensino Fundamental

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	1	0,4%
Todo em escola pública	189	84,0%
Todo em escola privada (particular)	5	2,2%
A maior parte em escola pública	21	9,3%
A maior parte em escola privada (particular)	4	1,8%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	5	2,2%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

O contato com línguas estrangeiras ou até mesmo seu domínio, sobretudo do inglês como idioma universal da atualidade, é um dos instrumentos que pode aproximar ou afastar o sujeito de determinadas escolhas. O idioma inglês é ensinado nas escolas brasileiras, mas se percebe pelos dados coletados que sua eficácia é questionável. No Brasil, existem muitas escolas particulares de idiomas, que vêm para complementar o que a rede de ensino oficial talvez não consiga dar conta.

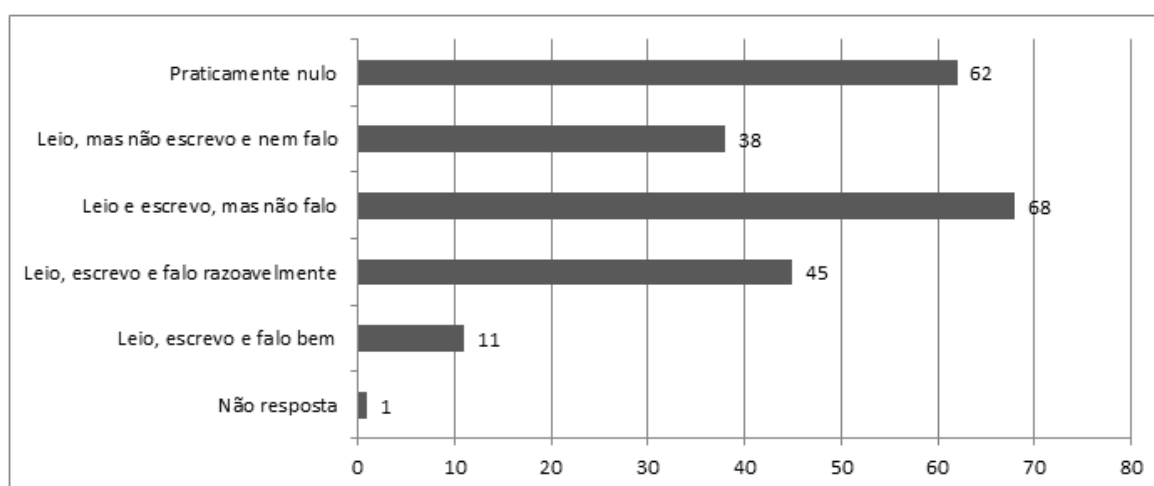


Figura 3 - Conhecimento de língua inglesa

Org: Silva (2016)

Para os jovens que estão inseridos no contexto de fragilidades financeiras como o que está observando-se nos dados deste estudo, arcar com uma despesa extra de um curso particular é tarefa bastante difícil, talvez na maioria dos casos impraticável. Trinta e oito (38) jovens afirmam ler, mas não escrevem e nem falam; sessenta e oito (68) dizem ler e escrever, mas não falam; enquanto quarenta e cinco (45) declararam ler, escrever e falar razoavelmente. Somente onze (11) adolescentes afirmaram ler, escrever e falar bem o idioma inglês, e um (1) não respondeu. Sessenta e dois (62) sujeitos disseram ter conhecimento nulo sobre o idioma inglês.

No mesmo sentido, quando questionados sobre o domínio do idioma espanhol, mais da metade dos pesquisados, cento e vinte e um (121), disse ter conhecimento nulo sobre a Língua Espanhola; apenas treze (13) entendem ter boa leitura, escrita e fala; os demais, noventa (90) sujeitos, flutuam entre o nível básico e intermediário com boa leitura e razoável escrita e fala. Não respondeu a essa questão um (1) sujeito.

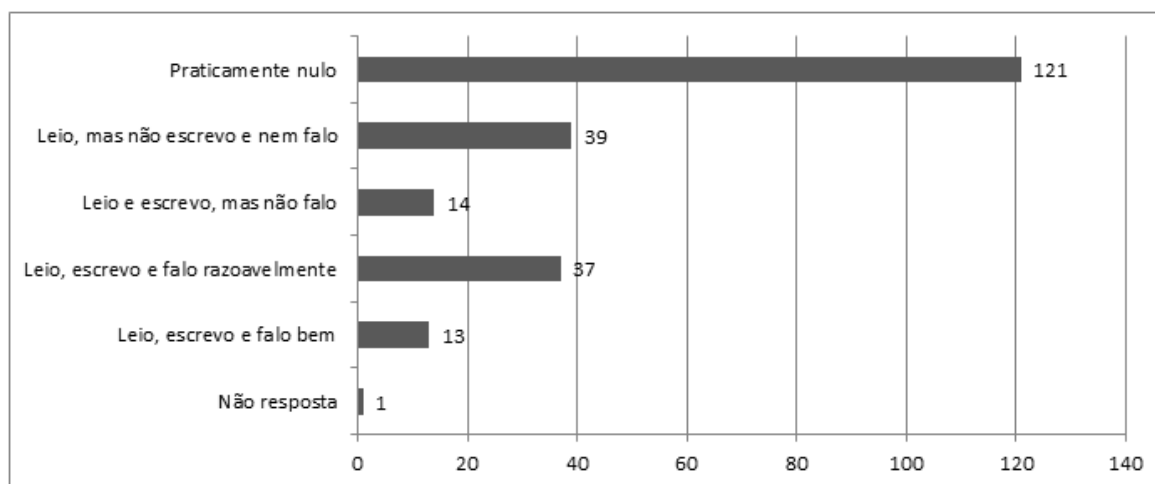


Figura 4 - Conhecimento de língua espanhola
Org: Silva (2016)

A leitura de livros pode significar o desenvolvimento de importantes funções cognitivas do indivíduo, bem como deixá-lo bem informado sobre questões do cotidiano político, econômico, cultural e social. Dessa forma, a leitura de livros, sejam clássicos ou contemporâneos, constitui importante instrumento de apoio no processo de escolhas do adolescente, inclusive a escolha profissional.

Mais de um terço do grupo pesquisado, oitenta e dois (82) sujeitos, declararam ler no máximo dois (2) livros por ano. Quarenta e oito (48) jovens disseram ler entre três (3) e cinco (5) livros por ano, o que representa menos de um (1) a cada bimestre. Apenas dezoito (18) indivíduos afirmaram ler mais que seis (6) livros por ano, sendo que um (1) adolescente não respondeu. Mas é com a alternativa de não ler nenhum livro que foi apresentada a expressiva parcela de setenta e seis (76) adolescentes, ou seja, exatamente um terço de toda a amostra, como se observa na Figura 5.

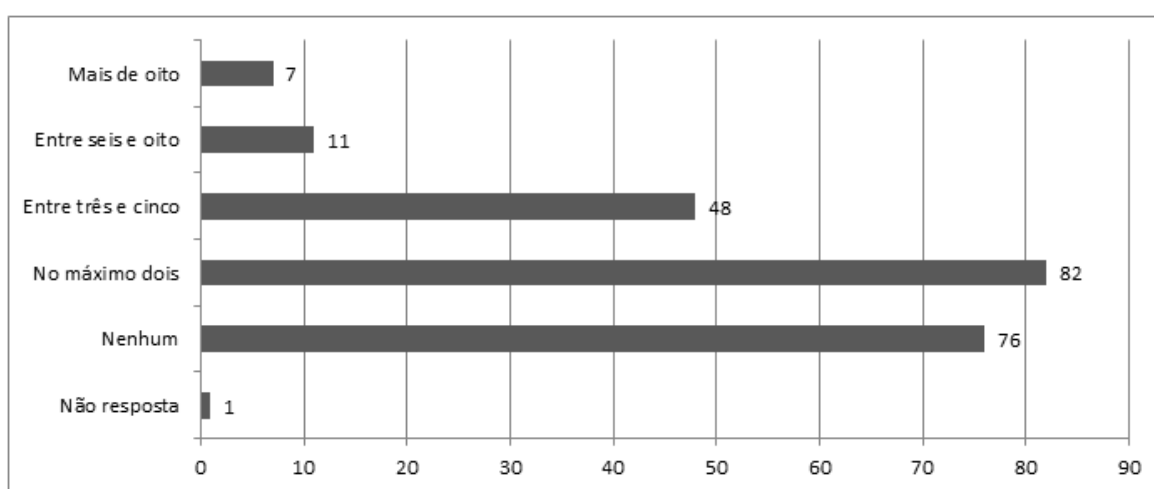


Figura 5 - Quantos livros lê ao ano
Org: Silva (2016)

A busca por conhecimento pelos jovens se faz predominantemente pela *internet*, como mostra a Figura 6. Responderam que a *internet* é o principal canal de acesso aos acontecimentos cento e quarenta e seis (146) sujeitos, enquanto cinquenta e um (51) disseram ser a TV o principal. Somente catorze (14) têm os jornais como principal acesso aos acontecimentos, e outros catorze (14) não responderam a essa questão. As revistas e o rádio não foram citados como principal forma de acesso aos acontecimentos em nenhuma das respostas.

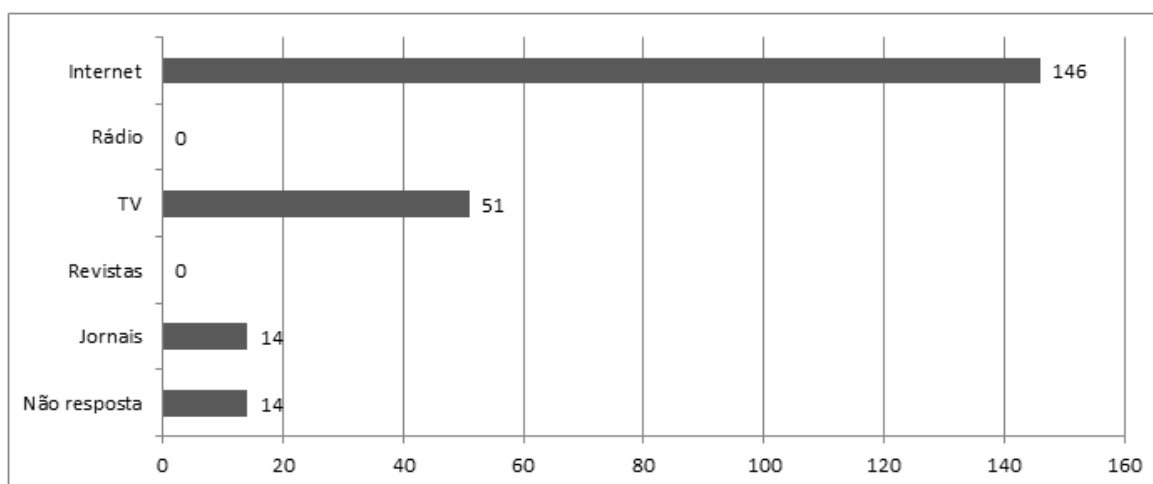


Figura 6 - Como se informa sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo
Org: Silva (2016)

Comportamento parecido ocorre com relação às pesquisas destinadas aos trabalhos escolares, no qual 85,3% dos adolescentes utilizam a *internet* como principal fonte, enquanto 4,9% deles afirmam ter na biblioteca da escola a principal fonte de pesquisa, 4% dizem não pesquisar nunca, 3,6% utilizam livros e periódicos de propriedade particular e 2,2% não responderam. Nenhum respondente afirmou utilizar biblioteca em outras instituições.

Tabela 8 - Fontes de pesquisa para trabalhos escolares

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	5	2,2%
O acervo da biblioteca da minha escola	11	4,9%
O acervo da biblioteca de outra instituição	0	0,0%
Livros e(ou) periódicos de minha propriedade	8	3,6%
<i>internet</i>	192	85,3%
Não realizo/realizei pesquisas no meu curso	9	4,0%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Esses dados nos instigam a problematizar o papel da escola e das disciplinas na orientação profissional, que poderia auxiliar substancialmente na escolha da profissão pelos adolescentes. Entretanto, na ausência do trabalho de orientação profissional, outros eventos podem oferecer um apoio ao jovem no sentido do esclarecimento sobre as profissões, tais como feiras, conferências, seminários, congressos, simpósios, eventos de iniciação científica e assim por diante; mas foi colocado por alguns jovens, de forma espontânea, no corpo do questionário que há grande escassez na oferta desse tipo de opção. De fato, é possível observar essa

situação por meio das respostas dos questionários. Quando indagados sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela escola aos jovens, 35,1% afirmaram não participar de nenhuma atividade extracurricular, 12,9% afirmaram participar de atividades desportivas, 11,6% participam de atividades artísticas, 7,6% responderam que participam de atividades ligadas às línguas estrangeiras, enquanto 30,2% disseram participar de atividades culturais (feiras, conferências etc.). Não responderam a essa questão 2,7% dos pesquisados.

Tabela 9 - Participação em atividades extracurriculares oferecidas pela escola

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	6	2,7%
Atividades culturais (palestras, conferências etc.)	68	30,2%
Atividades artísticas (teatro, música etc.)	26	11,6%
Atividades desportivas	29	12,9%
Estudos de línguas estrangeiras	17	7,6%
Nenhuma	79	35,1%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Assim como as opiniões dos jovens se dividem quanto ao nível de oferta de atividades extracurriculares pela escola, o mesmo ocorre sobre o apoio da escola para a participação em eventos de caráter científico que ocorrem fora do ambiente escolar. Enquanto 45,8% disseram serem apoiados com os recursos financeiros necessários para a participação e também com a dispensa das aulas, 28,4% afirmaram que a dispensa das aulas acontece, mas o suporte financeiro não. E, ainda, outros 21,3% disseram não ter nenhum dos dois tipos de ajuda. Não responderam a essa questão 4,4% dos jovens.

Tabela 10 - Apoio da escola para participação em eventos de caráter científico

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	10	4,4%
Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas	103	45,8%
Sim, com dispensa de presença às aulas, mas sem recurso financeiro	64	28,4%
Não apoia de modo algum	48	21,3%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Conforme já foi observado anteriormente, a *internet* está presente na rotina dos jovens. A figura 7 mostra o nível de utilização da *internet* pelos respondentes para diferentes finalidades.

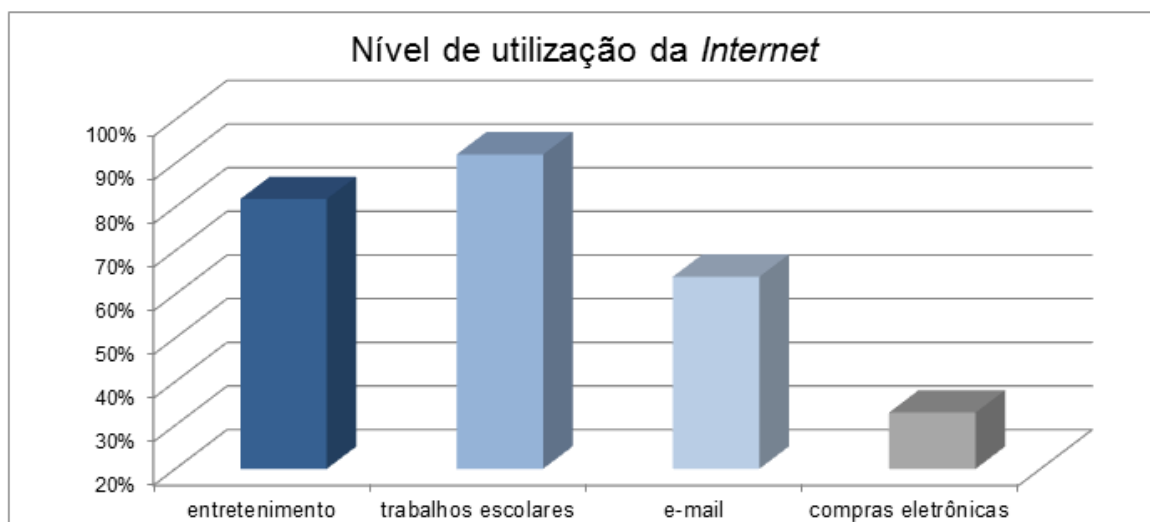


Figura 7 - nível de utilização da *Internet*
Org: Silva (2016)

Observa-se que 81,8% dos adolescentes têm a *internet* como uma fonte de entretenimento, 92% utilizam a *internet* como fonte para elaboração de trabalhos escolares, 64% se comunicam por e-mail e 32,9% fazem compras pela *internet*. O que parece ser bastante representativo, haja vista tratar-se de um perfil de indivíduos que ainda não possuem renda própria na sua maioria.

As condições físicas encontradas nas dependências da escola podem atuar como um dos fatores que influencia no desempenho do aprendizado dos estudantes; por isso, uma das questões abordou esse tema. As opiniões dos adolescentes sobre essas questões variam muito, com percepções bastante divididas. Avaliaram na melhor condição 23,6% dos jovens, afirmando que a escola tem salas amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado; enquanto 35,1% têm percepção parecida, mas entendem que as salas são pequenas para o número de estudantes; 24,9% também afirmam que a ventilação é deficiente, por isso as salas não são arejadas; 15,1% classificam as instalações em condições bem piores; e 1,3% não responderam.

Tabela 11 - Condições físicas da escola

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	6	2,7%
Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado	68	30,2%
Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes	26	11,6%
Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes	29	12,9%
Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário satisfatório	17	7,6%
Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes	79	35,1%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Ao serem perguntados sobre as contribuições que o Ensino Médio proporcionou a eles em vários aspectos relacionados à realidade social brasileira, o analfabetismo foi apontado por 49,8% dos adolescentes que acreditam que houve contribuição ampla; enquanto 4% disseram não ter havido contribuição nenhuma. Sobre as questões de discriminação de cor, gênero e minorias, 45,3% tiveram o entendimento de ampla contribuição e 7,6% afirmaram não terem percebido contribuição nenhuma. Também foi abordada a questão da criminalidade e segurança, em que 43,6% acreditam ter havido ampla contribuição e 5,3% responderam que não houve nenhuma contribuição. Sobre desigualdades econômicas e sociais, 39,6% disseram ter havido ampla contribuição, enquanto 6,7% dizem não ter havido nenhuma contribuição. Quanto ao desemprego, 34,7% responderam ter sido ampla a contribuição, ao passo que 8,9% entenderam que a contribuição foi nula. Sobre o tema da exploração do trabalho infantil e adulto, 33,3% disseram ter havido ampla contribuição, enquanto 9,3% responderam que a contribuição foi nula. Quando o assunto foi habitação, 28% disseram que a contribuição foi ampla, enquanto 6,7% não perceberam contribuição nenhuma. No tema das diversidades e especificidades regionais, 28% entendem que houve ampla contribuição da escola, mas 4,9% afirmaram que não houve nenhuma contribuição.



Figura 8 - reflexão sobre a realidade social brasileira
Org: Silva (2016)

A disponibilidade dos professores para orientação extraclasse constitui um meio de os adolescentes buscarem informações que os interessam sem a preocupação do constrangimento das perguntas em sala de aula na companhia dos colegas. Além disso, um período de tempo de dedicação exclusiva pode ter muita relevância no esclarecimento de dúvidas; portanto, essa questão também fez parte do conjunto de perguntas que constituíram o questionário, pois se entende que esse tema tem estreita relação com a questão da escolha profissional.

Com relação à orientação extraclasse, uma parcela de 15,1% dos jovens disse que todos os professores têm disponibilidade, enquanto 46,7% afirmaram que a maioria tem disponibilidade, mas não todos. A alternativa na qual metade dos professores tem disponibilidade representa 14,7%. Dessa forma, 76,5% dos alunos declararam que a metade ou mais dos professores se dispuseram a conversar com eles fora da sala de aula. Somente 13,3% dos alunos disseram que menos da metade dos professores tiveram disponibilidade, e 7,1% que não tiveram disponibilidade nenhuma. Não responderam a essa questão 3,1% dos participantes.

Tabela 12 - Disponibilidade dos professores para orientação extraclasse

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	7	3,1%
Todos tem disponibilidade	34	15,1%
A maioria tem disponibilidade	105	46,7%
Cerca de metade tem disponibilidade	33	14,7%
Menos da metade tem disponibilidade	30	13,3%
Nenhum tem disponibilidade	16	7,1%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Um debate que nos parece fundamental dentro da discussão sobre o papel da escola no processo de escolha profissional do adolescente é o da organização curricular do Ensino Médio. Esse está atualmente sendo tratado em âmbito nacional.

É importante considerar que a última reformulação da formação curricular do Ensino Médio no Brasil, em nível nacional, se deu em 1998, por meio do Parecer CEB/CNE nº 154 e da Resolução CEB/CNE nº 3.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por ocasião da reforma de 1998, mantiveram-se com características semelhantes após todas as outras reformas anteriores a essa, inclusive remontando ao perfil da década de 1970, com foco no tecnicismo educacional (DOMINGUES, TOSCHI, OLIVEIRA, 2000).

Esses mesmos autores, na época, teceram crítica sobre a influência do capital estrangeiro no contexto educacional brasileiro por causa de financiamentos ocorridos nas décadas de 1960 e 1970 com impacto nos conteúdos formativos do currículo escolar. Por ocasião da reforma de 1998, levanta-se a preocupação com a reprodução desse quadro novamente.

A literatura sobre currículo tem demonstrado que geralmente as reformas não decorrem de necessidades nacionais coletivas. A transposição curricular estrangeira tem sido uma constante nessa área, apesar da existência de um pensamento curricular nacional emergente. Os professores têm sido tomados como recursos nas propostas e não como agentes, mesmo quando supostamente ouvidos no processo de elaboração. Daí o descompromisso social com a mudança. (DOMINGUES, TOSCHI, OLIVEIRA, 2000, p. 65)

Trazendo o assunto para os dias atuais, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) abriu novamente o debate sobre o tema da formação curricular no Ensino Médio, bem como no Ensino Fundamental e na educação básica, em 2015.

A sociedade foi chamada a participar por meio de consulta pública, que começou a ser divulgada a partir de 26/09/2015. Sob a denominação de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o órgão do governo conclamou a participação popular, explicou os motivos que levaram à discussão do tema, expôs os dados coletados, divulgou relatórios e informou a agenda planejada para o desenvolvimento do trabalho, além de outras informações.

Em consulta ao site basenacionalcomum.mec.gov.br em 06/03/2016 às 13h, dava-se conta de que 10.629.435 (dez milhões, seiscentos e vinte e nove mil, quatrocentas e trinta e cinco) contribuições haviam sido feitas por pessoas que acessaram o programa para opinar a respeito das mudanças propostas. Nessa mesma consulta, foi verificado que 188.108 (cento e oitenta e oito mil, cento e oito) professores se cadastraram no programa como participantes.

Foi explicado no relatório intitulado 'Encaminhamentos para Revisão do Documento Preliminar da BNCC: proposições a partir de dados da consulta pública', que especialistas da Universidade de Brasília (UNB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (PUC-Rio) bem como as contribuições postadas no Portal da BNCC, constituíram o relatório que estava disponível no momento da consulta. Além disso, há 48 (quarenta e oito) pareceres de 24 (vinte e quatro) Universidades de todo o Brasil.

Lessandra Muitos especialistas, pesquisadores ligados à educação, em campos de conhecimento diversos, declaram-se contrários ao modo como a reforma está sendo proposta, todos com a preocupação de que haja mais perdas para os alunos, sobretudo da rede pública de ensino. Por exemplo, Bernadete Gatti, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC), entende que a reformulação proposta não ataca o problema principal que é a formação do professor (MONTEIRO, 2016).

Neste ponto do estudo, por conta do tratamento dos dados coletados através dos questionários relativos diretamente à escola, foi percebida a oportunidade de ressaltar o fato histórico relevante que diz respeito à reforma da BNCC que está em curso, haja vista as inúmeras discussões sobre as fragilidades do Ensino Médio no Brasil atualmente e que dialogam com os dados da presente pesquisa.

Foram apresentados até aqui, resultados que demandam de discussão, tais como a procura pela biblioteca da escola, a participação em eventos científicos fora da escola e atividades extracurriculares dentro da escola, a importância da orientação extraclasse dos professores mesmo sem uma atividade de orientação profissional formal, a participação da *internet* como fonte de consulta para trabalhos escolares e também como fonte de informações do dia a dia, a leitura de livros etc.

Uma reforma ampla na BNCC do Ensino Médio provavelmente apresentará medidas que trarão impactos, positivos ou negativos, para todos estes campos mencionados. Daí a justificativa de abrir espaço no presente estudo para reflexão, mesmo não sendo objetivo do trabalho, mas que pertence ao momento histórico em que a pesquisa se dá e que pode afetar de maneira relevante estes dados em estudos futuros que deem prosseguimento neste debate.

4.1.2 Perspectiva Profissional Futura dos Adolescentes

Os participantes da pesquisa, quando indagados sobre a perspectiva profissional futura, 0,9% dos jovens afirmaram que já trabalhavam e pretendiam continuar onde estavam. Outros 4,9% disseram que já trabalhavam, mas pretendiam buscar novas oportunidades, enquanto 4,9% pretendiam prestar concurso para trabalhar em empresa do setor público. Mais uma parcela de 4,9% afirmou que o objetivo era trabalhar em empresa privada. Afirmaram ainda não ter se decidido 29,3% dos jovens, e 3,6% deles não responderam. A soma daqueles que afirmaram ainda não ter se decidido com os que não responderam é de 32,9% dos participantes do questionário. Por fim, 51,6% dos pesquisados respondeu que pretende se dedicar ao vestibular para ingressar num curso superior.

Tabela 13 - Perspectiva profissional futura

Alternativas	Frequência	(%)
Não resposta	8	3,6%
Já tenho trabalho e pretendo continuar nele	2	0,9%
Já tenho trabalho, mas pretendo buscar uma nova atividade	11	4,9%
Vou me dedicar ao vestibular e buscar um curso superior	116	51,6%
Vou prestar concurso para atividade em empresa pública	11	4,9%
Pretendo trabalhar em empresa privada	11	4,9%
Ainda não me decidi	66	29,3%
Total	225	100,0%

Org: Silva (2016)

Mediante a constatação de que, apenas 4,9% dos jovens afirmaram pretender trabalhar em empresa privada, refuta-se os impactos da presença de uma empresa de grande porte num município de pequeno porte como fator de influência na escolha profissional dos adolescentes que foi percebida no senso comum em meio às pessoas da sociedade do município que está sendo objeto de estudo, ou seja, os dados coletados por meio do questionário não confirmaram essa influência para a realidade atual.

Na seção que trata da análise dos dados coletados nas entrevistas é possível o aprofundamento dessas questões, mas antecipadamente, pode-se observar que o perfil dos jovens está sofrendo mudanças, seus horizontes são ampliados pelo fenômeno da *internet*, que traz culturas e realidades distantes para perto de todos e com isso dão a possibilidade para o jovem ter outros interesses. As condições financeiras das famílias e seus adolescentes influenciaram e continuarão influenciando em suas decisões e mais que isso, nos seus destinos.

[...] há aqueles, e não são poucos e ainda que fossem não poderiam ser ignorados, que, mesmo concluindo esse nível escolar, não possuem pré-requisitos para ingressar em um curso superior, sejam eles referentes aos conhecimentos mínimos necessários e/ou aos recursos financeiros (BARBOSA e LAMAS, 2012, p. 461-462).

Na Figura 9 é possível observar a pulverização das opções, por meio de um gráfico de Pareto. Os dados não definem claramente nenhuma tendência por conta do espalhamento dos cursos pretendidos, por isso, reforça-se a perspectiva da ampliação dos horizontes dos jovens da sociedade atual.

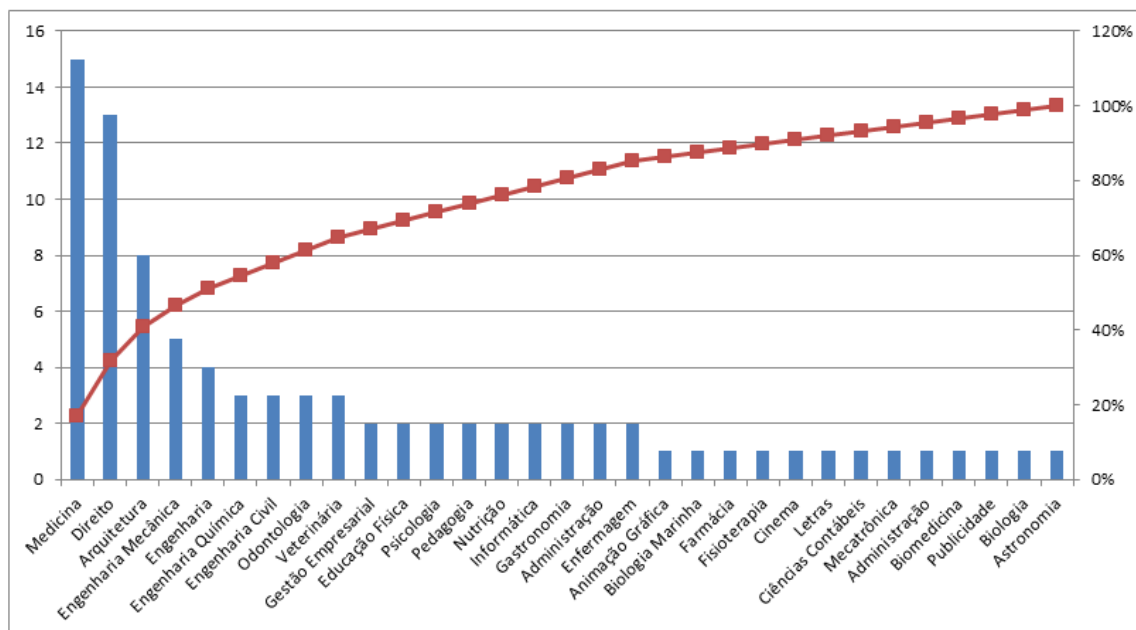


Figura 9 - Cursos superiores pretendidos pelos jovens que prestarão vestibular
Org: Silva (2016)

Observa-se também que grande parte dos cursos pretendidos não eram oferecidos por faculdades da cidade ou até mesmo da redondeza; portanto, está implícito nessas respostas que boa parte dos jovens precisarão sair de sua cidade caso consigam aprovação nos respectivos vestibulares.

Os dados coletados por meio da aplicação do questionário têm caráter quantitativo e possibilitam uma importante contribuição na análise do objeto de pesquisa proposto. É possível identificar por meio dos dados obtidos, que o perfil sociodemográfico dos sujeitos na adolescência, no município estudado, representa o conjunto de condições que poderá levar o jovem a tomar as decisões sobre seu futuro profissional.

Pode-se inferir que os jovens se dividem entre aqueles que já decidiram o que fazer em seu futuro profissional e os que não decidiram ainda. Os que já decidiram também se dividem entre aqueles que querem partir para o mercado de trabalho imediatamente, quer por necessidade, quer por escolha, e aqueles que pretendem fazer um curso superior para alcançar melhores possibilidades futuras.

Por fim, o grupo daqueles que pretende fazer o curso superior, que representa a maior parcela dos jovens, tem suas escolhas diversificadas, apesar dos

cursos de medicina, direito e arquitetura predominarem sobre os demais. Mesmo assim, essa diferença não representa uma tendência, em virtude da amplitude das especialidades.

Ainda, sobre a perspectiva presente e futura dos adolescentes com relação à escolha profissional, é importante chamar a atenção para a ausência do trabalho de orientação profissional nas escolas, sobretudo na rede pública. Muito tem se estudado sobre a orientação profissional no Brasil e no mundo, e há evolução positiva no desenvolvimento dessa questão, que cada vez mais se mostra importante para o apoio aos adolescentes no Ensino Médio. Todavia, são vários os fatores que dificultam a implementação do serviço de orientação profissional nas escolas, como observam Barbosa e Lamas (2012)

Na rede pública, um dos impedimentos para a implantação desse serviço é a falta de profissional especializado, além de problemas emergenciais, como dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e socioeconômicos, que levam a OP para um segundo plano. Além das barreiras mencionadas pelos autores, é preciso reconhecer que as políticas públicas na área são limitadas, superficiais e incapazes de fomentar de fato a OP nas escolas públicas (BARBOSA e LAMAS, 2012, p. 462).

Dessa maneira, infere-se que, os jovens pertencentes ao município estudado, assim como em boa parte do país, dispõem de poucos recursos para fazer a escolha profissional com clareza e entendimento, logo, tem suas chances de acerto na escolha profissional diminuídas.

Os dados obtidos com o questionário revelam o perfil dos jovens estudados, e dessa forma se constitui o ponto de partida para o aprofundamento da análise das entrevistas, com vistas a compreender o processo de escolha profissional desses jovens.

4.2 Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com seis (6) jovens do terceiro ano do Ensino Médio, sendo três (3) homens e três (3) mulheres. Apesar da aleatoriedade na escolha dos indivíduos, a divisão equivalente dos sujeitos, no que se refere ao gênero, foi proposital. O objetivo com isso foi dar maior riqueza aos dados e à análise, fazendo com que não houvesse tendências femininas ou masculinas no conjunto de respostas.

Os sujeitos das entrevistas foram denominados no decorrer da análise e discussão dos dados como S1, S2, S3, S4, S5 e S6, como sujeito 1, sujeito 2 e assim sucessivamente. Dessa forma, o sigilo acerca dos indivíduos participantes mantém-se preservado conforme preconiza o rigor metodológico do trabalho científico. Com base na metodologia desenvolvida por Bardin (2011) a análise de conteúdo será feita a partir da organização dos dados em categorias e subcategorias, conforme se observa no Quadro 1:

Quadro 1 - categorias e subcategorias - entrevistas

Categorias	Subcategorias
Escolha profissional	Carreira pretendida
	Motivos da escolha dessa carreira
	Planos para curso superior
	A ajuda da formação escolar no alcance da profissão desejada
	Prazer x Dinheiro na escolha da profissão
Influência da família	Grau de escolaridade dos pais
	As profissões e os locais onde os pais trabalham
	Êxito dos pais no trabalho
	Realização dos pais no trabalho
	A carreira dos pais como objetivo do adolescente
Influência da escola	A escola como veículo na escolha profissional
	A escola como vetor de conhecimento das profissões
Relação com a cidade onde mora	O vínculo entre o jovem e sua cidade
	A percepção do jovem sobre as oportunidades na cidade
	Sair da cidade e retornar no futuro
Perspectiva presente e futura	Com quem falar sobre escolha profissional
	Expectativa sobre a futura carreira profissional

Org: Silva (2016)

4.2.1 Escolha Profissional

Nas conversas com os adolescentes foi possível conhecer a carreira pretendida por cada um e, logo no princípio, foi observado que todos eles pretendiam cursar uma faculdade. Essa condição merece atenção, pois a entrada no mercado de trabalho imediatamente após o Ensino Médio é uma das possibilidades que o jovem possui.

A ideia do ingresso do jovem no mundo profissional é a de que esse pode ser o passaporte para a entrada na vida adulta por meio do seu emprego próprio, ganhando um salário, tendo condições de adquirir bens e também ampliar sua vida social. O jovem preocupa-se e interessa-se com a mobilidade social ascendente que uma profissão pode lhe proporcionar (BOHOSLAVSKY, 2015), além disso, ele entende que a inserção social do trabalho responderá suas perguntas sobre prestígio e remuneração (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2015).

Dessa forma, os jovens pesquisados demonstraram dar maior importância à tentativa de fazer o curso superior após o Ensino Médio do que ingressar imediatamente no mercado de trabalho, apesar dos atrativos que o primeiro emprego representa.

Ainda sobre esta problematização, cabe chamar a atenção para o fato de que alguns dos indivíduos fizeram cursos profissionalizantes concomitantemente com o Ensino Médio, portanto, possuem habilitação profissional para atuar no ramo em que cursaram o ensino técnico. Todavia não o fazem, pois esse fator é visto por eles como um elemento de apoio para conhecer o ramo que pretendem cursar na faculdade e com isso reafirmar suas escolhas.

Ao ser perguntado sobre a participação em curso técnico, o jovem disse que:

Sim [...] eu faço um curso técnico [...] eu fiz um que é mais na área da indústria e pretendo fazer outro [...] nessa área do direito mesmo que é o que eu quero, eu tenho certeza que é isso! (**S2**).

A oportunidade de transitar por mais de uma especialidade no nível técnico auxiliou o adolescente a fazer uma exploração do mercado de trabalho no âmbito

das formações, mesmo não sendo de forma sistemática, mas que deu a ele a confiança para afirmar que tem certeza do que quer.

Outro jovem afirmou:

Eu faço curso na ETEC de edificações, para eu ter uma base não é, para não chegar tão perdida não é, porque eu acho que ter uma noção de construção civil dá para ter uma base e não chegar tão perdida na faculdade (**S4**).

Esse evento parece confirmar o curso técnico como um elemento de passagem, pois se observa que o jovem tem buscado cada vez mais os cursos superiores (UVALDO, SILVA, 2010).

Entre os cursos superiores pretendidos pelos jovens, três estão no campo de conhecimento de exatas, nas engenharias. As carreiras profissionais almejadas por eles são voltadas para pesquisa, laboratório e desenvolvimentos. Como afirmam:

Pretendo seguir na área de pesquisa, pesquisa científica, só que para o meu início de carreira pretendo fazer engenharia [...] (**S1**).

[...] igual um engenheiro bioquímico é, agora só Farmacêutico ele vai só na parte da farmácia (**S3**).

Pretendo seguir a carreira de engenheiro, porém voltado à área de pesquisa [...] engenharia química [...] (**S5**).

Outros dois jovens pretendiam a carreira da arquitetura, enquanto um jovem pretendia cursar direito.

Um aspecto relevante na análise dessas escolhas é o fato de que somente o curso pretendido por um deles está disponível no município onde moram, os demais precisarão se deslocar de sua cidade para estudar fora.

Além da faculdade, o próprio mercado de trabalho é vislumbrado pelos jovens como algo a ser buscado fora do município. Essa condição demonstra a disposição dos jovens de enfrentar a distância das suas origens, para se desafiarem ao novo e desconhecido. Quando perguntado sobre 'para onde ir' o adolescente afirmou:

Fora [...] porque eu acho que aqui não tem oportunidade, eu acho que pra fora tem, não só na área [...] mas em geral (**S2**).

Outro sujeito demonstrou apego pela sua história de vida construída ali, mas declarou seu rompimento com o atual contexto, ao dizer que:

Eu gostaria de trabalhar aqui, pois minhas raízes estão aqui, eu cresci aqui, minha família está aqui, porém, não tem campo de pesquisa [...] me obriga a me afastar daqui (**S5**).

Observa-se no presente estudo que os jovens definem suas escolhas a partir de diferentes motivos, todavia esses elementos da decisão guardam certa semelhança entre os sujeitos. Quanto aos indícios dos aspectos da escolha profissional, é possível identificar que a escola, a família e mídia exercem papel de influência no processo decisório.

Sobre a influência da escola na escolha profissional, nota-se que na maioria dos casos houve influência dos professores que ministram disciplinas ligadas a profissões de determinado ramo, com os quais os adolescentes tiveram identificação. Ao ser perguntado sobre o papel da escola o sujeito respondeu que:

Na questão só do estudo, ela influenciou um pouco, com conceitos dos professores, eu sempre conversei bastante com professores, principalmente os voltados para exatas [...] (**S1**).

A identificação com professores pode dar-se porque “[...] é comum o adolescente desejar desempenhar a mesma profissão de alguém com quem estabeleceu vínculo positivo” (LEVENFUS, NUNES, 2010, p. 49). Outro aspecto identificado nas falas dos jovens refere-se aos gostos que remetem às escolhas. Respondendo sobre como escolheu os jovens disseram que:

Porque nas matérias que eu ando estudando, eu gosto muito de Sociologia e Filosofia, e uma das profissões que exercem [...] essa matéria vem o direito [...] (**S2**).

Porque desde que eu me entendo como gente, eu venho gostando de ciência e no Ensino Médio eu descobri que eu gostava de Química, então eu queria ser um pesquisador, trabalhar dentro de um laboratório e eu vi que a engenharia me abre essa porta [...] (**S5**).

Os jovens em processo de escolha “Mencionam o que gostam em termos de ocupação, referendando a ideia de que nesse momento o jovem está definindo sua identidade [...]” (LEVENFUS, NUNES, 2010, p. 39).

Nos dias atuais, em virtude da *internet*, há muita informação disponível sobre as profissões, no entanto, em muitos casos ainda impera a dúvida, momento no qual o professor pode ser o vetor do esclarecimento (LEVENFUS, NUNES, 2010), como observa-se nas falas a seguir:

Eu estava com dúvida entre Direito, Psicologia, Jornalismo e Farmácia, mas aí o professor de Química apresentou esse curso, a partir daí eu comecei a me interessar, comecei a pesquisar, e eu gostei dele, achei ele mais [...] do que os outros [...] (S3).

A escola em geral, assim não, mas alguns professores sim, que me influenciaram a escolher essa profissão, como o professor de Química e a professora de Biologia, que eu falei pra ela, conversei com ela, e que ela falou para eu seguir sim, porque tinha uma parte da Biologia, que é a anatomia, entre outros, então ela me ajudou bastante também nessa parte (S3).

Com relação aos aspectos ligados à influência da família, os adolescentes falaram sobre a importância das profissões exercidas pelos pais, bem como sobre a identificação de algumas características que os pais observaram no jovem durante seu período de infância.

Porque meu pai é pedreiro sabe? E eu sempre gostei muito da profissão dele, eu acho que eu tenho um certo interesse [...] Eu gosto mais de design de interiores [...] mas nos dois eu me encaixo (S4).

No processo de autoconhecimento em busca da escolha é importante responder sobre os gostos, interesses e valores (LISBOA, SOARES, 2000).

[...] desde criança, minha mãe fala que eu era de pegar capa de caderno e desenhar na capa de caderno ali, as casinhas [...] desde criança passava em frente a uma casa, ficava observando [...] (S6).

As características apresentadas pelo sujeito durante sua infância podem revelar elementos que ajudem a definir o perfil do jovem e suas escolhas. Explorar dados sobre a “história de vida: quem fui eu – o que mais gostava de fazer, quais as minhas características principais; [...] o que desempenho bem, o que faço com facilidade e satisfação” (LISBOA, SOARES, 2000, p. 125).

Atualmente, ao se abordar a busca por conhecimento de qualquer natureza, a *internet* está presente, bem como a TV tem estado nas últimas décadas e cada vez com mais capacidade de influência. Assim, os estudiosos da área afirmam que “Isso

faz com que o campo de orientação profissional comece a se ampliar e com que novas situações se delineiem” (LEHMAN, 2010, p. 29). Contando sobre o nascedouro de seu gosto pela pesquisa o jovem disse que:

[...] a gente assistia tudo sobre pesquisa, *Discovery Channel*, e depois com a *internet* eu acessava os *sites*, os *blogs*, tudo sobre ciência [...] (S1).

É importante ressaltar que os entrevistados em seus relatos evidenciaram os significados e os sentidos das suas escolhas, na medida em que seus depoimentos se constituíram de representações sociais que formam sua identidade social, que por sua vez começa a projetar uma identidade profissional. Para Dubar (1997), existe uma dualidade na definição da identidade, na medida em que a noção da identidade para si e a identidade para o outro estão totalmente entrelaçadas, e de forma problemática.

Discute-se, então, sobre a construção de uma identidade que não é única, pois sempre estará debruçada sobre a dualidade, da interpretação própria e da interpretação de outrem. Dubar (1997) enfatiza este aspecto pela perspectiva de que sabemos quem somos através do olhar dos outros.

É do processo de construção da identidade aqui debatido que é possível, portanto, compreender que o jovem está em constante conflito consigo mesmo e com o meio em que vive, pois a busca pelas respostas passam inevitavelmente pelo olhar do outro. É relevante salientar ainda, que, esse conflito não é exclusivo do jovem, mas do indivíduo em qualquer fase de sua vida.

[...] nós não somos compostos só de um ponto, entendeu? Então pode ser que no começo ou no futuro talvez eu consiga uma vertente diferente, como eu já pensei muitas vezes em outras vertentes, ou que não, é isso que eu quero, correr atrás realmente, começar tudo do zero e tentar alcançar esse objetivo (S1).

Provavelmente, a complexidade atribuída à identidade, tenha parte da explicação na incerteza, haja vista, a total imprevisibilidade inerente do ser humano, na individualidade de cada sujeito. Toda esta incerteza pode ser revelada ao pensar que nada é dado como certo dentro de um processo de construção identitária, pois não é possível adivinhar, com veracidade, o que outra pessoa pensa de mim, sequer

o que suponho que o outro pense que eu penso dele. Dessa forma, a construção e a reconstrução permanentes da identidade, ocorrerão, invariavelmente, sobre o terreno da incerteza, em menor ou maior intensidade e com menos ou mais duração (DUBAR, 1997).

É possível observar, através dos relatos dos adolescentes, que todos eles veem na formação escolar anterior, ou seja, no Ensino Fundamental, um ponto positivo, que contribuiu para que chegassem ao momento presente com uma formação adequada e com valores e princípios consolidados. Além disso, o grupo também percebe no Ensino Médio, que estavam concluindo naquele instante, a continuidade desse processo de constituição pessoal via trajetória escolar.

Bom, a formação escolar, ela é a base de tudo, então, se tiver uma base escolar fraca, em sua vida dificilmente você vai alcançar o que você almeja; na questão que eu quero, então, desde cedo foi conciliado com meus pais a estudar e quando eu vi que eu queria isso, eu falei: - ou eu estudo ou eu não vou conseguir alcançar isso! (S1).

A fala desse jovem revela mais do que uma valorização da educação, o sentido de urgência implícito nas suas escolhas, por conta das exigências do mercado de trabalho que o espera, pois “Nunca como hoje houve tantas possibilidades ao seu dispor, bem como nunca uma disputa foi tão acirrada por essas oportunidades” (LISBOA, SOARES, 2000, p. 112).

Sim, eu considero essas escolas ótimas, eu dei bastante sorte, eu considero ótimas as escolas, e também vem do esforço, porque a escola oferece [...] se ela quiser [...] se você não quiser estudar, não vai assimilar e não vai para frente [...] (S4).

É com a percepção de que “As decisões precisam ser tomadas da forma mais rápida e segura” (LISBOA, SOARES, 2000, p. 112) que os jovens trazem para si a responsabilidade de superar qualquer dificuldade e superar, dessa forma inclusive seus pares, que nesse contexto podem ser seus concorrentes. Para esse adolescente, o papel da escola está adequado, o fator decisivo é o seu esforço, pois acredita que:

De acordo com a base que a gente tem, principalmente no Ensino Fundamental, eu acho que é onde você decide tudo, você decide o futuro, ali, do estudante, se você dá uma base pra ele, uma boa

alfabetização, um bom ensino, de matemática, você consegue abrir as portas, abrir a mente desse estudante, mais tarde pra que ele possa ter essa facilidade e esse gostar de estudar. Então, para mim, o que me ajudou foi isso, que vai me agregar é isso, ter aberto essa minha visão para que eu consiga, que eu goste de estudar, invista nisso, como eu já estou fazendo, e alcance meu objetivo (S5).

Ao se pensar no papel da escola de uma forma geral observa-se que muitas atitudes podem ser provedoras de melhoria para os jovens do Ensino Médio, assim como se busca na orientação profissional “[...] conduzir o jovem ao fortalecimento de uma atitude ativa nessa construção, e ao abandono de uma atitude passiva de descoberta de si mesmo” (LISBOA, SOARES, 2000, p. 113). De qualquer forma, as falas desses jovens demonstram o empoderamento do qual eles estão municiados, independentemente das condições oferecidas pela escola.

Na escolha da carreira profissional, um dos sujeitos demonstrou segurança nos planos presentes para chegar até seus objetivos, bem como, se mostrou cético com relação às suas chances no Brasil. O jovem menciona que a região onde mora não oferece o curso superior que deseja, e mais, questiona até a inviabilidade de trabalhar no país, pois, segundo o seu entendimento, o campo de trabalho almejado por ele é muito restrito. Com base nisso, ele afirma que:

Se eu não conseguir aqui no Brasil, eu tenho que ir para fora, por isso eu vou me especializar numa língua, uma ou duas, para tentar pesquisa pra fora (S1).

A idealização da saída do Brasil como solução para alguns problemas, ou para todos, pode ser observada eventualmente entre os jovens, como vemos neste relato em que o sujeito atribui a inexistência de uma especialidade técnica como motivo para buscá-la em outro país. Contudo, muitas podem ser as causas:

[...] em alguns casos, as pessoas emigraram por razões que identifico como fuga de condições adversas ocasionadas por questões relativas a desigualdades de gênero, desordem familiar ou alguma insatisfação com as condições econômicas e também sociais no lugar de origem (ALVES, 2013, p. 131).

Quando os jovens foram perguntados sobre a relação entre a escolha profissional e o fator de maior influência entre o prazer de fazer o que gosta confrontado com a perspectiva econômica dessa atividade, observou-se comportamento similar entre as jovens do sexo feminino e uma perspectiva um

pouco diferente, mas também semelhante entre si, entre os jovens do sexo masculino.

Para elas, o prazer vinculado à atividade profissional foi determinante quando comparado com o aspecto financeiro implicado.

Que me dê prazer [...] eu gosto muito, mas aí pensando na parte financeira, mas [...] (**S2**).

Que me dê prazer [...] construir uma casa, um prédio, é uma coisa séria, então quando você gosta, você se dedica mais [...] (**S4**).

Que me dê prazer. Então tem gente que às vezes até fala pra mim: - mas eu quero ter tudo porque ganha bem! Não, porque eu gosto! (**S6**).

Já para os jovens do sexo masculino, considerar que possa ser necessário começar a carreira atuando numa função e/ou local não muito convergentes com os seus interesses, mas com um retorno financeiro atrativo, é tido por eles como uma possibilidade.

Atrair os dois é sempre interessante [...] só que no começo é difícil encontrar o que te dê prazer para trabalhar [...] a questão econômica pra se manter, depois de um tempo que você já fez faculdade, já fez tudo, eu prefiro muito mais ter prazer em fazer aquilo, mesmo recebendo não tanto, mas o suficiente para sobreviver, ter uma vida boa, eu prefiro muito mais ter prazer do que ganhar rios de dinheiro (**S1**).

Os jovens exibem maturidade suficiente para discernirem entre o lado prazeroso que uma carreira profissional pode oferecer e a demanda financeira que todo indivíduo tem. Tal constatação serve como afirmação para a perspectiva sócio-histórica.

[...] tem que equilibrar, mas fazendo aquilo que a gente gosta, a gente vai conseguir alcançar os objetivos e a parte financeira vai estar junto [...] se eu for bem, eu vou me dar bem em todas as partes, igual um professor na *internet* mesmo que eu vi, um professor de biologia, ele falou: – se você fizer aquilo com amor, com certeza a parte financeira vai vir também (**S3**).

Sob a perspectiva da psicanálise o sujeito constrói “[...] as expectativas a respeito de si mesmo, do mundo, dos outros. São as aspirações próprias ou modos

de ser que se quer alcançar. Seguindo a terminologia freudiana, falaríamos do ideal do ego (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 37).

O ideal seria os dois, não tem como também eu ter uma profissão que me traga somente prazer, se não tiver uma boa estrutura econômica, para eu me sustentar ou sustentar minha família, também não adianta nada, ter uma profissão que me traga somente retorno econômico, mas que não me dê prazer de trabalhar naquilo, uma hora vai ficar uma coisa muito cotidiana e vai começar a me atrapalhar no desenvolvimento [...] (S5).

A categoria Escolha Profissional trouxe dados que foram discutidos com base em contribuições teóricas que versam sobre o adolescente e a escolha profissional. Observou-se nos jovens que o significado da futura carreira profissional compreende fazer o que gosta, ou, que entende nesse instante, que gostará no futuro.

Os adolescentes pesquisados demonstraram preocupação com o autoconhecimento e também com o entendimento do contexto em que estão inseridos, quer por meio da observação dos pais, quer pela influência dos professores e, ainda, dos meios tecnológicos.

Nenhum dos sujeitos declarou ter escolhido uma faculdade qualquer, sem a menor ideia do que se trata, ou somente pelo interesse financeiro ou de padrão social.

Esses adolescentes mostraram que através da busca do autoconhecimento e pelo conhecimento sobre a área pretendida, bem como pela análise das múltiplas variáveis que envolvem as profissões e o mercado de trabalho, suas escolhas levaram em conta os aspectos sociais e históricos envolvidos neste processo.

4.2.2 Influência da Família

A escolaridade dos pais pode ser um fator de influência na escolha profissional dos adolescentes sob diversos aspectos. Se a atuação profissional dos pais está vinculada à escolaridade, o que não é uma regra, indiretamente o êxito profissional e até social desses adultos poderá ser também vinculado à escolaridade. A partir daí, o adolescente pode ter a percepção de que seguir a mesma trajetória escolar dos pais é uma maneira de obter sucesso profissional no futuro, através de um exemplo prático que ele próprio vivencia.

Todavia, os pais dos jovens pesquisados têm escolaridade de Ensino Médio ou fundamental. Nenhum dos adolescentes entrevistados tem pais com curso superior. As profissões exercidas pelos pais, na maioria dos casos, não foi a escolha de carreira profissional dos adolescentes. O próprio perfil de formação escolar dos pais, mais voltado para a aprendizagem básica, ou seja, sem especializações, pode ter feito com que suas atuações no mercado de trabalho não tenham se tornado referências para os filhos.

Apesar do papel da família ser de extrema importância nas escolhas profissionais dos adolescentes, quando se trata de tomar as profissões dos pais como referência, os jovens que participaram desta pesquisa mostraram que este não é um fator de influência, logo, é evidenciada uma ruptura do jovem com os pais no que diz respeito à escolha profissional.

Outro aspecto da influência da escolaridade dos pais na escolha profissional dos jovens é a própria conexão com determinadas áreas de conhecimento que podem motivá-los a falar com os filhos adolescentes sobre o tema. Mesmo os pais não sendo profissionais dessa ou daquela área, a escolaridade pode ter dado a eles um arcabouço de conhecimentos, que mesmo como leigos, têm a condição de vislumbrar no adolescente uma possibilidade de indicação profissional futura. De qualquer forma, o exercício profissional de pais e familiares, bem como a maneira de se relacionar com suas ocupações, são fatores de influência na decisão dos jovens, através do próprio exemplo e testemunho presente (ALMEIDA e PINHO, 2008).

Ainda de forma mais indireta, a escolaridade pode definir as condições financeiras da família, logo, ter mais recursos materiais para proporcionar ao jovem melhor estrutura para a escolha da profissão. Isso poderá ocorrer por meio do acesso a cursinhos pré-vestibulares, cursos de idiomas, testes vocacionais, bem como a disponibilidade de acessórios eletrônicos como computadores e similares, materiais escolares diversos, e assim sucessivamente.

Observa-se ainda, no tocante à relação do adolescente com a família, no decorrer do processo de escolha da profissão, que há um quadro dicotômico, pois, a família ao discordar de uma decisão do jovem, torna-se um fator impeditivo, mas ao concordar com sua decisão, coloca em suas mãos a responsabilidade de levar esse projeto à frente, o que causa no adolescente um sentimento de abandono, portanto, de uma forma ou de outra, o jovem poderá nutrir pela família, nesse momento, uma impressão negativa (BOHOSLAVSKY, 2015).

Nos depoimentos a seguir os jovens expressam o contexto em que os pais estão inseridos com relação à formação escolar, o que na maioria dos casos faz com que a referência profissional deles não seja a dos pais.

Meu pai terminou o Ensino Médio e minha mãe só o Fundamental [...] Meu pai já foi caldeireiro, mecânico [...] não tem um ofício específico. Minha mãe é dona de casa. Meu pai está desempregado [...] a vida inteira trabalhou em indústria (S1).

Esse adolescente tem em seu pai a principal referência pessoal, mas no âmbito profissional lamenta pelo fato dele não possuir um diploma, o que entende ter prejudicado sobremaneira sua carreira. O sujeito afirma que a:

[...] ISO9000 ou coisa do tipo, ela diz que pra você ter a ISO você tem que ter só técnicos pra cima na sua empresa, por causa disso, o meu pai perdeu muita oportunidade [...] (S1).

[...] eu acho que essa questão de filosofia do diploma, eu acho às vezes certo, pra você criar um técnico, um profissional, mas sei lá, acho que não é tão interessante, porque antigamente não tinha como fazer técnico [...] (S1).

Para além da situação específica vivenciada dentro da família, o adolescente questiona o que ele próprio denomina de 'filosofia do diploma' como uma forma do mercado de trabalho segregar profissionais por meio da formação escolar, o que,

segundo ele, pode ser um desperdício de talentos e uma forma de desigualdade social. O jovem pondera que:

[...] então as pessoas mais velhas que tem experiência, tem capacidade, estão colocadas em empregos baixos, inferiores, ou seja, vejo muita gente fazendo curso técnico comigo que já é velha, tem grande talento e que tem empregos medianos, porque se fosse realmente o talento deles eles seriam muito melhor aproveitados [...]
(S1).

Outra adolescente não tem certeza da formação escolar do pai e não cita nenhuma profissão vinculada à sua ocupação. No caso da mãe ela tem certeza da formação escolar, no entanto também não faz comentários sobre a profissão como referência para sua escolha.

Meu pai, eu não sei, eu acho que ele só terminou o fundamental. Minha mãe terminou o médio (S2).

Essa jovem tem como objetivo construir uma carreira profissional diferente da mãe em função de sua percepção negativa a respeito do trabalho que ela exerce. A adolescente entende que o trabalho de sua mãe é pouco valorizado e por isso pretende romper com isso. Quando perguntado a ela se a sua mãe se sentia realizada com o trabalho, a jovem respondeu:

Não [...] acho que ninguém gosta de ficar limpando algo que outros sujam [...] você tem que ter estudo para não ter que trabalhar de doméstica [...] (S2).

Para outro jovem seus pais são realizados no que fazem.

Meu pai é Ensino Fundamental completo e da minha mãe é fundamental incompleto. [...] Sim [...] são bem realizados no que fazem [...] (S3).

Ainda assim, ele não menciona a profissão deles como referência para suas escolhas.

Meu pai é mestre de obras e minha mãe é dona de casa (S3).

Além disso, os campos de interesse profissional dele não têm relação com as ocupações dos pais.

Eu estava com dúvida entre direito, psicologia, jornalismo e farmácia, mas aí o professor de química apresentou esse curso, aí a partir daí eu comecei a me interessar, comecei a pesquisar, e eu gostei dele [...] (S3).

No curso desse processo o adolescente decidiu seguir por uma trajetória que evidencia autonomia na escolha ao afirmar que quer ser:

Farmacêutico, Bioquímico [...] (S3).

Ainda sobre as ocupações dos pais um jovem disse que:

Minha mãe atualmente está desempregada e o meu pai é funcionário público, ele trabalha como guarda municipal daqui [...] (S5).

Na percepção desse adolescente, os pais não são realizados em suas carreiras profissionais. Ele afirmou que:

Aí realizado já é uma outra coisa, que eu já acredito que não. Por exemplo, o meu pai, ele, embora ele trabalhe na área de guarda, como guarda municipal, uma área mais voltada para área militar, ele não está satisfeito com isso, ele gostaria de estar numa carreira oficial por assim dizer, é o que ele gostaria pra vida dele [...] Minha mãe também não, [...] eu vejo nela que não é aquilo que ela queria [...] (S5).

Sobre a escolha profissional, o adolescente decidiu assim:

Pretendo seguir a carreira de engenheiro, porém voltado à área de pesquisa [...] engenharia química [...] (S5).

Assim como os outros pesquisados, outra jovem descreve as ocupações dos pais sem mencionar uma profissão vinculada a eles.

Minha mãe, ela trabalha como empregada doméstica, duas vezes por semana e assim, ela tem uma certa dificuldade, mas [...] e o meu pai trabalha numa empresa aqui em [...] (S6).

Ela entende que os pais não são realizados em suas carreiras, pois afirma que:

[...] não é o que eu queria [...] ele sempre fala que o sonho dele era ter se formado numa faculdade de educação física, mas com o tempo assim, o tempo foi passando, foi deixando aquilo esfriar e [...] ele se acomodou um pouco [...] (S6).

Sobre a escolha do curso superior e da carreira pretendida, a jovem disse que:

Então, eu sempre gostei de arquitetura [...] (**S6**).

Por outro lado, os ofícios dos pais, mesmo que alcançados de forma prática, sem o viés da formação escolar, podem influenciar os filhos a atuar no mesmo ramo, mesmo que com finalidades um pouco diferentes. De qualquer forma, a influência pode ocorrer.

[...] eu quero ser uma arquiteta, mas eu não quero ficar só numa sala, eu quero ir pra ação [...] eu acho a construção civil uma área muito séria, de muita responsabilidade, a pessoa tem que ter noção do que está fazendo [...] são vidas de pessoas que estão nas suas mãos [...] (**S4**)

Ao ser perguntado sobre pretender seguir a carreira dos pais, a mesma jovem, cujo pai é pedreiro, respondeu que:

[...] sim, a do meu pai [...] (**S4**).

No relato dessa jovem é possível apreender o significado da profissão pretendida no momento em que ela supera a mera identificação com a carreira do pai e amplia o olhar sobre a relevância da escolha, visualizando as responsabilidades advindas desse ramo de trabalho.

O fato das escolhas não representarem a continuidade das carreiras profissionais dos pais, evidencia uma ruptura entre os adolescentes e a família no tocante à questão profissional. É como se estes sujeitos emitissem a mensagem de que eles não desejam para eles a reprodução da história de vida profissional dos seus pais.

Pelo aspecto da percepção de valorização dos pais quanto aos seus esforços e bons resultados em suas ocupações profissionais há o reconhecimento de que os seus pais são bem sucedidos no que fazem. Pode-se observar nos relatos dos jovens a acentuação positiva que eles imprimem sobre o êxito do trabalho dos pais.

Sim [...] tanto é que ela cuida de outras casas [...] (**S2**).

[...] porque o meu pai, ele sempre, todo mês [...] o melhor funcionário, ele sempre está ganhando (S3).

Eu entendo que são [...] meu pai é muito esforçado, entendeu? Coisas que eu pergunto para ele que eu não sei, na hora [...] apesar dessa crise que está, não falta serviço para ele [...] a minha mãe também, ela é de confiança, ela trabalha na mesma casa desde os 12 anos e a patroa dela não fica sem ela [...] (S4).

Sim, absolutamente, inclusive, o meu pai, ele é muito elogiado no serviço dele, que ele faz. [...] A minha mãe também, ela é dona de casa e ela consegue fazer bem aquilo que está designado para ela fazer (S5).

Apesar das influências do mundo contemporâneo, principalmente no que diz respeito à tecnologia, a família, como instância tradicional de socialização dos indivíduos, aparece nesse estudo como influência presente na vida dos adolescentes.

Observa-se que a relação entre os adolescentes que participaram da entrevista e seus pais é relevante. Há o compartilhamento de ideais de vida entre eles dentro da família, e percebe-se com facilidade o respeito e admiração que os jovens nutrem pelos seus pais. Em estudo direcionado a ouvir a opinião dos adolescentes sobre a escolha da profissão, 79,4% dos pesquisados declararam ter relacionamento bom ou ótimo com a família (NEPOMUCENO e WITTER, 2010).

Os significados da escolha da profissão, relacionados à família, para os adolescentes, residem na demonstração para os pais e parentes de que eles têm capacidade de vencer na vida sendo profissionais competentes e reconhecidos, e, mais que isso, o preenchimento do vazio dos sonhos não realizados pelos pais em trabalhar numa profissão que lhes traga reconhecimento. Portanto, dota-se de sentido enfrentar os desafios da escolha profissional, para que seja possível mostrar para família do que o jovem é capaz.

4.2.3 Influência da Escola

Alguns aspectos ligados à influência da escola foram mencionados na categoria 'Escolha Profissional', haja vista a estreita relação que existe entre a escola e a escolha da carreira profissional.

Para além do que já foi dito, cabe acrescentar que foi evidenciada carência do papel social da escola em levar o adolescente a refletir sobre o futuro profissional, ter contato com diversas profissões, ponderar sobre os fatores vocacionais em consonância com os fatores financeiros, conhecer as possibilidades de cursos à disposição na região, bem como os níveis de qualidade desses cursos, saber a respeito do mercado de trabalho para as diversas profissões, na região onde mora e fora dela.

É notada a ausência de um trabalho de orientação profissional e de inserção com o mundo trabalho como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que pudesse proporcionar a todos os jovens do Ensino Médio oportunidade de conhecerem melhor a si mesmos e conhecer minimamente a dinâmica do mercado de trabalho.

Ao falar a respeito da falta do debate sobre as questões profissionais na escola afirma-se que a falta do debate sobre temas como este no espaço escolar, causa prejuízos à formação dos jovens no que tange aos seus projetos de vida (ALVIM e MENIN, 2012).

Os jovens entrevistados confirmam, por meio de seus relatos, que se faz necessária a complementação do Ensino Médio com outras atividades que cada um procura a seu modo e dentro de suas possibilidades.

É como se eu te desse uma vara, mas não te ensinasse a pescar! (S1).

Não [...] a não ser que você procure [...] (S2).

Tem uma parte que nós fomos na UNISAL [...] aí eles me escolheram [...] me ajudar a ir, pra ver qual profissão que eu queria [...] (S3).

De começo, eu tive que ir pra outros caminhos, porque a escola apresenta mais no terceiro ano no Ensino Médio [...] (S4).

Alguns adolescentes destacam o mérito dos professores em querer auxiliá-los no aspecto do futuro profissional, mas que nem todos os estudantes valorizam esse esforço e, portanto, desperdiçam a oportunidade.

Fica aflorado, dessa forma, um cenário desestruturado, no qual alguns profissionais da educação adotam iniciativas isoladas com o objetivo de apoiar seus alunos, entretanto, a falta de sistematização no campo da orientação profissional, faz com que esses esforços sejam em grande parte não convertidos em resultados.

Não obstante, os jovens afirmam que as atividades extra Ensino Médio ajudam na questão da escolha da profissão.

[...] o profissional que está dentro da sala, ele não consegue te direcionar exatamente [...] têm grandes professores, como o de matemática, o de química, o de português, excelentes professores. Eles conseguem às vezes, ou melhor, eles tentam [...] o que muitas vezes o aluno está interessado em saber, para tentar mostrar pra gente como seria o mundo profissional lá fora [...] o que é esse mercado, o que o mercado necessita, o que as empresas buscam, na escola técnica, não tanto dentro da escola normal, no ensino regular, não foi aqui que eu tive essa visão **(S5)**.

Posso dizer que no meu curso técnico sim [...] a gente aqui chegou até a ir na UNISAL [...] lá não tem arquitetura, mas tem engenharia civil [...] **(S6)**.

A escola, como instituição tradicional da formação dos adolescentes dentro da sociedade, ao lado da família, mostra-se neste estudo, vulnerável, aquém do papel que poderia e deveria exercer junto dos jovens. Todavia, a atuação de alguns professores e também da coordenação e gestão da escola foram importantes no processo de reflexão dos jovens entrevistados a respeito da escolha profissional, em alguns casos, até decisiva.

Nota-se também aqui o significado de ultrapassar os limites e as barreiras sociais para ser bem sucedido nos estudos com vistas ao futuro profissional, entretanto, em menor intensidade do que a família.

4.2.4 Relação com a Cidade onde Mora

Os entrevistados mostram uma identificação com a cidade natal, sem se aterem a reclamar daquilo que a cidade deixa a desejar, mas realçando que é um bom lugar para se viver. Contudo, ao serem indagados sobre iniciar suas carreiras profissionais na própria cidade, eles já tem claro para si que talvez isso não seja possível, pois suas escolhas não são compatíveis com as ofertas existentes, portanto, é praticamente certo que terão que sair para outras cidades para começar suas vidas profissionais longe de casa.

Bom, em primeira instância, eu vou arranjar um emprego por aqui, mas se eu puder achar um emprego em [...] outro lugar [...] pelo que vi está tendo um crescimento interessante [...] (**S1**).

Fora [...] Porque eu acho que aqui não tem oportunidade, eu acho que pra fora tem, não só na área [...], mas em geral (**S2**).

Eu pretendo trabalhar em outra cidade. Porque aqui não tem uma área que eu queria atuar, na farmácia bioquímica, mas a minha grande conquista mesmo seria ser um pesquisador, então aqui [...] não, teria que ser numa indústria farmacêutica (**S3**).

Eu gostaria de trabalhar aqui, pois minhas raízes estão aqui, eu cresci aqui, minha família está aqui, porém, não tem campo de pesquisa [...] me obriga a me afastar daqui (**S5**).

Está contido, na delimitação do presente trabalho, um fator de influência substancial na escolha profissional dos adolescentes do município que é objeto de estudo. Inclusive, a abordagem desse tema é um fator diferencial dentro desta pesquisa, pois a revisão de literatura deu conta de que não existe trabalho científico com essa conotação específica, dentro do campo de estudos a respeito da adolescência e da escolha da profissão.

Trata-se da presença de uma indústria de grande porte instalada num município de pequeno porte. A particularidade desse contexto não se resume a essa dicotomia, mas, cabe esclarecer que é mínima a presença de outras indústrias no município, bem como de quaisquer outras atividades profissionais relevantes.

Por motivos éticos, o nome da empresa não foi citado no questionário e na entrevista, e também não foram formuladas questões diretas acerca desse assunto, portanto, uma das possibilidades resultantes da coleta de dados, seria não ter

subsídios para discutir a influência da indústria, o que a tornaria automaticamente nula. Porém, uma das subcategorias da entrevista questiona os jovens sobre a escassez, ou não, de oportunidades no município. Mediante essa pergunta, as questões que envolvem a presença da empresa de grande porte foram expostas pelos entrevistados.

[...] o problema é que se acontece algo errado nessa empresa, todo mundo sofre [...] (S1).

[...] porque todo mundo só vê que tem uma oportunidade, parece que todo mundo só vê o que está na frente, que é uma fábrica [...] (S2).

[...] é mais voltada para indústria sim, mas é voltada para indústria porque as pessoas não tentam outras coisas. Pessoa sai da escola, você pergunta: – vai estudar? a não, eu vou fazer um curso técnico, entro em tal empresa e acabou [...] o pessoal tem que buscar outras áreas [...] influencia, porque a pessoa sai da escola, não que o curso técnico seja ruim, mas, eu faço um SENAI, rapidinho, seis meses, mecânico ou alguma coisa assim e a empresa pega, aí a pessoa não se garante lá dentro, às vezes a empresa manda embora e a pessoa fala: – nossa, mas eu tenho curso! Mas você tem que tentar outras coisas, a empresa não vai ficar se limitando a você, às vezes a empresa precisa de outras coisas [...] fala assim: – mandou muita gente embora! Mas todo mundo quer ir lá, entendeu? Tenta outras coisas, vai por outros caminhos, porque fica todo mundo concentrado num lugar só, quando manda embora pega todo mundo [...] a empresa é boa [...] mas as pessoas tem que tentar outras coisas [...] (S4).

[...] há uma certa dependência de uma empresa [...] quando começa essa crise afetar a empresa, a cidade inteira se afeta [...] é um ciclo, desestrutura toda a cidade [...] (S5).

[...] digamos que muita gente, a maior parte da cidade trabalha lá, ela é muito conhecida, é muito grande, e quando ela vai mal, a cidade, o comércio cai um pouco [...] (S6).

Foi observada percepção positiva da presença da empresa pelos jovens, entendendo inclusive sua existência na cidade como um privilégio. Todavia, observa-se que o perfil da geração atual, com o acesso à informação muito facilitada e ampliada pelos meios de comunicação, principalmente pela *internet*, faz com que os adolescentes conheçam muitas possibilidades profissionais que outrora, seus pais e avós não tiveram acesso.

O que possa ter havido em outros tempos, um sonho de menino de trabalhar naquela empresa ideal da cidade, que traria a garantia de um futuro certo, nos

tempos atuais é visto com cautela pelos jovens, quer seja porque eles conseguem enxergar agora que os campos de conhecimento são muito vastos, assim como o mercado de trabalho o é, quer seja pelos traumas já vividos por familiares e conhecidos que perderam seus empregos em crises passadas.

Particularmente no momento em que esta pesquisa está acontecendo, o país passa por profunda crise econômica, e a empresa em questão está adotando medidas reducionistas há algum tempo, por isso, essa sensibilidade que os jovens exprimem em suas falas, torna-se ainda mais potencializada.

Apesar dos adolescentes entrevistados demonstrarem em seus objetivos de vida profissional seguirem por uma carreira que de certa forma exclui a indústria de grande porte existente na cidade, todo esse contexto trata dos planos de cada indivíduo, mas que pode vir a não acontecer, por diversos motivos.

Não obstante, os questionários, já discutidos anteriormente, também denotam baixo número de adolescentes que pretendem trabalhar na empresa após o Ensino Médio.

Constatou-se que a presença de uma indústria de grande porte instalada num município de pequeno porte, atualmente não tem influência na escolha profissional dos adolescentes, como outrora ocorreu. Essa foi uma realidade de gerações anteriores, mas que não se perpetua na geração atual.

[...] antes tinha muito, uns cinco anos para trás, hoje eu não vejo mais, eu acho que mudou um pouco. Hoje parece que as pessoas já pensam em seguir outros caminhos, não ficar só focado naquilo (S6).

Para os jovens, a busca pela faculdade e pelo emprego correlato, dentro ou fora da cidade, representa um resultado positivo, todavia, não alcançar seus objetivos e eventualmente permanecer no município pode configurar uma alternativa vista pelos jovens como negativa.

Sobre a questão da escassez de oportunidades no município, os jovens demonstram um descontentamento com a falta de mudanças e novas iniciativas do poder público e da própria população com relação à evolução da cidade ao longo do tempo, sem a criação de novas possibilidades.

E não dá pra ficar num mundo assim [...] como é que se diz? [...] acomodado [...] é uma cidade pequena, mas as pessoas olham e não pensam em melhorar, só piora, parece que tudo está diminuindo, diminuindo [...] (S2).

Há escassez. Falta ampliar a cidade, assim, para várias áreas porque aqui as áreas são mais é [...] são outros tipos de áreas, não a especialidade minha. A farmácia, se for, vai ser só pra ser balconista de farmácia, não um pesquisador [...] falta, porque não só na minha área, mas se for pesquisar em várias outras áreas, são bem fechadas as oportunidades [...] (S3).

Depende da área, eu acho que há uma escassez sim, há sim, porque há muitas pessoas que tem o estudo, mas não tem oportunidade para todos [...] (S4).

Por fim, os jovens foram perguntados sobre a possibilidade de voltar a trabalhar na cidade natal no futuro, caso a carreira se desenvolva em outra localidade. Este adolescente demonstrou uma visão empreendedora ao afirmar que:

Acho que trabalhar em empresa é até um pouco difícil, mas pra empreender sim. Acho que eu empreenderia [...] é uma ótima cidade pra turismo, uma cidade que tem tudo para virar uma cidade universitária [...] (S1).

Independentemente da escolha profissional que estava em curso, esse jovem percebeu uma vocação da cidade para o turismo, pois entende que seu posicionamento geográfico somado a algumas características históricas conferem a ela um potencial turístico. Ele afirma que:

[...] gente da minha sala, da ETEC, tem gente de [...] do Rio de Janeiro [...] eu vejo que se tivesse uma faculdade forte aqui, pesada, podia [...] porque a cidade é uma cidade histórica, a revolução de São Paulo, paulista, a batalha que teve aqui, a guerra civil, foi aqui [...] (S1).

Foi uníssona a resposta, o desejo de retornar é uma realidade. Alguns pensam em empreender negócio próprio, outros falam em ter um negócio alternativo à sua ocupação principal; enfim, foram abertas algumas alternativas.

Pode ser, mas depois de muito tempo [...] porque pra fora tem mais oportunidade [...] aqui não é uma cidade ruim, cidade grande é complicado [...] (S2).

Eu posso voltar para ter um negócio próprio, mas não talvez para trabalhar aqui. É uma possibilidade, porque as pessoas aqui de [...]

que queiram fazer farmácia já pode ver e começar a trabalhar aqui para evoluir a cidade também, a empresa que eu posso fazer (**S3**).

Pretendo. Se for preciso sair pra fora para construir minha vida financeira, minha vida profissional, eu vou [...] eu pretendo ter meu escritório [...] (**S4**).

[...] eu gostaria de retornar sim [...] mas seria pra eu viver mais tranquilo [...] empreender meu próprio negócio não sei se seria [...] (**S5**).

Os aspectos ligados à cidade têm importantes impactos na escolha da profissão dos adolescentes, como foi possível discutir e refletir mediante os dados apresentados, mas o que ficou evidente é que os jovens da geração atual são críticos, analíticos, bem informados em certa medida e demonstram não terem grandes problemas para enfrentar novos desafios.

4.2.5 Perspectiva Presente e Futura

Com o objetivo de conhecer os projetos de vida dos jovens que estão cursando o Ensino Médio no município estudado, lhes foi perguntado sobre o que cada um espera de si mesmo como profissional. O pesquisador procurou interferir nessa questão buscando junto aos adolescentes uma visão mais aprofundada, não somente das metas corriqueiras tais como as aquisições materiais, a constituição de um novo núcleo familiar, ou até mesmo auxiliar a família atual, viajar e conhecer novos lugares; enfim, para além desses aspectos, tentar capturar dentro de cada um o sentido maior de ser um profissional, em que ramo esteja.

Espero que eu faça muito sucesso [...] (**S2**).

[...] quero deixar minha marca [...] (**S4**).

As declarações dos adolescentes mostraram valores positivos, como a igualdade e o senso de justiça.

[...] ser uma advogada boa, não assim tanto ter dinheiro, mas conseguir proteger a pessoa no direito dela [...] todo mundo é igual [...] (**S2**).

Também foram observados traços de responsabilidade aliados ao desejo de se realizar por meio da profissão.

[...] felicidade, todo dia que eu chegar em casa e falar assim: - fiz bem o que eu devia fazer! [...] cumpri meu papel [...] ser o melhor naquilo [...] (**S5**).

Um dos adolescentes apresenta aspirações profissionais com a idealização de tarefas tecnicamente complexas. Apesar da sua fala inicial, quando afirma que o homem não está conseguindo acompanhar a evolução da ciência, e neste caso ele se refere à medicina, o sujeito reconhece o homem por trás desta evolução, todavia compreende que no campo da informática há um descompasso que pode ser visto como oportunidade de aperfeiçoamento.

[...] uma questão hoje em dia é que a ciência está evoluindo muito, só que com essa complexidade da ciência, a mente humana não está conseguindo acompanhar ela, então, vira e mexe, o tratamento de dados muito grandes precisa de computadores para poder filtrar esses dados ou chegar numa simulação desses dados, então

pensando numa questão de medicina, de biologia, simulações com vida ou DNA é difícil você ter, então, eu vejo que é uma área que está crescendo muito que é a computação quântica [...] se eu conseguir um material que faça o computador ter um alto desempenho, mesmo em temperaturas ambientes normais, porque a computação quântica, ela só funciona em temperaturas muito baixas, próximo de zero [...] dar aos estudiosos uma ferramenta [...] uma ferramenta que auxiliasse na cura do câncer, da aids, da malária, da dengue [...] (S1).

A relevância que reside na raiz dos estudos sobre os adolescentes e a escolha profissional ultrapassa a perspectiva única do diagnóstico psicológico que tratará um indivíduo nessa fase específica de sua vida para, supostamente, auxiliá-lo em suas carências existenciais. Também não se limita ao estudo da socialização tão somente, como forma de compreender melhor a formação da sociedade a partir do desenvolvimento dos jovens. Ainda, não se limita a uma preocupação da educação, como desafio para o aperfeiçoamento dos métodos de ensino que podem canalizar o potencial dos adolescentes.

Enfim, nos parece que é a sobreposição e fusão de todos esses campos do conhecimento e ainda de outros, que juntos poderão mudar o futuro de um país, como pondera Bohoslavsky (2015) quando estimula a reflexão sobre a possibilidade de um futuro mais humano para o homem a partir da constante ampliação dos círculos que discutem o próprio futuro da sociedade, no qual o jovem está inserido e é parte importante.

Os projetos de vida apresentados evidenciam a capacidade de entendimento que os jovens de hoje detêm sobre o mundo e reforçam a perspectiva sócio-histórica trazida na fundamentação teórica deste trabalho, na qual se procura valorizar as experiências que cada indivíduo traz consigo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao debater o tema da futura carreira profissional, os jovens da atual geração revelaram não estar em busca simplesmente de um emprego. A estabilidade é vista por eles como um elemento de menor relevância, ao passo que a disposição pelo enfrentamento de desafios no mundo profissional foi admitida como parte do desenvolvimento do indivíduo. Escolher uma profissão para estes jovens significa alcançar seus objetivos a partir de suas próprias convicções.

As idealizações compartilhadas por cada sujeito foram construídas sobre suas vivências e trajetórias de forma única. Dessa maneira foi possível apreender os traços da ruptura com as carreiras profissionais dos pais, a observância do valor dos professores atuantes, as fragilidades do sistema de ensino, o aproveitamento da oferta de informações disponíveis por meio da *internet* para ampliar o conhecimento sobre as profissões, a procura pelo aprofundamento no entendimento de determinada profissão através do ingresso no ensino técnico, a percepção sobre a realidade local no que diz respeito à falta de oportunidades para entrada no mercado de trabalho, as potencialidades que o município possui para reverter o quadro de poucas oportunidades profissionais por meio da educação e do turismo, os riscos da entrada no mercado de trabalho por uma via de formação e capacitação frágeis que limitem o crescimento e as escolhas futuras e em decorrência disso a cautela em olhar para a empresa de grande porte do município como a primeira opção para iniciar a carreira profissional.

Embora os adolescentes tenham demonstrado o reconhecimento pelo esforço de seus pais em lhes prover os recursos materiais necessários para mantê-los na escola e por isso proporcionar a oportunidade de chegar até aquele ponto da escolha de uma profissão, o sentido da profissão para estes adolescentes representa construir suas histórias de vida a partir de exemplos apreendidos na sociedade e devolvendo para ela algo melhor do que eles receberam, mas, sobretudo atuando em papéis que lhes traga prazer.

A partir da segunda metade da década de 1990 o número de alunos matriculados no ensino superior no Brasil iniciou uma acentuada curva de aceleração. No primeiro momento, este comportamento foi possível a partir das

políticas econômicas responsáveis pela estabilização da moeda e pela queda da inflação. Logo em seguida, as políticas públicas inclusivas tais como as cotas nas universidades, bem como os programas de financiamento estudantil, fizeram com que o acesso à faculdade pública e privada fosse estimulado. Segundo dados do INEP (2011) o número total de alunos matriculados nos cursos superiores no Brasil saiu de pouco mais de 1,5 milhão em 1993 para superar os 6,0 milhões no início da década de 2010. Este contexto dentro da perspectiva sócio-histórica identifica os efeitos positivos que pouco menos de 20 anos de políticas públicas podem causar na sociedade, haja vista o presente estudo apresentar por meio dos dados quantitativos que mais da metade dos sujeitos em fase de conclusão do Ensino Médio apontaram o curso superior como sua primeira alternativa, enquanto os dados provenientes do caráter qualitativo da pesquisa mostraram 100% dos jovens tendo a faculdade como seu objetivo.

Os dados coletados mostraram que os meios eletrônicos, os recursos tecnológicos, as redes sociais virtuais e todo mundo avançado que está à disposição hoje, foram tratados pelos jovens como um instrumento que os apoia no dia-a-dia. Dessa forma, não foi observada a procura por profissões no futuro que estejam diretamente relacionadas com esse campo do conhecimento.

Um estudo específico, mais aprofundado, para construção de respostas para essa questão pode ser relevante, pois a utilização dos meios eletrônicos de forma comedida, como os sujeitos assumiram em suas falas, pode parecer num primeiro momento um fator positivo relacionado à adequação ao uso de recursos, por outro lado também pode representar um contexto de negligência a um ramo profissional crescente.

As condições financeiras das famílias, bem como o número de pessoas numa casa e a escolaridade dos pais, também foram informações que remeteram à vulnerabilidade, sendo inclusive relatado por alguns dos profissionais que auxiliaram na pesquisa, que, muitos alunos frequentam a escola por causa da merenda, que é a principal refeição do dia para eles.

As condições físicas da escola não foram bem avaliadas de maneira geral, contudo observou-se nas salas onde os questionários foram aplicados, que os

próprios alunos não preservam o mobiliário e as instalações, o que estabelece uma ambiguidade. Os alunos demonstraram baixa procura pela biblioteca, pouco hábito de leitura, baixo número de horas para estudo extraclasse e divergências sobre o corpo docente como um todo, embora, a avaliação da disponibilidade dos professores extraclasse tenha sido positiva, inclusive, com alguns professores sendo citados diretamente pelos jovens como inspiradores e incentivadores nas suas decisões sobre o futuro profissional.

Também foi possível identificar, por meio dos depoimentos, que os jovens perceberam o município como um local de escassez de oportunidades profissionais. Esta percepção os levou a serem influenciados em suas escolhas, na medida em que foi incorporada aos seus planos, a possibilidade de sair de casa e se afastar da família e dos amigos para conseguir se inserir no mercado de trabalho.

Estes jovens não incluem em seus projetos de vida o acúmulo de grandes quantias de dinheiro, pois entendem que a remuneração é uma consequência da formação e da atuação. Esta geração busca no reconhecimento o sentido central de suas escolhas profissionais, deixando explícito, que a vida não se reduz a trabalho, carreira e emprego.

Por meio dos dados coletados foi possível constatar que a influência da empresa de grande porte no município, na escolha profissional dos adolescentes, tem sofrido alterações significativas. Foi confirmado, pelos sujeitos da pesquisa, que nas gerações anteriores havia a tendência generalizada dos jovens em se adaptarem, dentro das poucas opções existentes, ao perfil procurado pela empresa, eventualmente negligenciando suas aptidões, habilidades, e projetos de vida.

No entendimento dos adolescentes, esse perfil coletivo quase absoluto, se dava por dois principais motivos. O comportamento de acomodação das pessoas que, entendendo tal cenário como bom e aceitável, não se preocupavam em explorar e desenvolver outras possibilidades. Outro motivo está relacionado com a falta de empreendimentos e políticas públicas que pudessem gerar alternativas para o município.

Os jovens relataram que o momento de crise da economia faz com que o município sinta os efeitos da baixa atividade da empresa de maneira direta e contundente. Assim, a geração atual, que está cursando o Ensino Médio, tende a procurar conhecer melhor a si mesmo e valorizar seus projetos de vida, independente do nível de desafio que isso represente. O advento da *internet* auxilia sobremaneira nesse aspecto, pois é fonte ampla de consulta em todos os sentidos.

O entorno de cada momento pelo qual passa o jovem, seus pais e demais familiares, os professores e demais educadores, os profissionais da iniciativa pública e privada, os governantes, enfim, toda a sociedade, ajuda a ciência a compreender, cada vez mais, o que de fato influencia nas decisões, que embora pessoais, sejam repletas da soma de muitos atores, afinal, a escolha do adolescente não deve ser vista meramente como um evento isolado e pessoal, pelo contrário, trata-se do próprio desenvolvimento da sociedade, por meio do trabalho e de tudo o mais que o cerca.

Assim, para responder sobre os fatores que influenciaram a escolha da profissão dos adolescentes que cursavam o Ensino Médio numa escola pública estadual num município do Vale do Paraíba Paulista, a presente pesquisa apreendeu o sentido da profissão como a trajetória para a construção das histórias de vida por meio das próprias convicções com a atuação em papéis que tragam prazer. Os principais aspectos identificados nas escolhas da profissão dos adolescentes foram a ruptura com as carreiras profissionais dos pais, a identificação com determinadas disciplinas apresentadas por alguns professores, a busca pelo entendimento de algumas profissões e a percepção sobre a falta de oportunidades para entrada no mercado de trabalho no município. Os projetos de vida dos jovens contemplam o curso superior nas áreas eleitas por eles como o meio para atingirem seus objetivos, que são aqueles apreendidos como sentido em suas vidas. Por fim, foi identificado, por meio dos sujeitos da pesquisa, que a presença da indústria de grande porte no município no presente momento sócio-histórico não representa um fator relevante nas escolhas da profissão dos adolescentes que estão cursando o Ensino Médio nesta cidade. A entrada no mercado de trabalho como início da carreira profissional através da empresa de grande porte continua sendo uma

possibilidade, todavia, com menos relevância do que ocorreu em gerações anteriores.

Por fim, cabe acrescentar que durante a coleta de dados, na interação com os alunos, o corpo docente e a direção da escola, se observou a carência de recursos para auxiliar os jovens do ensino médio quanto à orientação profissional e os processos de escolha de uma forma geral. O intenso ritmo do mundo atual, marcado pelo acesso cada vez mais amplo a informação por meio da *Internet*, transborda as vidas dos adolescentes com um bombardeio de alternativas. Tal cenário tem caráter positivo em função da oferta de opções, entretanto, a pressão exercida pela sociedade para uma escolha ocorre em tempo reduzido, o que dificulta o entendimento, tornando-o raso e insuficiente. Mediante esta realidade, sugere-se que as escolas em parceria com as famílias, busquem alternativas para construir projetos voltados para a OP no ensino médio. A visita a feiras de profissões que geralmente são promovidas por universidades constituem importante ação de estímulo à reflexão sobre opções. Convidar profissionais atuantes no mercado para relatarem, através de palestras, suas experiências no cotidiano também é uma prática muito esclarecedora e instigante para o jovem. A abertura de espaços dentro de disciplinas curriculares para esclarecer as principais características das áreas de humanas, biológicas e exatas, e como elas se relacionam dentro do mercado de trabalho pode eliminar muitas dúvidas básicas e contribuir muito para o processo de identificação do jovem com uma área de atuação. Parcerias entre empresas e escolas também podem ser muito férteis, pois são complementares entre si, com possibilidades de criação de projetos específicos de interesse comum para a sociedade. Enfim, sugere-se a mobilização das instituições em torno do apoio ao adolescente para munir de recursos estes indivíduos, cada qual com seu potencial.

É desta forma que se pretende concluir o presente estudo, sem a pretensão de dar por encerrada a discussão sobre a escolha da profissão na adolescência, mesmo pelo viés particular da presença de uma indústria de grande porte instalada num município de pequeno porte e seus desdobramentos, mas com o entendimento de que o processo de escolha profissional dos adolescentes que cursavam o Ensino Médio no contexto proposto foi compreendido.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

ABE Disponível <<http://www.abe1924.org.br/56-home/256-especialistas-pedem-cautela-na-reforma-curricular-do-ensino-medio>> Acesso (06mar2016)

AGUIAR, W.M.J., BOCK, A.M.B., OZELLA, S. In: BOCK, A.M.B., GONÇALVES, M.G.M., FURTADO, O., (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6.Ed. São Paulo : Cortez, 2015.

ALMEIDA, F. H.; SILVA, L. L. M. **Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura**. *Psico-USF*, v. 16, n. 1, p. 75-85, jan./abril 2011.

ALMEIDA, F. H. **Orientação de pais com filhos em processo de escolha profissional: uma intervenção em grupo operativo**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2009.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. **Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação vocacional**. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, Vol.20, N.2, p. 173 – 184, 2008.

ALMEIDA, R. E. S.; ALL'OSTA, A. J. S.; SIQUEIRA, A. C.; BELAVENUTA, C.; LIMA, D. A. L.; CARVALHO, T. P. **A adolescência e a questão da escolha profissional**. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

ALVES, M.Z. **SER ALGUÉM NA VIDA. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG**. DOUTORADO em EDUCAÇÃO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2013.

ALVIM, J.L., MENIN, M.S.S. **Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente – SP** 01/08/2011 184 f. Mestrado Acadêmico em Educação, Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho. Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.

BARBOSA, A.J.G., LAMAS, K.C.A. **A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar**. *Estud. psicol.* (Natal), Dez 2012, vol.17, n.3, p. 461-468. ISSN 1413-294X.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1.ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro; São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BERGER, P.L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento** | por | Peter L. Berger | e | Thomas Luckmann. 35. ed.; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2013.

BEZERRA, M.A.R. **Adolescentes de uma escola técnica e o significado da formação profissional: enfoque na pesquisa-ação** 01/11/2011 97 f. Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual do Ceará.

BOCK, A.M.B. In: BOCK, A.M.B., GONÇALVES, M.G.M., FURTADO, O., (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BOCK, S.D. Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unicamp, Campinas, 2001.

BOGDAN, R.C., BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Editora Porto, 1994.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica** 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BNCC Disponível <<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso (06mar2016)

CARNEIRO, M.J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, 11, outubro 1998: 53-75.

CUNHA, V.M.P. **AValiação da Aprendizagem na Educação Física: um estudo com professores formadores** DOUTORADO em EDUCAÇÃO da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2008.

DERBER, C.; SCHWARTZ, W. **Des hiérarchies à l'intérieur de hiérarchies: le pouvoir professionnel à l'oeuvre**, Sociologie et sociétés, nº 2, pp. 55-76, 1988.

DOMINGUES, J.J.; TOSCHI, N.S.; OLIVEIRA, J.F. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública** Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, p. 63 - 79, Abril/00.

DUBAR, C. **A SOCIALIZAÇÃO Construção das identidades sociais e profissionais**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1997.

DUBET, François. **A sociologia da experiência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

_____. **A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização**. Contemporaneidade e Educação, ano III, 3: 27-33, mar., São Paulo, 1998.

ERIKSON, E. **Identidad del yo y cambio histórico**, em Psychological Issues. Vol. 1, nº 1, pp. 18-49.

FAHT, B.H. **Fatores que influenciam a escolha profissional do jovem universitário e sua visão a respeito da orientação profissional** 01/07/2011 122 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária UNIVALI ITAJAÍ.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE Disponível <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice>> Acesso (20jun2015).

INEP Disponível <<http://www.inep.gov.br/consultaamatrícula>> Acesso (14jun2015)

INEP Disponível <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso (28out2016)

JUNQUEIRA, M. L. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

KAHHALE, E.M.P. In: BOCK, A.M.B., GONÇALVES, M.G.M., FURTADO, O., (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAHIRE, Bernard. **L'homme pluriel**. Paris, Nathan, 1998.

_____. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, Vozes, 2002.

LARA, L.D. et al. **O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr. p. 57-61, 2005.

LEHMAN, Y.P. In: LEVENFUS, R.S., SOARES, D.H.P., & colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVENFUS, R.S., NUNES, M.L.T. In: LEVENFUS, R.S., SOARES, D.H.P., & colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEONTIEV, A.N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires, Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LISBOA, M.D., SOARES, D.H.P. (Orgs.). **Formação e Prática de Orientadores** 2. ed. São Paulo: Summus, 2000.

MANDELLI, M.T., SOARES, D.H.P., LISBOA, M.D. **Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional.** *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe, p. 49-57, 2011.

MANSANO, S.R.V. **Para além da escolha profissional, experimentações intensivas** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 67-81, abr. 2011.

MARGLIN, S. **What Do Bosses Do? The Origins and Fonctions of Hierarchy in Capitalist Production.** *Review of Radical Political Economics*, 6, pp. 33-60, 1972.

MATTOS, F.S.R. **O que eu vou ser quando crescer? Identidade e escolha profissional entre jovens vestibulandos** 01/09/2012 200 f. Doutorado em Ciências Sociais Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DO IFCH.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.

MORAES, L.A.S.S. **Processo de construção da identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola** 01/02/2011 91 f. Mestrado Acadêmico em Psicologia Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Biblioteca Depositária: www.pucminas.br

NEPOMUCENO, R.F., WITTER, G.P. **Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes.** *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Jun 2010, vol.14, n°. 1, p. 15-22.

PARRILHA, M. B.; GONÇALVES, A. F. B.; PACHECO, M. M. D. R. **Blogs: A identidade na sociedade globalizada.** *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO*, 2014.

REY, F.G. **As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural.** *Psicologia da Educação*, São Paulo, 24, 1º sem. de 2007, pp. 155-179.

_____ **La categoría sentido y su significación en la construcción del pensamiento psicológico.** *Contrapontos*, Ano I, n. 2, 2000.

RIZZO, C. B. S.; CHAMON, E. M. Q. O. **O sentido do trabalho para o adolescente trabalhador.** *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 407-417, nov. 2010/fev. 2011.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.** *Estud. av.* [online]. 1988, vol. 2, n. 2.

SANTOS, G.E.O. *Cálculo amostral: calculadora on-line.* Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso (20 maio 2015).

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional,** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SENNÁ, S.R.C.M., DESSEN, M.A. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Mar 2012, vol. 28, n.º. 1, p. 101-108.

SETTON, M.G.J. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo**, *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 17, n. 2, pp. 335-350.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

UVALDO, M.C.C., SILVA, F.F. In: LEVENFUS, R.S., SOARES, D.H.P., & colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____ **Psicologia Pedagógica**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____ **Pensamiento y lenguaje**. Buenos Aires, Ediciones Ciencias del Hombre 1968.

_____ **K voprocý o psikhologii tvorchestva aktera** (Sobre as questões da psicologia do ator criativo). *Sobranýe sochinenýa*, v. 6, pp. 320-346. Moscou, Izdatelstva Pedagogika, 1984.



UNITAU

Universidade de Taubaté
 Autarquia Municipal de Regime Especial
 Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
 Recredenciada pela Portaria CEE/GP nº. 241/13
 CNPJ 45.176.153/0001-22

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
 Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
 Tel.: (12) 3625.4217 Fax: (12) 3632.2947
 prppg@unitau.br

CÓPIA

Ofício PPGEDH nº 007/2015

Taubaté, 24 de junho de 2015

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V.S. para solicitar permissão de realização de pesquisa e informações necessárias à elaboração de Projeto de Pesquisa para Dissertação de Mestrado do aluno **José Edson da Silva**, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, intitulado **“A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA”**. O estudo será realizado com alunos do ensino médio dos três anos, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco.

Para o desenvolvimento desta, serão realizados os questionários e entrevistas elaborados exclusivamente para este fim, junto aos alunos do ensino médio. Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará para análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.020-040, telefone (12) 36241657 ou (12) 99735-0439.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO- PPGEDH

APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

De acordo com as informações do ofício nº PPGEDH – 007/2015 sobre a natureza da pesquisa intitulada “**A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA**”, e propósito do trabalho a ser executado pelo aluno do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a realização de questionários e entrevistas aos alunos do ensino médio, devendo ser mantido o anonimato da instituição e da população pesquisada.

Nome do Aluno: José Edson da Silva

Nome da Instituição: |

CNPJ da Instituição

Nome, cargo e assinatura do Representante legal da Instituição

APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: “A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA”.

Orientador: Professora Doutora Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto: “A escolha profissional para adolescentes de um município do Vale do Paraíba Paulista”.

Objetivo da pesquisa: Analisar o processo de escolha profissional dos adolescentes do município de Cruzeiro, identificando o contexto social, econômico e político do município que exercem influência na decisão dos jovens.

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados através de questionários e entrevistas com alunos do ensino médio.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será o responsável pelos dados originais coletados através dos questionários e entrevistas, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. Os dados originais, serão guardados, tomando-se todo o cuidado necessário para garantir o anonimato dos participantes. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo das pessoas ou da instituição onde o pesquisa será realizada. Os dados coletados através de questionários e entrevistas serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté/SP, bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o sujeito da pesquisa: o possível **risco** que a pesquisa poderá causar aos voluntários é que os mesmos poderão se sentir desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, através dos questionários e das entrevistas. Com vistas a **prevenir** os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos voluntários que participarão da amostra, ficam-lhes garantidos os direitos de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante os questionários e a associação livre não sejam utilizados. Os **benefícios** esperados com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de oferecer aos participantes, ao município, à região e à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos acerca dos aspectos que influenciam os adolescentes do município de Cruzeiro-SP na escolha da profissão e os efeitos que estas escolhas podem trazer para o futuro desses indivíduos. Contudo, os principais benefícios do presente estudo, poderão se apresentar somente ao final do mesmo, quando das conclusões do mesmo.

Garantias e indenizações: fica garantido o direito às indenizações legalmente estabelecidas aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. Os participantes têm o direito de serem informados a

respeito dos resultados parciais ou finais da pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas.

Esclarecimento de dúvidas: o investigador é o Mestrando da Turma 2015 do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté/SP, José Edson da Silva, residente no seguinte endereço: Rua Maria Dirce de Castro Rangel, 118, Residencial Nino, Cidade de Guaratinguetá/SP, podendo também ser contatado pelo telefone (12) 99735-0439, número no qual podem ser feitas ligações a cobrar. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação da Professora Márcia Maria Dias Reis Pacheco, a qual pode ser contatada pelo telefone (12) 99105-8485. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté/SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A presente pesquisa não acarretará quaisquer tipos de ônus e/ou despesas aos participantes, sendo os dados coletados nas dependências da Instituição de Ensino, onde os voluntários que comporão a amostra estudam, em horário condizente com as disponibilidades dos mesmos. Da mesma forma fica aqui esclarecido que a participação dos sujeitos no presente estudo é em caráter voluntário, não havendo nenhum tipo de pagamento pela sua participação no mesmo, ficando excluídas as indenizações legalmente estabelecidas pelos danos decorrentes de indenizações por danos causados pelo pesquisador.

As informações serão analisadas e transcritas pelo pesquisador, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. O anonimato será assegurado em todo processo da pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. O depoente terá o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. A sua participação dará a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre a escolha profissional na adolescência.

Declaração: declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Cruzeiro/SP, _____ de _____ de 2015.

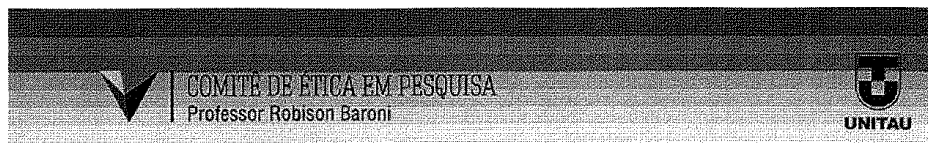
Assinatura dos pais ou responsáveis

José Edson da Silva
Pesquisador Responsável

Declaramos que assistimos a explicação do pesquisador ao participante, que as suas explicações deixaram claros os objetivos do estudo, bem como todos procedimentos e a metodologia que serão adotados no decorrer da pesquisa.

Testemunha

Testemunha



TERMO DE ASSENTIMENTO

(No caso do menor entre 12 a 18 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA”. Nesta pesquisa pretendemos “Analisar o processo de escolha profissional dos adolescentes do município de Cruzeiro, identificando o contexto social, econômico e político do município que exercem influência na decisão dos jovens.”.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): “Aplicação de questionário de caráter socioeconômico composto por 54 perguntas fechadas a 347 alunos dos três anos do ensino médio. As entrevistas também farão parte dos instrumentos dessa pesquisa e serão semiestruturadas com plano de duração de aproximadamente 75 minutos cada uma e o número de entrevistados será de 6 jovens, sendo dois de cada sala de 3º ano do ensino médio na escola pesquisada”.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

NOME DO PESQUISADOR – JOSÉ EDSON DA SILVA
TELEFONE – 12 997350439 (INCLUSIVE LIGAÇÕES À COBRAR)
E-MAIL – joseedson853@gmail.com

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taubaté, ____ de _____ de 20__.

 Assinatura do (a) menor

The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' web application interface. At the top, there is a navigation bar with the 'Saúde' logo and 'Ministério da Saúde' text. Below this, the 'Plataforma Brasil' logo is prominently displayed. A user profile icon and a 'LOGIN v3.0' button are visible in the top right corner. A navigation breadcrumb shows the current path: 'Você está em: Público > Buscar Pesquisas Aprovadas > Detalhar Projeto de Pesquisa'.

The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' and is divided into several sections:

- DADOS DO PROJETO DE PESQUISA:** This section contains the following information:
 - Título Público: A escolha profissional para adolescentes de um município do Vale do Paraíba Paulista
 - Pesquisador Responsável: José Edson da Silva
 - Contato Público: José Edson da Silva
 - Condições de saúde ou problemas estudados:
 - Descritores CID - Gerais:
 - Descritores CID - Específicos:
 - Descritores CID - da Intervenção:
 - Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 17/08/2015A circular stamp with the text 'COORDENADOR' is overlaid on the right side of this section.
- DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE:** This section lists:
 - Nome da Instituição: Universidade de Taubaté
 - Cidade: TAUBATÉ
- DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:** This section lists:
 - Comitê de Ética Responsável: 5501 - Universidade de Taubaté - UNITAU
 - Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 - Telefone: (12)3635-1233
 - E-mail: cepunitau@unitau.br
- CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA:** This section is currently empty.
- CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA:** This section is currently empty.

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with various application icons and a system tray displaying the date and time: 'POR PTR2 14:41 10/01/2016'.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

QUESTIONÁRIO I

Esta pesquisa tem como objetivo traçar o perfil dos estudantes do ensino médio de um município do Vale do Paraíba Paulista. Esses dados serão utilizados no desenvolvimento da Dissertação de Mestrado intitulada *A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA* no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté - UNITAU

Orientador: Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Mestrando: José Edson da Silva

1. Quantos irmãos você tem?
 - a. Nenhum.
 - b. Um.
 - c. Dois.
 - d. Três.
 - e. Quatro ou mais.
2. Como você se considera?
 - a. Branco(a).
 - b. Negro(a).
 - c. Pardo(a)/Mulato(a).
 - d. Amarelo(a) (de origem oriental).
 - e. Indígena ou de origem indígena.
3. Com quem você mora atualmente?
 - a. Com os pais.
 - b. Com parentes (exceto os pais).
 - c. Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).
 - d. Sózinho.
4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?
 - a. Até 1 salário mínimo (R\$ 788,00).
 - b. Mais de 1 (R\$ 788,00) até 3 salários mínimos (R\$ 2.364,00).
 - c. Mais de 3 (R\$ 2.364,00) até 10 salários mínimos (R\$ 7.880,00).
 - d. Mais de 10 (R\$ 7.880,00) até 20 salários mínimos (R\$ 15.760,00).
 - e. Mais de 20 salários mínimos (R\$ 15.760,00).
5. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.
 - a. Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
 - b. Trabalho e recebo ajuda da família.
 - c. Trabalho e me sustento.
 - d. Trabalho e contribuo com o sustento da minha família.
 - e. Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da minha família.
6. Se você trabalha ou já trabalhou, qual é (ou foi) a carga horária aproximada de sua atividade remunerada? (não contar estágios e bolsas de pesquisa)
 - a. Não trabalho / nunca exerci atividade remunerada.
 - b. Trabalho / trabalhei eventualmente.
 - c. Trabalho / trabalhei até 20 horas semanais.
 - d. Trabalho / trabalhei mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
 - e. Trabalho / trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.
7. Qual o grau de escolaridade do seu pai?
 - a. Nenhuma escolaridade.
 - b. Ensino fundamental – do 1º ao 5º ano.
 - c. Ensino fundamental – do 6º ao 9º ano.
 - d. Ensino médio.
 - e. Ensino superior.
8. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?
 - a. Nenhuma escolaridade.
 - b. Ensino fundamental – do 1º ao 5º ano.
 - c. Ensino fundamental – do 6º ao 9º ano.
 - d. Ensino médio.
 - e. Ensino superior.
9. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?
 - a. Todo em escola pública.
 - b. Todo em escola privada (particular).
 - c. A maior parte em escola pública.
 - d. A maior parte em escola privada (particular).
 - e. Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
10. Como é seu conhecimento de língua inglesa?
 - a. Leio, escrevo e falo bem.
 - b. Leio, escrevo e falo razoavelmente.
 - c. Leio e escrevo, mas não falo.
 - d. Leio, mas não escrevo nem falo.
 - e. Praticamente nulo.

11. Como é seu conhecimento de língua espanhola?
 - a. Leio, escrevo e falo bem.
 - b. Leio, escrevo e falo razoavelmente.
 - c. Leio e escrevo, mas não falo.
 - d. Leio, mas não escrevo nem falo.
 - e. Praticamente nulo.
12. Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você lê por ano?
 - a. Nenhum
 - b. No máximo dois.
 - c. Entre três e cinco.
 - d. Entre seis e oito.
 - e. Mais de oito.
13. Que meio você mais utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?
 - a. Jornais.
 - b. Revistas.
 - c. TV.
 - d. Rádio.
 - e. Internet.
14. Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?
 - a. A instituição não tem biblioteca.
 - b. Nunca a utilizo.
 - c. Utilizo raramente.
 - d. Utilizo com razoável frequência.
 - e. Utilizo muito frequentemente.
15. Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?
 - a. O acervo da biblioteca da minha escola.
 - b. O acervo da biblioteca de outra instituição.
 - c. Livros e(ou) periódicos de minha propriedade.
 - d. A Internet.
 - e. Não realizo / realizei pesquisas no meu curso.
16. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
 - a. Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - b. Uma a duas.
 - c. Três a cinco.
 - d. Seis a oito.
 - e. Mais de oito.
17. De que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais participa ou participou?
 - a. Atividades culturais (palestras, conferências, etc).
 - b. Atividades artísticas (teatro, música, etc).
 - c. Atividades desportivas.
 - d. Estudos de línguas estrangeiras.
 - e. Nenhuma.
18. Entre as atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer?
 - a. Cinema.
 - b. Espetáculos teatrais.
 - c. Shows musicais e(ou) concertos.
 - d. Dança.
 - e. Nenhuma.
19. Com que frequência você usa computador?
 - a. Nunca (Neste caso, passe para a questão 35).
 - b. Raramente.
 - c. Às vezes.
 - d. Frequentemente.
 - e. Sempre.
20. Você tem acesso à Internet?
 - a. Sim.
 - b. Não.
21. Você utiliza computador em casa?
 - a. Sim.
 - b. Não.
22. Você utiliza computador na instituição de ensino do sua escola?
 - a. Sim.
 - b. Não.
23. Você utiliza computador em Lan House?
 - a. Sim.
 - b. Não.
24. Você utiliza computador para entretenimento?
 - a. Sim.
 - b. Não.
25. Você utiliza computador para trabalhos escolares?
 - a. Sim.
 - b. Não.
26. Você utiliza computador para comunicação via e-mail?
 - a. Sim.
 - b. Não.
27. Você utiliza computador para compras eletrônicas?
 - a. Sim.
 - b. Não.
28. Como você classifica o seu conhecimento de Informática?
 - a. Muito bom.
 - b. Bom.
 - c. Ruim.
 - d. Muito ruim.

29. Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratório, ambientes de trabalho/estudo) utilizadas na sua escola?
- Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.
 - Arejadas, bem iluminadas, e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.
 - Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.
 - Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.
 - Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes.
-
- Nas questões de 36 a 43, responda em que medida a sua escola contribui / contribuiu para que, ao longo do seu curso no ensino médio, você possa/pudesse refletir sobre a realidade social brasileira?
30. Analfabetismo.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
31. Desigualdades econômicas e sociais.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
32. Desemprego.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
33. Habitação.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
34. Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
35. Diversidades e especificidades regionais.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
36. Segurança e criminalidade.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
37. Exploração do trabalho infantil e(ou) adulto.
- Contribui / contribuiu amplamente.
 - Contribui / contribuiu parcialmente.
 - Contribui / contribuiu muito pouco.
 - Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
 - Não sei informar.
38. Que técnica de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente?
- Aulas expositivas (teóricas).
 - Aulas expositivas, com participação dos estudantes.
 - Aulas práticas (laboratório/oficina).
 - Trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula.
 - Outra.
39. Que tipo de material, entre os listados abaixo, é / foi mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?
- Livros-texto e(ou) manuais.
 - Apostilas e resumos.
 - Cópias de trechos ou capítulos de livros.
 - Artigos de periódicos especializados.
 - Anotações manuscritas e caderno de notas.
40. Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?
- Provas escritas discursivas.
 - Testes objetivos.
 - Trabalhos em grupo.
 - Trabalhos individuais.
 - Provas práticas.

41. Qual é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?
- Todos tem disponibilidade.
 - A maioria tem disponibilidade.
 - Cerca da metade tem disponibilidade.
 - Menos da metade tem disponibilidade.
 - Nenhum tem disponibilidade.
42. Seus professores demonstram / demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas?
- Sim, todos.
 - Sim, a maior parte deles.
 - Sim, mas apenas metade deles.
 - Sim, mas menos da metade deles.
 - Não, nenhum deles.
43. Seu curso apoia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (feiras, congressos, encontros, seminários, etc.)?
- Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas.
 - Sim, com dispensa de presença às aulas, mas sem recurso financeiro.
 - Não apoia de modo algum.
44. Como você avalia o nível de exigência do curso?
- Deveria exigir / ter exigido muito mais de mim.
 - Deveria exigir / ter exigido um pouco mais de mim.
 - Exige / exigiu de mim na medida certa.
 - Deveria exigir / ter exigido um pouco menos de mim..
 - Deveria exigir / ter exigido muito menos de mim.
45. Qual você considera a principal contribuição do para seu futuro profissional?
- A obtenção de diploma do ensino médio.
 - A aquisição de cultura geral.
 - A aquisição de formação teórica.
 - Melhores perspectivas de ganhos materiais.
46. Como você avalia a contribuição do curso para sua formação?
- Muito boa.
 - Boa.
 - Regular.
 - Fraca.
 - Muito fraca.
47. Qual o período em que você está matriculado?
- Diurno (integral).
 - Diurno (matutino – de manhã).
 - Diurno (vespertino – à tarde).
 - Noturno.
 - Diurno e noturno.
48. Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor expressa sua perspectiva profissional futura.
- Já tenho trabalho e pretendo continuar nele.
(em que empresa trabalha?
_____)
 - Já tenho trabalho, mas pretendo buscar uma nova atividade.
(em que empresa trabalha?
_____)
 - Vou me dedicar ao vestibular e buscar um curso superior.
(qual curso superior pretende?
_____)
 - Vou prestar concurso para atividade em empresa pública.
(em que empresa pública?
_____)
 - Pretendo trabalhar em empresa privada.
(em que empresa privada?
_____)
 - Ainda não me decidi.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Agradecemos pela sua valiosa contribuição.

Taubaté - 2015

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

Roteiro de entrevista semiestruturada elaborado em coautoria com a Profa. Márcia Maria Dias Reis Pacheco. Esses dados serão utilizados no desenvolvimento da Dissertação de Mestrado intitulada "A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA" no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté - UNITAU

Orientador: Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Mestrando: José Edson da Silva

1. Bloco A – Indícios

- a. Que carreira profissional você pretende seguir?
- b. Porque você escolheu essa carreira profissional?
- c. Você pretende fazer curso superior? Se sim, qual?
- d. Como você entende que sua formação escolar poderá lhe ajudar a alcançar a profissão que deseja?
- e. O que te preocupa mais, ter uma profissão que lhe dê prazer ou uma profissão que lhe dê uma boa condição econômica? Fale um pouco sobre isso.

2. Bloco B – Família

- a. Qual o grau de escolaridade dos seus pais?
- b. Quais são as profissões dos seus pais e onde eles trabalham?
- c. Você entende que eles são bem sucedidos na profissão? Por quê?
- d. Você entende que eles são realizados com a profissão que exercem? Por quê?
- e. Você deseja seguir a mesma carreira profissional do seu pai ou da sua mãe? Por quê?

3. Bloco C – Escola

- a. A escola te influenciou ou influencia na sua escolha profissional? Como?
- b. Como você enxerga o papel da escola no seu processo de conhecimento a respeito do mundo profissional?

4. Bloco D – A cidade

- a. Você gostaria de trabalhar na sua cidade ou em outra cidade? Por quê?

- b. Você entende que há escassez de oportunidades profissionais na sua cidade ou você entende que a oferta é adequada? Fale um pouco sobre isso.
- c. Se você sair da sua cidade para trabalhar fora, no futuro você pretende voltar para trabalhar na sua cidade em alguma empresa ou empreender seu próprio negócio? Fale um pouco sobre isso.

5. Bloco E – Perspectiva presente e futura

- a. Com quem você se sente mais à vontade para falar sobre sua carreira profissional?
- b. O que você mais espera da sua futura carreira profissional?